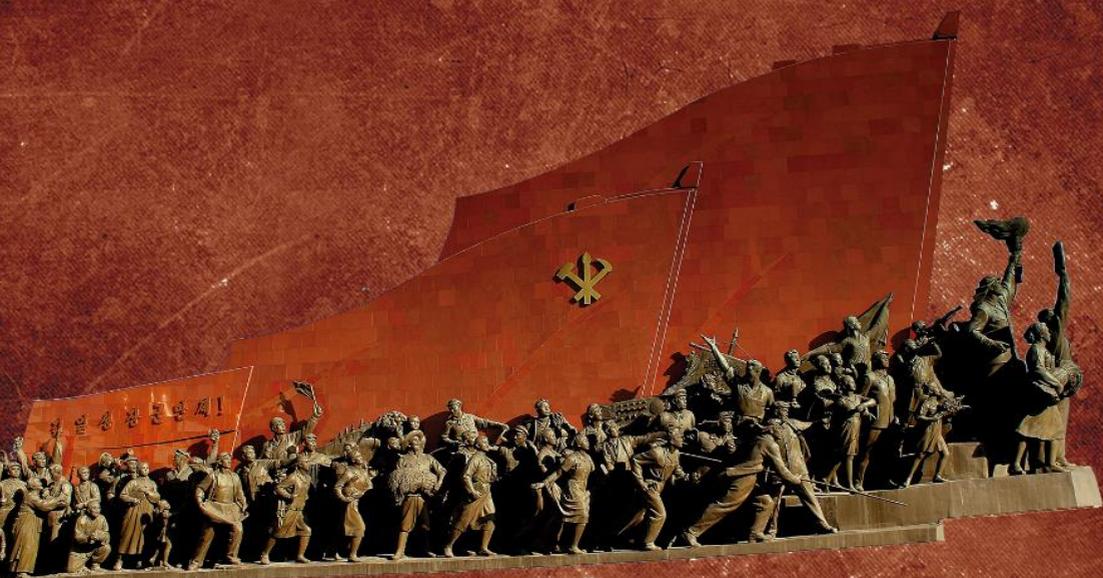


O Socialismo é uma Ciência

Kim Jong Il



Edições NOVA CULTURA

Proletários de todo o mundo, uni-vos!



Kim Jong Il

O Socialismo é uma Ciência

Edições Nova Cultura

2ª edição

2018

© 2018 - NOVACULTURA.info

Autorizamos que o conteúdo deste livro seja utilizado ou reproduzido em qualquer meio ou forma, seja impresso, digital, áudio ou visual por movimentos de massas, organizações, sindicatos, associações, etc.

Edições NOVA CULTURA

www.novacultura.info/selo



O selo *Edições Nova Cultura* foi criado em julho de 2015, por iniciativa dos militantes da **UNIÃO RECONSTRUÇÃO COMUNISTA**, com o objetivo de promover e divulgar o marxismo-leninismo.

JONG IL, Kim; O Socialismo é uma Ciência. 2ª Edição. 2018.

Conselho Editorial: União Reconstrução Comunista

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA LICENÇA *CREATIVE COMMONS*

Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil.

É permitido:

– Copiar, distribuir, exibir e executar a obra – criar obras derivadas



Sob as seguintes condições:

ATRIBUIÇÃO: Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante; **USO NÃO COMERCIAL:** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais; **COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA:** Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

– Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outro, os termos da licença desta obra.



[...] “Discorrer deste modo acerca dos problemas do período da transição e da ditadura do proletariado, não significa revisar de maneira alguma o marxismo-leninismo. Nossa posição apoia-se em aplicar de maneira criadora as teses escritas por Marx e Lenin, às novas condições históricas e as práticas concretas do nosso país. Fazê-lo desta maneira é – considero –, o caminho para opor-se ao dogmatismo e ao servilismo às grandes potências e salvaguardar a pureza do marxismo-leninismo”

KIM IL SUNG

ÍNDICE

Apresentação	13
O Socialismo é uma Ciência	17
A Difamação do Socialismo não será tolerada	53
Lições históricas da construção do Socialismo e a linha geral do nosso Partido	73
Nosso Socialismo centrado nas massas populares é invencível	113

Apresentação

O selo Edições Nova Cultura, iniciativa da União Reconstrução Comunista, juntamente com a fundamental colaboração do Centro de Estudos da Ideia Juche – Brasil, que desenvolve um trabalho de solidariedade à República Popular Democrática da Coreia, lança uma publicação com importantes trabalhos do camarada Kim Jong Il, dirigente histórico do Partido do Trabalho da Coreia, que tanto contribuiu para o processo de construção do socialismo neste país.

O camarada Kim Jong Il deu grande contribuição à Revolução Coreana tanto como dirigente, como teórico, ao se esforçar para sintetizar a riqueza do processo de construção socialista na Península Coreana, guiado pela ideia Juche, desenvolvida pelo camarada Kim Il Sung.

Um momento importante deste longo trabalho foi o que ficou conhecido como Árdua Marcha no Norte da Coreia, quando uma crise econômica severa assolou o país no final do século XX, logo após a queda da URSS e do socialismo no Leste Europeu. Diante da ofensiva do imperialismo e sua propaganda anticomunista que proclamavam o fim do socialismo e até mesmo o da história tal como a conhecíamos, alimentada também por revisionistas e oportunistas de todo os tipos que vacilavam diante dos ataques e chegavam a levantar dúvidas sobre a validade do marxismo-leninismo, o camarada Kim Jong Il se debruçou sobre o problema.

De forma brilhante, e apoiado pela força ideológica forjada pela experiência revolucionária dos comunistas coreanos, produziu trabalhos que levantavam a defesa do caráter

científico do socialismo e refletiu sobre os problemas que levaram ao seu fracasso em alguns países cujos partidos dirigentes se afastaram dos princípios do marxismo-leninismo e das massas populares, que são o sujeito da revolução. Demonstrou cientificamente a superioridade do socialismo no coreano e traçou novos caminhos para vencer a crise que se abateu sobre o mundo socialista e para levá-lo a uma nova fase de ascensão na luta dos povos por uma nova sociedade.

Este volume que agora publicamos busca reunir estes trabalhos: “Nosso Socialismo centrado nas massas populares é invencível” (maio de 1991), “Lições históricas da construção do Socialismo e a linha geral de nosso Partido” (janeiro de 1992), “A difamação do Socialismo não será tolerada” (março de 1993) e “O Socialismo é uma ciência” (novembro de 1994), e proporcionar ao leitor brasileiro este rico material sobre a posição e análise dos companheiros da Coreia Popular sobre o processo contrarrevolucionário culminado na queda da União Soviética.

Fechamos assim a segunda edição de um dos nossos projetos, que buscará oferecer ao público brasileiro a vasta e rica literatura revolucionária produzida pelos comunistas coreanos durante estas várias décadas de luta por uma nova sociedade, livre da exploração do homem pelo homem, e pela construção do socialismo centrado nas massas populares.

UNIÃO RECONSTRUÇÃO COMUNISTA

O SOCIALISMO É UMA CIÊNCIA

O Socialismo é uma Ciência

O socialismo é ciência. Em diferentes países foi frustrado, mas segue vivo como ciência no coração dos povos. Em vista da situação a qual atravessam alguns países que o construíram, os imperialistas e outros reacionários falam ruidosamente do “fim do socialismo”. Os renegados argumentam agora que o ideal socialista é um equívoco para justificar sua abominável traição. Contudo é impossível esconder a verdade e eliminá-la. A derrubada do socialismo em vários países não significou seu fracasso enquanto ciência, mas sim o descrédito do oportunismo que o degenerou. Ainda que tenha sofrido temporariamente um doloroso revés devido ao oportunismo, seguramente ressurgirá e triunfará no final por sua cientificidade e veracidade.

1

O socialismo é o ideal e a bandeira revolucionária das massas populares que lutam pela independência, a qual se pode alcançar com o socialismo e o comunismo.

Na sociedade de classes antagônicas, a independência das massas populares segue sendo objeto de brutal violação. É uma lei o fato de que onde haja opressão existirá resistência e onde haja resistência surgirá uma revolução. Ao longo de um longo processo histórico, as massas populares sustentam vigorosas lutas pela independência, e neste trajeto foram intensificadas estas lutas no decorrer das sucessões das sociedades de classes. Contudo, esta mudança somente propiciou

a substituição de uma forma por outra de supressão da independência das massas populares, sem que estas se livrassem da submissão sócio-política.

Se nas sociedades de classes antagônicas é impossível alcançar a independência das massas, é porque todas se baseiam no individualismo, um produto do regime da propriedade privada. A sociedade baseada na propriedade privada e no individualismo que deriva desta, divide-se inevitavelmente em classes antagônicas, cria conflitos classistas e desigualdades sociais e conserva a exploração e opressão das massas populares por uma minoria da classe dominante. A história demonstra que nesta sociedade é impossível que as massas populares realizem sua independência. A síntese da história do desenvolvimento da sociedade comprova que para alcançar este objetivo é preciso passar da sociedade fundada no individualismo à socialista e comunista, sustentada no coletivismo.

O capitalismo converteu o individualismo na ilimitada cobiça de um punhado de capitalistas e levou ao extremo as contradições antagônicas nesta sociedade. Enquanto isto, a luta das massas populares pela soberania entrou em uma nova etapa de desenvolvimento. A presente é a época da independência, na qual as massas populares surgem como donas do seu próprio destino e que dominam o mundo. Isto testemunha que a passagem da sociedade apoiada no individualismo à sustentada no coletivismo constituiu uma irrenunciável demanda da história.

O coletivismo implica a exigência inerente ao homem. Somente integrando uma coletividade e atuando dentro desta pode existir e progredir. Unicamente, mediante a cooperação coletiva dos membros da sociedade, e não de maneira individual, é possível transformar a natureza e a sociedade e tornar

realidade a demanda de independência. Para integrar uma coletividade e viver nesta o homem deve tornar realidade tanto sua demanda individual como a desta quanto a soberania. A demanda de independência da coletividade é comum a todos seus membros e serve para manter sua existência e desenvolver-se. A individual é de um membro da coletividade, e logicamente pode ser garantida por esta pelo que lhe aporta. A demanda de independência do indivíduo é totalmente diferente da cobiça individualista que ignora a coletividade e subordina tudo aos interesses particulares. A independência coletiva e individual pode concretizar-se de modo inultrapassável somente por meio do coletivismo. As demandas do indivíduo desvinculadas do coletivismo se convertem em ambição individualista e neste caso chegam a violar as de outros membros da coletividade e obstruir sua unidade e cooperação. Apenas o coletivismo permite fortalecer a unidade e cooperação da coletividade, aumentar o entusiasmo criador de todos seus integrantes e torna possível entrelaçar acertadamente a demanda desta e as dos indivíduos quanto à independência, e cumpri-las em conjunto e plenamente. Integrar a coletividade e atuar dentro desta é o modo de vida do homem e sua demanda de independência apenas pode tornar-se realidade de forma plena por meio do coletivismo. Por esta razão, a sociedade socialista e comunista, baseada nisto, é a sociedade mais progressista, que está de acordo com a natureza independente do homem.

Evidentemente, o estabelecimento do regime socialista não significa a implantação imediata e plena dos princípios coletivistas em todas as esferas da vida social. É assim porque nesta sociedade persistem por determinado tempo os vestígios da anterior. Mas este fenômeno é transitório, e na me-

dida em que avança o socialismo são superados de modo gradual, e em todas as esferas da vida social se aplicam plenamente os princípios do coletivismo.

Ainda que o socialismo constitua uma etapa inevitável do desenvolvimento da história e seja a sociedade mais progressista, que corresponde a natureza independente do homem, não é implantado por si mesmo. Para realizar o socialismo é imprescindível preparar as forças revolucionárias capazes de assumir e cumprir tal tarefa, e adotar métodos corretos de luta. Do contrário, a demanda independente das massas populares que aspiram ao socialismo será apenas um mero anseio.

A ideia de acabar com a exploração, a opressão, as desigualdades sociais e a propriedade privada que as alimenta, e de erguer uma sociedade equitativa, sustentada pela propriedade social, foi colocada há muito tempo pelos socialistas utópicos. Contudo, ainda que se compadecessem com as massas trabalhadores por sua lamentável situação de exploradas, não viam nestas as forças revolucionárias capazes de enterrar a sociedade exploradora e construir outra. Consideravam possível reparar os aspectos irracionais da sociedade capitalista mediante a ilustração das pessoas e o apelo à “boa vontade” das classes exploradoras. Esperar “boa vontade” destas classes, cuja natureza é a ambição, constitui uma ilusão, carente de fundamentos científicos. Esta esperança se devia a suas alimentações históricas.

Os exploradores e seus auxiliares, preconizando a “colaboração entre as classes”, manobram para impedir a luta das massas trabalhadoras contra a exploração e a opressão. No seio do movimento comunista os reformistas e revisionistas defenderam tal “colaboração”, causando grandes danos

ao desenvolvimento do movimento revolucionário. Na atualidade, os renegados do socialismo, iludidos com o capitalismo e depositando esperanças na “ajuda” e “cooperação” dos imperialistas, encabeçam uma confusa campanha de retorno a isto. A história demonstra que esperar a “boa vontade” dos exploradores ou a “colaboração entre as classes” é levar a revolução ao fracasso.

O marxismo vinculou a demanda das massas populares trabalhadoras pelo socialismo com as forças revolucionárias e seus métodos de luta. Elucidou que na sociedade capitalista existem contradições entre as forças produtivas e as relações de produção, as quais se resolvem por meio da luta das massas trabalhadoras contra as classes exploradoras, e os operários são os destinados a tomar frente nesta batalha e conduzi-la. Como resultado de que em virtude do marxismo se esclareceu a inevitabilidade da derrota do capitalismo e da vitória do socialismo, e o desejo das massas trabalhadoras exploradas que aspiram ao socialismo se conectou com as forças práticas revolucionárias e seus métodos de luta capazes de torná-lo realidade, o socialismo se metamorfoseou de utopia em ciência, e foi registrada uma viragem revolucionária na história da luta pela libertação da humanidade.

Não obstante, a doutrina socialista precedente, fundamentada na concepção materialista da história, não pode evitar limitações de índole histórica. Não considerava o movimento sócio-histórico como movimento do seu sujeito, as massas populares, que com sua ação e iniciativa o movem e impulsionam, mas como um processo histórico natural que se modifica e avança principalmente por fatores materiais e econômicos. Segundo o princípio que emana desta concepção materialista da história, na sociedade capitalista, a me-

dida em que se desenvolvem as forças produtivas, se aprofundam as irremediáveis contradições entre estas e as relações de produção e as antagônicas entre as classes exploradoras e exploradas, se incrementam e fortalecem as forças revolucionárias, inclusa a classe operária e, conseqüentemente, amadurece cada vez mais a revolução. A anterior teoria sobre o socialismo considerou como principal o fator material e econômico na luta revolucionária e não colocou como via fundamental da revolução o fortalecimento do seu sujeito e a elevação do papel deste.

No tocante à influência que exerce o desenvolvimento das forças produtivas na sociedade capitalista, não há que considerar apenas um aspecto. Além de aprofundar a polarização entre “ricos e pobres” e as contradições entre as classes, amplia a possibilidade de que os capitalistas monopolistas empreguem uma parte dos seus altos lucros para atenuar estas contradições. Do mesmo modo, diferenciando os camponeses e demais camadas da classe pequeno-burguesa, engrossa as fileiras dos operários industriais, ao mesmo tempo em que aumenta no setor da produção a proporção de trabalhadores que realizam trabalhos intelectuais e técnicos, e a dos destinados ao setor não produtivo.

Evidentemente, na luta revolucionária as condições objetivas exercem influências importantes. Porém, o fator que decide o triunfo ou o fracasso de uma revolução não reside nestas, mas em como se fortalece seu sujeito e se eleva seu papel. Ao cumprir com êxito esta tarefa é possível alcançar a vitória do socialismo em qualquer país, não importando se o capitalismo esteja ou não desenvolvido ali. A história mostra que o socialismo triunfou nos países relativamente atrasados antes do que nos capitalistas desenvolvidos. As experiências

da nossa revolução, que avançou sob a bandeira da ideia Ju-che, oferecem provas confiáveis de que se fortalecemos o sujeito da revolução e elevamos seu papel, não só é possível aproveitar corretamente condições objetivas dadas, como também, convertê-las de desfavoráveis em favoráveis, as conjunturas negativas em positivas, o mal em bem, e assim assegurar a vitória da revolução.

As limitações da teoria precedente baseada na concepção materialista da história ficaram destacadas na construção do socialismo, depois de estabelecido este regime.

Em geral, com o desenvolvimento da sociedade se eleva o papel das massas populares, sujeito dos seus movimentos, porque, ao mesmo tempo, se incrementa a consciência independente das massas populares e sua capacidade criadora. Na sociedade socialista, seu papel como sujeito dos movimentos sociais experimenta um aumento sem precedentes. Esta sociedade é desenvolvida pela capacidade criadora das massas populares dotadas de elevada consciência ideológica e unidas em um só corpo. Nesta, a transformação do homem, a de sua ideologia, se apresenta como tarefa peremptória, mais importante do que a preparação das condições materiais e econômicas objetivas, e ao se apegar à construção econômica, relegando a segundo plano a transformação ideológica das massas populares, é impossível construir com êxito o socialismo em todos seus aspectos e evitar o estancamento da mesma edificação econômica. Muitos fenômenos desta índole se produziram em alguns países que construíram o socialismo, e os renegados, tomando partido, colocaram em marcha a “reorganização” e executaram o ato contrarrevolucionário de destruir o regime econômico socialista.

Se os criadores do marxismo desenvolveram a doutrina socialista fundamentando-a nas condições materiais e

econômicas, foi porque enfrentavam a importante tarefa histórica de combater a teoria burguesa reacionária, a qual, preconizando o misticismo e o fatalismo, santificava o capitalismo e profetizava seu caráter “eterno”. Atualmente, os traidores do socialismo, ao se iludir com o capitalismo, defendem a preponderância do material e do econômico, para ressuscitá-lo.

Assentar o socialismo sobre novo cimento científico é uma tarefa de primeira ordem não somente para superar as limitações históricas da doutrina socialista precedente, como para defender o socialismo da tergiversação dos oportunistas de todo tipo e do ataque dos imperialistas.

Esta tarefa histórica conheceu sua brilhante solução quando o grande Líder, camarada Kim Il Sung, concebeu a ideia Juche e, a partir desta, desenvolveu de modo original a teoria socialista. Isto é, ao descobrir que o princípio filosófico de que o homem é dono de tudo e decide tudo e ao esclarecer em um novo plano as leis do movimento social como movimento do sujeito. A causa do socialismo e do comunismo elucidada pela ideia Juche é a que tende a conquistar a independência total das massas populares. O socialismo sistematizado de modo científico pelo grande Líder, camarada Kim Il Sung, está centrado no homem, nas massas populares. Neste, as massas populares são donas de tudo e todas as coisas estão ao seu serviço, enquanto que seu desenvolvimento se dá pela força unida destas. Sobre a base do esclarecimento científico da essência do socialismo e as leis do seu desenvolvimento, circunscrevendo-se ao homem, a teoria do socialismo, derivada da ideia Juche, estabelece que para edificá-lo com êxito é indispensável travar com pujança a luta para conquistar as duas fortalezas do socialismo e do comunismo, ou seja, a ideológica e a material, dando segura prioridade à primeira.

As experiências práticas da nossa revolução comprovam quão científica e verdadeira é esta teoria. Nosso povo iniciou a batalha pelo socialismo na problemática situação de atraso da sociedade colonial e semifeudal e se viu obrigado a levar a cabo a revolução e a construção em condições mais difíceis do que outros. Não obstante, nosso Partido, ao tomar firmemente como principal a tarefa de fortalecer o sujeito da revolução e elevar seu papel, aglutinando com solidez, no organizativo e no ideológico, as massas populares em torno de si e do Líder segundo os postulados da ideia Juche, pode pavimentar de maneira relevante o caminho socialista. Na edificação do socialismo, ao mesmo tempo em que fortalecia por todos os meios o poder político e ideológico da nossa revolução priorizando seguramente a transformação das pessoas, a de sua ideologia, ante às demais tarefas, consolidou a economia nacional independente e a capacidade militar auto defensiva, graças ao que, pese tão complicada situação de hoje, se mantém imperturbável e impulsiona com energia a revolução e a construção. A experiência demonstra palpavelmente que o socialismo do nosso país fundamentado na ideia Juche, é o mais científico e vital.

2

Nosso socialismo está fundamentado no critério e na atitude jucheano sobre o ser humano.

O critério e a atitude a respeito do homem constituem o fundamento na concepção e atitude com que é tratado e compreendido o desenvolvimento da sociedade e da revolução. Do mesmo modo, será a pauta para valorizar a cientifici-

dade e a justeza das ideias e teorias, das políticas e das orientações. O caráter científico e a veracidade do nosso socialismo residem, precisamente, no fato de que está fundamentado no ponto de vista e atitude mais corretos e originais sobre o ser humano.

A ideia Juche ofereceu pela primeira vez na história um esclarecimento científico sobre a essência do homem.

A questão de como vê-la não é um simples assunto teórico, mas um problema sócio-político que reflete os interesses de classes. Historicamente, entre o progresso e a reação se desenrolaram sérios debates filosóficos a este respeito.

As classes governantes reacionárias e seus porta-vozes tergiversaram a essência do ser humano conforme os interesses dos exploradores e a utilizaram para justificar seu regime. Em outros tempos, nos debates filosóficos prevaleciam dois critérios: um, que considerava o homem como ente espiritual e, outro, que o via como matéria. Para a concepção religiosa e idealista, que o considerava como um mero espírito, o homem é produto de um ser misterioso e sobrenatural e seu destino é decidido por este ser. Foi utilizada pelas classes reacionárias e seus porta-vozes para pregar que a desgraçada situação das massas trabalhadoras, exploradas e oprimidas, é inevitável e, por conseguinte, devem seguir seu destino pré-determinado. A concepção que valora o homem como um simples ser natural, biológico, não deixa apreciar a diferença qualitativa entre o homem que, mediado e controlado pela consciência, atua com fins bem definidos, e os seres biológicos que atuam por instinto. As classes governantes reacionárias e suas porta-vozes a empregaram para defender a sociedade capitalista onde reina a lei da selva. Os traidores ao socialismo restauram o capitalismo introduzindo a liberdade

burguesa e a economia de mercado capitalista, porque parte deste critério e posição reacionários sobre o homem.

O homem não é um ser puramente espiritual, nem um simples ente biológico. É um ser social que vive e atua no marco das relações sociais. Esta é a importante característica que o distingue.

O marxismo definiu a essência do homem como o conjunto das relações sociais, o qual deu um aporte histórico para combater o critério não científico e reacionário que o considerava como um ser puramente espiritual ou meramente biológico. Contudo, esta definição não é uma avaliação integral de suas características essenciais e, portanto, tampouco pode explicar corretamente os vínculos entre ele e o mundo, nem o papel e lugar que ocupa neste.

A ideia Juche foi a primeira a esclarecer de modo científico as características essenciais do homem e, sobre esta base, explicou de modo novo o papel e lugar que ocupa no mundo.

Em outros tempos, houve também muitas tentativas de explicar a essência do homem partindo principalmente das suas características. Podemos citar como exemplo a determinação do homem como ente de palavra, trabalho e pensamento. Mas isto é somente a observação de um determinado aspecto das suas atividades, as quais são a manifestação dos seus atributos essenciais.

O homem é um ser social com espírito de independência, espírito criador e consciência. Eis aqui suas características essenciais.

O espírito de independência é um atributo do ser social, o qual, sendo dono do mundo e do seu próprio destino, quer viver e progredir de maneira independente, sem ser submetido nem restringido. O espírito criador é outro dos seus

atributos, este lhe permite, com fins bem definidos, transformar o mundo e forjar seu destino conforme suas demandas. E a consciência é o atributo que lhe possibilita determinar todas suas atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo. Garante o espírito de independência e o criador. Por atuar de maneira independente e criadora guiado pela consciência, o homem se distingue qualitativamente dos animais, que se movem segundo os instintos. Sua ação é um processo no qual exterioriza seu espírito independente, espírito criador e consciência, enquanto suas atividades independentes, criadoras e conscientes são seu modo de ser.

À margem do seu organismo desenvolvido, em especial, de seu cérebro altamente desenvolvido, é inconcebível que se valere como ente social com espírito de independência, espírito criador e consciência. Este organismo, biologicamente é a base que lhe permite possuir espírito independente, espírito criador e consciência. Mas não tem em si a capacidade para engendrar-los espontaneamente. Estes são atributos sociais que se formam e se desenvolvem no processo de suas atividades sócio-históricas dentro do marco das relações sociais.

Por possuir independência, espírito criador e consciência o homem pode forjar seu destino com suas próprias forças. Para um ente biológico, seu destino depende da adaptação ao meio ambiente; pode-se afirmar que é parte da natureza. Pelo contrário, o homem é dono e artífice do mundo; forja seu destino por sua conta e transforma o mundo conforme suas necessidades. A medida em que se desenvolvem a independência, o espírito criador e a consciência, se fortalecem sua posição e papel de dono e artífice do mundo, o que se manifesta em seu esforço para transformar a natureza e a

sociedade. Ao mesmo tempo em que se desenvolvem a consciência ideológica independente e as faculdades criadoras do homem e se eleva seu papel, se ampliam as riquezas e melhoram as relações que as regem. No processo de desenvolvimento histórico todas as gerações tomam estas riquezas e as relações criadas pelas antecessoras, ou seja, aproveitam condições objetivas dadas. Ainda que estas desempenhem um papel importante no desenvolvimento da sociedade, não são senão um produto histórico das atividades independentes, criadoras e conscientes do homem, e este é quem as aproveita e as desenvolve. Ainda que estas sejam favoráveis, a sociedade não pode avançar com rapidez se não são elevadas, nem se põe em prática plenamente a independência, a criatividade e a consciência do homem que as aproveita e desenvolve; porém, em contraste, ainda que sejam desfavoráveis, se são elevadas e aplicadas de forma plena, seu desenvolvimento pode ser rápido. Isto significa que o processo histórico do desenvolvimento social determina o grau do progresso e a aplicação destes atributos do homem. As massas trabalhadoras exploradas desejam desde cedo uma nova sociedade, de igualdade, livre da exploração e opressão; mas se não puderam conquistá-la em outras épocas é porque sua consciência ideológica independente e sua faculdade criadora não estavam desenvolvidas e seu papel foi limitado. O homem transforma a natureza e a sociedade, e leva adiante a história, e quanto mais rapidamente desenvolvem sua consciência ideológica independente e capacidade criadora e se eleva o seu papel, tanto mais se acelera o progresso da sociedade e da história, e com mais êxito se impulsiona o processo revolucionário e construtivo. Pode-se dizer que a história do desenvolvimento social é, em definitivo, a da evolução do espírito independente, espírito criador e a consciência do homem.

O homem, por sua independência, criatividade e consciência, torna-se o ser mais valioso e potente. É o único dono e transformador do mundo. Neste não há outro mais valioso e poderoso do que ele.

Contudo, os reacionários burgueses não o consideram a partir deste ponto de vista, mas como meio de produção de bens materiais, um ente insignificante comprado e vendido como uma mercadoria com capacidade de trabalho. Tampouco o estimam como um ente poderoso que forja por sua conta seu próprio destino, mas como um incapaz que se governa para o ouro. Se os traidores do socialismo restauraram o capitalismo e aboliram todas as disposições populares, considerando o desemprego e a pobreza como um meio de pressão para incentivar o interesse pela concorrência e ampliar a intensidade do trabalho, e se, desconfiando da força dos seus povos, depositam esperanças na “ajuda” e “cooperação” de países capitalistas do Ocidente, e adulam e obedecem aos imperialistas, isto também tem a ver com seu critério burguês reacionário acerca do homem.

O socialismo, centrando no homem, se baseia no princípio sócio-histórico, sustentado na ideia Juche, que esclarece original e cientificamente as leis do desenvolvimento da sociedade e da história, circunscritos ao ser humano. Trata-se de um socialismo científico que, partindo da concepção e a atitude jucheana acerca do homem, permite pôr tudo a seu serviço e solucionar todos os problemas com a elevação do seu papel criador. Nosso socialismo defende e assegura de maneira consequente a independência do homem, aumenta com rapidez e manifesta sua consciência ideológica e capacidade criadora, de modo que eleva extraordinariamente sua posição e papel como dono e transformador do mundo, e impulsiona com vigor a revolução e o trabalho de construção.

Ademais, a ideia Juche esclareceu de maneira original a essência da vida do homem e o valor de sua existência.

Considerando o homem como um organismo biológico, sua vida significa, precisamente, a física. Mas este não tem somente vida física. A ideia Juche foi a primeira na história a definir que o homem, ademais, tem uma vida sócio-política. Se a física é consubstancial por ser um organismo biológico, a sócio-política é adquirida como ente social. Como ente social lhe é própria a vida sócio-política.

Para o homem a vida física é valiosa. Somente se a possui, também pode ter a sócio-política. Neste sentido, pode-se dizer que a vida material, que cobre as demandas da vida física, satisfaz a primeira necessidade do homem. Como este é um ser social, a diferencia de um simples ente biológico, sua demanda pela vida material cresce sem cessar, exercendo influência sobre a sócio-política a medida em que se eleva seu grau de independência, faculdade criadora e consciência, e desenvolve a sociedade. A vida material, estável e sã, não somente cobre satisfatoriamente as demandas vitais, mas também serve de garantia material para manter e melhorar a sócio-política.

Para o homem, desde o início, é valiosa a vida física, mas lhe é ainda mais a sócio-política. Valorizar mais esta do que aquela é uma demanda intrínseca do homem, ente social. Se, ao ser omissos ante as demandas da vida sócio-política, se atendem somente as da vida física, não pode ter uma vida de grande valor ainda que se assegure uma rica vida material, mas resultará deformada e vazia como a de um animal, por contrariar a natureza do ser humano.

A independência é a vida para o homem. Este, ente social independente, quer viver de maneira soberana, sem estar

submetido, nem restringido por nada. Viver independentemente significa defender sua posição, e exercer seus direitos como dono do mundo e do seu próprio destino. Somente quando o homem, ente social, materializa suas exigências de independência, e goza do direito a esta pode-se dizer que vive com dignidade, desfrutando da vida sócio-política. Se um perde a independência e se submete a outros, ainda que esteja vivo, não se diferencia de um morto no plano social e político. A demanda do homem de viver em independência se realiza, ante tudo, mediante a atividade política independente. Esta atividade é inconcebível se o homem está esmagado político ou socialmente.

Como a vida sócio-política é a mais valiosa para o homem possuí-la e fazê-la brilhar proporciona um alto valor para viver. O homem a recebe do coletivo social. Este é, pois, a matriz desta vida. Portanto, a existência do homem se valora segundo como se une com o coletivo social. Torna-se valiosa se desfruta do afeto e a confiança da coletividade social; do contrário não tem valor. O indivíduo pode gozar deste afeto e confiança quando põe os interesses da coletividade acima dos pessoais e lhe serve com lealdade. Em resumo, o homem desfruta da mais valiosa e digna vida possível quando une seu destino ao do coletivo e lhe serve com abnegação e, quando em meio do seu afeto e confiança, tornam-se atividades independentes e criadoras. Eis aqui, precisamente, o caminho que conduz à plenitude da sua vida sócio-política e a viver dignamente como ser social.

Na atualidade, os reacionários burgueses e os traidores do socialismo consideram como um fenômeno normal a exploração e a dominação do homem pelo homem e consideram este como um ente vil que persegue somente sua própria ambição material; o que é uma evidente expressão do caráter

reacionário do seu ponto de vista e atitude burgueses quanto à essência da vida do homem e o valor de sua existência.

A autêntica vida com que todas as pessoas podem fazer brilhar a valiosa sócio-política, e satisfazer plenamente as exigências da física, pode-se dar somente por excelência na sociedade socialista baseada no coletivismo. Esta sociedade lhes possibilita desenvolver-se de maneira independente e criadora nas atividades sócio-políticas e demais planos sociais, livres de todo tipo de exploração e opressão, de dominação e subjugação. Para que nesta as pessoas gozem de uma existência independente e criadora, com alta consciência e capacidade como donas da sociedade, é preciso programar com acerto suas atividades orgânico-ideológicas e culturais. Somente quando elas possuam uma firme consciência ideológica independente e capacidade criadora desenvolvida integralmente e adquiridas por meio das atividades organizativo-ideológicas revolucionárias e as culturais sãs e fecundas, podem oferecer ativos aportes à sociedade e ao coletivo, e desfrutar de uma vida de grande valor como dignos membros da sociedade.

O nosso é um socialismo autêntico, centrado no homem: valora o homem em todas suas magnitudes, encarna a plenitude suas exigências consubstanciais, e assim permite a todos possuir e fazer valer constantemente a vida sócio-política, e satisfaz plenamente as demandas da sua vida física. O socialismo antropocêntrico propicia que todos os membros da sociedade, com elevada consciência ideológica e faculdade criadora, se entreguem à sociedade e ao coletivo e levem por igual e a sua vontade, em meio do seu afeto e confiança, uma existência harmoniosa, digna e valiosa.

Nosso socialismo está cimentado no critério e a posição jucheana quanto às massas populares.

A verossimilhança e a superioridade do socialismo se manifestam no apoio e na confiança que depositam neste as massas populares. Nosso socialismo é o mais potente e vantajoso porque ao estar sustentado no critério e na posição jucheana acerca das massas populares, desfruta do seu absoluto apoio e confiança.

As massas populares são o sujeito da história. Formam uma coletividade social integrada principalmente pelos trabalhadores sobre a base da comunidade de suas exigências pela independência e de suas atividades criadoras.

Na sociedade de classes o termo massas populares se reveste de um caráter classista. Nesta, segundo possuam ou não os meios de produção e o poder estatal, se dividem em classes exploradoras e exploradas, em dominantes e dominadas. As classes exploradas e submetidas são as principais integrantes das massas populares. A composição classista destas não é imutável, mas muda no processo de desenvolvimento social e da história. Na sociedade capitalista, as compõe não somente os operários e os camponeses, mas também os trabalhadores intelectuais e outras classes e setores que lutam para defender sua independência. Na socialista, as integram todos os setores e as camadas, transformados em trabalhadores socialistas. Evidentemente, também nesta sociedade segue atuando uma ínfima minoria de elementos hostis e nas fileiras revolucionárias podem surgir traidores. Por isto, é necessário distinguir acertadamente as massas populares dos elementos negativos.

O termo massas populares reflete relações sócio-classistas, mas não é uma simples concepção classista. Originalmente, a estas conformam diversas classes e setores. Para distinguir seus integrantes dos que não o são se deve levar em conta sua situação sócio-classista, mas não há que absolutizá-la. A ideologia e ação do homem não somente são suscetíveis à influência desta situação. Se recebe influências revolucionárias e assimila ideias avançadas, pode servir às massas populares, independentemente de sua situação sócio-classista. A principal pauta para distinguir aos membros das massas populares não é sua origem sócio-classista, mas sua ideologia. A ideologia socialista e comunista não são as únicas que servem de fundamento ideológico para aglutinar pessoas de todos os setores e classes nas massas populares. Quem quer que seja que ame o país e seu povo pode servir a este e, por conseguinte, ser integrante das massas populares.

Partindo desta posição, o grande Líder, camarada Kim Il Sung, impulsionou com êxito o processo revolucionário e construtivo agrupando em suas distintas etapas todas as pessoas que tinham a ideia de servir à Pátria, ao povo e à nação, em sua sólida força revolucionária. Nosso Partido confia nos integrantes de todas as classes e setores que têm interesse na revolução, considerando-os acompanhantes não temporários, mas eternos da revolução, e os guia pelo caminho do socialismo e do comunismo.

Por sua natureza classista, os imperialistas e outros reacionários se opõem às massas populares e, em consequência, temem até mesmo a palavra povo. Geralmente utilizam a palavra “cidadãos” para encobrir os enfrentamentos e as contradições classistas em sua sociedade. Também os traidores do socialismo tratam de mascarar seus atos antipopulares com o termo “cidadãos”, prometendo a construção de uma

“sociedade cívica” ou coisas do tipo. Evidentemente, às vezes é possível ouvi-los dizer hipocritamente, a uns e outros, “povo”. Mas com isto não podem encobrir a natureza antipopular destes elementos hostis ao povo e dos que o traíram. Povo é uma palavra sagrada que somente podem utilizar com dignidade os que lhe são fiéis, os comunistas que lutam com toda abnegação pela causa das massas populares.

Há muito tempo, o grande líder, camarada Kim Il Sung, enaltecendo ao povo como o céu, fez incluir esta palavra na denominação do Estado, do exército, das obras monumentais e de muitas coisas valiosas e bonitas do país. Por valorizar tão altamente o povo, nosso socialismo resulta em um socialismo centrado nas massas populares, o socialismo mais vantajoso, no qual estão materializadas de modo conseqüente suas demandas de independência.

As massas populares são donas de tudo o que há na sociedade. Isto porque são suas criadoras.

Elas possuem a capacidade criativa mais poderosa, que lhe permite transformar a natureza e a sociedade. A força e a inteligência do indivíduo têm limites, mas as das massas populares são inesgotáveis. Se neste mundo existe um ser onipotente, este é exatamente o povo. Graças as suas forças e talento inesgotáveis se criam todas as coisas da sociedade, avança a história e se promove a revolução.

As massas populares transformam a natureza, desenvolvem as forças produtivas e criam as riquezas materiais. É óbvio que também a classe capitalista se interessa pelo desenvolvimento destas forças para obter mais lucros, mas não criam bens materiais com suas próprias mãos. As massas populares produzem as riquezas ideológicas e culturais e, ademais, delas saem ideólogos avançados, cientistas competen-

tes e literatos e artistas talentosos. Também as classes exploradoras apresentam porta-vozes de sua ideologia e cultura, mas suas criações contaminam a vida saudável e o progresso da sociedade. As massas populares transformam a sociedade. Porém, as classes exploradoras reacionárias não têm interesse nisto, mas, unicamente, pela manutenção e consolidação do seu velho regime. A farsa da “reforma” que encenam os governantes burgueses, é, em todos os casos, para evitar a crise capitalista. A transformação progressista da sociedade somente é levada a cabo pelas massas populares conscientizadas e unidas. Como estas são criadoras de todas as coisas da sociedade, é natural que sejam suas donas. Podem sê-lo no verdadeiro sentido da palavra somente na sociedade socialista onde lhes pertencem o Poder estatal e os meios de produção.

Por esta razão, na qualidade de donas, tem que ocupar sua posição, exercer seus direitos, cumprir sua responsabilidade e desfrutar de uma vida valorosa e feliz.

Como donas de todas as coisas da sociedade devem ocupar seu devido lugar e exercer seus direitos.

Esta é sua demanda independente. A independência é sua vida, e a posição e direitos independentes constituem uma condição essencial que decide seu destino. Sendo, donas do Estado e da sociedade, devem ocupar o lugar merecido e exercer direitos correspondentes em todas as esferas da vida social, como a política, a econômica e a cultural.

Para defender com firmeza a independência das massas populares e concretizá-la, há que traçar todos as orientações e as políticas, refletindo suas demandas, e levá-los à prática apoiando-se em suas forças.

Essas demandas são a pauta que mede a exatidão da política e das orientações. A única via que permite evitar o

subjetivismo e os reveses na revolução e na construção reside em compenetrar-se com as massas populares e dar ouvidos as suas opiniões e exigências. Estas são mestres em todos os assuntos. A síntese e sistematização destas opiniões e demandas independentes origina ideias, orientações e políticas. Para elaborar uma linha ou política, o partido da classe operária deve sempre entrar nas massas populares e ouvir suas opiniões e demandas. Este deve ser o primeiro processo também no trabalho dos funcionários. Se nosso Partido pode implantar o regime socialista avançado e torná-lo brilhante mesmo em complicadas e difíceis circunstâncias, foi porque se compenetrou com as massas populares e traçou as orientações e a política refletindo suas exigências independentes e as tornou realidade de modo consequente, apoiando-se em suas forças. Esta é, justamente, a chave que permitiu ao nosso socialismo avançar vitoriosamente pelo caminho mais científico, sem conhecer nenhum desvio nem altos e baixos.

Para defender e concretizar a independência das massas populares há que salvaguardar com firmeza a do país e a da nação.

Praticar a independência na política, a autossuficiência na economia e a autodefesa na salvaguarda nacional constitui o princípio revolucionário que nosso Partido mantém invariavelmente. Ao sustentar de modo estrito este princípio revolucionário ainda que sob pressão dos imperialistas e dominacionistas, tendo em alto apreço a independência do país e da nação, nosso Partido e povo defenderam com firmeza sua soberania e dignidade, e hoje também segue avançando segundo sua convicção, erguendo a bandeira do socialismo.

Na atualidade, os imperialistas se intrometem de maneira arbitrária nos assuntos internos de outras nações e violam a soberania dos seus povos, mas tratam de justificá-lo

com o pretexto de “defesa dos direitos humanos”. Os direitos humanos são inconcebíveis fora da soberania do país e da nação. Nunca podem ser assegurados aos povos dominados por forças estrangeiras. São direitos independentes que os povos devem exercer em todas as esferas da vida social, sobretudo na política, na econômica, na ideológica e na cultural. Os “direitos humanos” que pregam os imperialistas são os privilégios dos ricos porque seu dinheiro lhes permite cometer qualquer crueldade. Eles não consideram um direito humano o dos desempregados ao trabalho e o dos desamparados e órfãos a subsistir. Eles, que privam os trabalhadores do mais elementar direito à existência e aplicam a política antipopular, a da discriminação racial e nacional, e a colonialista, não têm moral para falar de direitos humanos. O primeiro inimigo dos direitos humanos são os imperialistas que violam a soberania dos povos e intervêm nos assuntos internos de outros países sob o rótulo de “defesa dos direitos humanos”. Não toleraremos em absoluto a ingerência e arbitrariedade destes que tratam de violar de acordo com sua vontade a soberania do nosso país e nação, e a defenderemos resolutamente.

As massas populares, como donas de tudo o que há na sociedade, devem cumprir com a responsabilidade e o papel que lhes correspondem como tais.

Somente então podemos defender seu lugar e direitos. A revolução e a construção são obras para e das massas populares. Estas têm que resolver sob sua responsabilidade e com suas próprias forças todos os problemas que surgem nestes processos.

Para que cumpram plenamente tal responsabilidade e papel, devem elevar sua consciência de donas, e para conseguir-lo, antepor a transformação ideológica e o trabalho político a outras tarefas. Agir assim é uma demanda primordial da

sociedade socialista. Nesta, onde as massas populares são donas do Estado e da sociedade, a principal força motriz do seu desenvolvimento é o elevado entusiasmo revolucionário e a atividade criadora que manifestam, dotadas de consciência ideológica independente e unidas monoliticamente em torno do Partido e do líder. Somente quando, priorizando a transformação ideológica e o trabalho político, se transformam todos os membros da sociedade pela via comunista e eleva seu entusiasmo revolucionário e atividade criadora, é possível impulsionar plenamente a superioridade do socialismo. Por isto, na construção socialista há que prestar atenção principal à educação das massas populares e à elevação do seu entusiasmo revolucionário e atividade criadora sem deixar de conceder prioridade à transformação ideológica, ao trabalho político. Para impulsionar a construção socialista, não há melhor maneira do que elevar assim o papel das massas populares. Tratar de mobilizar os homens com dinheiro contradiz a natureza da sociedade socialista e com tal prática não se pode demonstrar as vantagens do socialismo. Se for aplicado este método capitalista, não é possível elevar o entusiasmo revolucionário e a atividade criadora das pessoas e, ademais, tem como resultado pôr em perigo o mesmo sistema socialista, ao degenerá-lo. Com a segura priorização da transformação ideológica e o trabalho político, nosso Partido vem impulsionando energicamente a revolução e o trabalho de construção, e demonstrou a superioridade do socialismo, apoiando-se no entusiasmo revolucionário e a atividade criadora das massas populares. O elevado zelo revolucionário e espírito criador destas, agrupadas solidamente em torno do Partido e do Líder, constituem a fonte da força que permite ao nosso socialismo centrado nas massas populares e científico

em todas suas magnitudes, mostrar sua superioridade e invencibilidade.

Para que as massas populares cumpram sua responsabilidade e papel como donas de toda a sociedade, é preciso desenvolver a capacidade criadora. Esta é uma questão importante, a qual se deve dar atenção primordial e constante na revolução e no trabalho de construção. Como as massas populares são criadoras de tudo o que existe na sociedade, os êxitos destes processos dependem do grau de sua preparação como ente poderoso. Formá-las como um ser poderoso significa elevar sua capacidade criadora juntamente com sua consciência de independência. Na sociedade capitalista não pode cumprir-se adequadamente sua demanda de desenvolver-se de modo constante como ente independente e criador. Os imperialistas e capitalistas não necessitam homens conscientizados com espírito independente e criador, e multilateralmente desenvolvidos, mas dóceis serviçais que lhes proporcionem mais valia. Assim é como recorrem a qualquer meio e método para converter os trabalhadores em escravos do capital, os corrompem ideologicamente e deformam sua capacidade criadora. A exigência das massas populares para progredir como ente independente e criador pode ser realidade de modo satisfatório somente na sociedade socialista. Nosso Partido, ao implantar o mais avançado sistema de educação socialista e de estudo de todo o povo, e colocá-los em funcionamento às custas do Estado e da sociedade, está cumprindo com êxito a formação de todos os membros da sociedade como construtores do socialismo e do comunismo, integralmente desenvolvidos. É por isto que nosso povo impulsiona com ousadia a construção socialista, ainda que sob

condições extremamente difíceis, resolvendo todos os problemas com suas próprias forças e sabedoria sob a bandeira do apoio nos próprios esforços.

As massas populares, sendo donas de todas as coisas da sociedade, merecem desfrutar de uma vida digna e feliz.

Para isto, a vida material ocupa um lugar importante. Constitui a esfera básica da vida social. Como sob o socialismo as massas populares são donas do Estado e da sociedade, é natural que desfrutem de uma existência material abundante e culta. Ao acelerar com vigor a edificação econômica, nosso Partido consolidou e desenvolveu o sistema econômico socialista e construiu uma poderosa economia nacional autossustentada, e assim conseguiu preparar uma sólida garantia para assegurar com as próprias forças a vida material do povo. É muito grande o potencial da economia nacional independente que construímos com tenazes esforços, e apoiando-nos em nossas próprias forças; vem a ser um valioso fundamento que assegura a todo o povo uma vida material, saudável e estável. Seguiremos dedicando grandes forças à construção econômica socialista para aumentar o poder do país e elevar sem cessar o nível da vida material do povo conforme a demanda do socialismo.

O conteúdo essencial da vida digna e feliz das massas populares é fazer brilhar a vida sócio-política e gozar de uma existência digna em meio ao afeto e confiança da coletividade social.

Por sua natureza, o povo exige viver assim, mas isto não é factível na sociedade exploradora. A exploração e opressão do homem pelo homem é incompatível com o afeto e confiança no povo, e entre os exploradores e explorados não podem existir verdadeiramente estes sentimentos. Na sociedade capitalista, onde a dignidade do homem se converte em valor

de troca, se avalia pelo dinheiro e as riquezas, não se pode falar do afeto e da confiança nas massas populares. Que os reacionários burgueses filosofem acerca do amor acima das classes, é uma estratégia astuta que busca encobrir a essência do regime explorador capitalista e apagar as contradições classistas. A teoria precedente da classe operária revelou o caráter reacionário do amor acima das classes que pregava hipocritamente os reacionários burgueses e demonstrou que na sociedade classista também o amor tem caráter de classe. Isto não significa que o amor e a confiança possam ser compartilhados apenas entre as pessoas da mesma situação sócio-classista. Estas relações podem estabelecer-se também entre quem se esforçam juntos para defender a independência das massas populares e realizam em conjunto atividades criadoras, pese suas diferentes situações sócio-classistas.

Uma vez assentado o regime socialista, se elimina o antagonismo de classe, e as relações antagônicas e de desconfiança entre os homens se convertem nas de afeto e confiança. Na sociedade socialista, o afeto e a confiança são fomentados entre os coletivos sociais e seus integrantes e entre os membros individuais, e tem sua manifestação suprema entre o líder e seus soldados. A mais valiosa e bela vida é a que une os soldados com seu líder, ao povo com o partido mediante os laços de afeto e confiança, e que com a conversão de toda a sociedade em um ente sócio-político permite a todos seus integrantes fazer brilhar constantemente sua vida sócio-política, e a sociedade que consegue tornar realidade tal existência é a mais sólida e vital.

O socialismo centrado nas massas populares materializa de modo imemorável as relações de solidariedade e cooperação de camaradagem e de afeto e confiança em todas as

esferas da vida social, e também baseia a política nestes sentimentos. O afeto e a confiança constituem a essência da política na sociedade socialista onde as massas populares, outrora objeto da política, se convertem em suas protagonistas. Nós chamamos de política de virtude a que se baseia no afeto e na confiança. Os imperialistas embelezam a política burguesa com coisas como o “pluripartidarismo” e a “democracia parlamentar” e caluniam a socialista, mas não podem converter o branco no negro. A política burguesa, aliada com o poder financeiro, é opressora e saqueadora, cruel e astuta.

Para aplicar uma genuína política de virtude na sociedade socialista é indispensável contar com um dirigente político que ame o povo ilimitadamente. Ele tem que possuir capacidade, porém, mais que tudo, a alta virtude de amar incondicionalmente o povo. Isto é assim porque a política socialista é, em sua essência, a da virtude. Se o dirigente político no socialismo não possuir suficiente capacidade, é possível que como consequência atrase o desenvolvimento da sociedade, mas se carecer de qualidades humanas, pode trair o povo e levar o socialismo à ruína.

Para aplicar a política de afeto e confiança na sociedade socialista é indispensável que o partido no poder se converta em um partido mãe.

O partido da classe operária é a organização política dirigente da sociedade, razão pela qual de como se estruture dependa como servirão ao povo os organismos estatais e demais instituições da sociedade socialista. Sua conversão em um partido mãe é a primeira condição para fazer de uns e outros servidores do povo. Construir tal partido significa estruturá-lo como um autêntico orientador e protetor do povo que atende com tino, e sob sua responsabilidade, o destino das massas como uma mãe ama e cuida sinceramente dos seus

filhos. Em outros tempos, o partido foi considerado principalmente como uma arma na luta de classes. Evidentemente, o partido da classe operária tem que implementá-la, mas toda sua atividade deve partir, em todos os casos, do infinito afeto e confiança no povo. Necessário pôr em primeiro plano a tarefa de defender os interesses das massas populares e lutar contra aqueles que as lesem. Se muitos partidos perderam o apoio e a confiança destas e como consequência deixaram de existir, foi porque ao invés de atender sob sua responsabilidade e sinceramente, com o sentimento de uma mãe, o destino do povo, degeneraram em organizações burocráticas ostentadoras e abusadoras de sua autoridade.

Para se construir como partido mãe, o que está no poder socialista deve educar todos os quadros e militantes no espírito de amar sem limites o povo e servir-lhe com lealdade.

Para ser um fiel servidor do povo, tem que saber pensar primeiro nele do que em si mesmo e considerar suas alegrias e penas como suas. Servir-lhe com lealdade constitui um sublime dever do comunista e nisto está o autêntico valor de sua existência. Os revolucionários ingressam no partido da classe operária não por interesses pessoais, notoriedade e autoridade, mas para servir melhor ao povo. O verdadeiro comunista e membro do partido da classe operária é quem primeiro se oferece para superar reveses e deixar para trás satisfações pessoais, se encarrega voluntariamente do trabalho difícil e cede o êxito a outros. Para preparar assim os militantes, é necessário intensificar entre eles a educação ideológica para orientá-los a servir com abnegação ao povo.

Na construção do partido no poder socialista como um partido mãe o importante é conscientizar estritamente de maneira revolucionária os quadros e implantar entre eles uma luta enérgica contra o abuso de autoridade, o burocratismo e

as práticas ilícitas e decadentes. Estes fenômenos surgidos entre os quadros são os elementos principais que obstaculizam a aplicação da política virtuosa na sociedade socialista. O socialismo se opõe aos privilégios de toda índole. Com a implantação do regime socialista desaparece a classe privilegiada. Enquanto o poder estatal e os meios de produção estejam nas mãos do povo, não pode reaparecer esta classe. Contudo, se nesta sociedade não se desenvolve a luta contra o abuso da autoridade, o burocratismo e os atos ilícitos e depravados, é possível que alguns quadros mal preparados se deteriorem no plano ideológico e, separando-se do povo, convertam-se em uma camada especial. Toda política do partido e do Estado é executada por meio dos quadros, razão pela qual, por mais boa que seja, não se pode pré-determinar exatamente se aqueles abusam da autoridade e praticam o burocratismo. Se procedem assim e perpetraram atos ilícitos e decadentes resultará que o partido no poder socialista perderá o apoio e a confiança das massas e, como consequência, deixe de existir. A lição histórica demonstra que se o partido no poder socialista permite que os quadros cometam estes atos é como cavar sua própria cova.

Já há muito tempo que nosso Partido, ao perceber o perigo do abuso da autoridade, do burocratismo e dos atos ilícitos e depravados que podem surgir no partido no poder vem travando incansavelmente a luta contra isto. Hoje, nossos quadros, em fiel cumprimento a palavra de ordem do Partido: "Servir ao povo!", trabalham com lealdade para este, convertendo-se em seus servidores. Entretanto, não devemos descuidar em nenhum momento desta luta porque estes fenômenos têm suas raízes nos resquícios das ideias caducas e não cessam as manobras de infiltração ideológico-cultural dos imperialistas, encaminhadas a fomentar em nosso seio

ideias atrasadas. Nos compete seguir impulsionando com vigor a educação e a luta ideológica para erradicá-los entre os quadros.

A política de afeto e confiança, a da virtude, do nosso Partido constitui o principal fator que determina a superioridade e invencibilidade do nosso socialismo.

Graças a esta política, implantada pelo Partido e pelo nosso Líder, nosso povo desfruta de uma existência de alto valor e digna sob o regime socialista ao nosso estilo, centrado nas massas populares, iluminando sua valiosa vida sócio-política. Toda a sociedade forma uma grande e harmoniosa família, cujos membros, felizes e conscientes do valor de viver, mutuamente confiam, se amam e se ajudam. Eis aqui a verdadeira característica da nossa sociedade.

Em nosso país, todo o povo enaltece e respeita ao Líder como a seu próprio pai, segue o Partido vendo neste o aspecto maternal, e o Líder, o Partido e as massas, integrados em um só ente sócio-político, compartilham um mesmo destino. Em todo seu âmbito se manifestam belas características comunistas: há quem sacrifica sem vacilar sua vida para salvar a dos companheiros revolucionários; jovens de um e outro sexo contraem matrimônio com quem ficaram honrosamente inválidos no exército, e existem também os que atendem com o verdadeiro sentimento de família aos órgãos e aos anciãos desamparados. Tudo isto é o relevante fruto da política benévola do nosso Partido.

A vitalidade desta política se verifica não somente nas nobres características espiritual-morais do povo, mas também em sua vida material e cultural, sã e equitativa, que continua melhorando. Todos estão livres das preocupações por problemas de alimentação, vestimentas e moradia, e beneficiados pelos sistemas gratuitos de educação obrigatória e de

assistência médica, estudam toda a vida, sem interrupção e desfrutam da saúde. O Estado assegura postos de trabalho estáveis a todos os aptos, garante com responsabilidade as condições vitais aos habitantes e, inclusive, atende com solicitude aos impedidos para o trabalho temporal ou definitivamente e aos anciãos desamparados. Os veteranos da revolução e da guerra, os militares feridos de honra e os beneméritos levam uma vida signa sob a proteção estatal e disfrutando do alto respeito e amor do povo.

Os benefícios da política benévola do Partido chegam mais calorosamente às novas gerações. Seus integrantes são continuadores da revolução e representam o porvir da nação. A perspectiva da revolução e a prosperidade da nação dependem de como eles se formam. Por esta razão, esta tarefa não pode ser somente da incumbência dos seus pais. Na sociedade capitalista onde o destino dos integrantes da jovem geração é decidido pelo dinheiro dos seus pais, é inevitável que sejam vítimas da desigualdade e dos males sociais. Atualmente, muitas crianças e demais membros da jovem geração do mundo perdem a vida ou se convertem em inválidos, ou vagam pelas ruas, ou tomam o caminho da delinquência e da degeneração, por causa da guerra, dos conflitos sociais, das enfermidades e da fome, consequências da agressão e ingerência dos imperialistas e da pilhagem das classes exploradoras. Em contraste, em nossa sociedade socialista onde se aplica a política da virtude, todos os integrantes da nova geração crescem às custas do Estado. Nosso Partido e Estado lhes oferecem os uniformes, os artigos de uso escolar e outras coisas, e lhes asseguram o mais avançado sistema de educação obrigatória integral de 11 anos para que estudem à vontade. Em virtude do profundo carinho e atenção do Partido e

do Líder, do Estado e da sociedade, os integrantes da nossa jovem geração crescem felizes sem ter nada a invejar.

Todas as medidas políticas populares que hoje são aplicadas em nosso país comprovam a superioridade do regime socialista ao nosso estilo, centrado nas massas populares, e se originou do sublime amor do Partido e do Líder por elas. A política de virtude é a forma tradicional da política cuja raiz histórica foi preparada pelo grande Líder, camarada Kim Il Sung, nos anos da Revolução Antijaponesa, e que foi aprofundada e desenvolvida com o avanço da revolução e da construção.

O estimado Líder, camarada Kim Il Sung, foi o afetuoso pai do nosso povo que encarnou em um nível superior o amor a este. Desde cedo, considerando como sua máxima “apreciar o povo como ao céu”, esteve sempre entre o povo e compartilhou com este as penas e alegrias, consagrando-lhe todo seu ser. Por ter seu Líder no respeitado camarada Kim Il Sung, quem com suas nobres virtudes o amava ilimitadamente, pode escrever em nosso país uma brilhante e autêntica história da política popular, política benévola.

Nosso Partido leva adiante e desenvolve sem cessar a brilhante tradição da política elaborada pelo grande Líder, camarada Kim Il Sung. Trata-se de uma política que lhes dedica profundo afeto e confiança a todos os setores do povo sem distinção. Neste sentido, a chamamos de política de altos voos. Repito que esta é a política de invariável afeto e confiança com que nosso Partido orienta responsabilmente a vida sócio-política de cada pessoa. Ainda que se trate de um homem que tenha cometido um erro, não o abandona, mas o educa, o transforma e o conduz pelo caminho correto, para que ilumine até o final sua vida sócio-política.

O sublime afeto e confiança do Partido e do Líder por nosso povo infunde estes infinitos sentimentos de fidelidade àqueles. Desde outrora, nosso povo é amplamente conhecido como um povo trabalhador, valente, cortês, e de forte sentido de justiça e obrigação moral. Estas excelentes qualidades são aperfeiçoadas e desenvolvidas plenamente em nossa época, sobre uma nova base espiritual e moral. Nosso povo agradece profundamente a benigna política do Partido e do Líder, e luta de corpo e alma para corresponder com fidelidade. Sua lealdade ao pai Líder, camarada Kim Il Sung, manifesta-se um nível mais alto hoje, quando o perdemos inesperadamente. É a vontade imutável do nosso povo enaltecê-lo para sempre, de uma geração para a outra, e de todo o coração, como Líder do nosso Partido e da revolução. Em fiel acato ao seu legado e sob a direção do Partido, se esforça com maior tenacidade para alcançar novas vitórias. Não há um povo como o nosso, que com suas nobres características espirituais e morais, seja fiel sem limites ao Partido e ao Líder e se entregue à causa da Pátria, da sociedade e da coletividade. Sentimos um grande orgulho por ter tão magnífico povo. E tê-lo formado assim é um grande mérito do nosso Partido e um destacado triunfo de sua política de virtude.

A política virtuosa do nosso Partido serve de fonte à monolítica unidade volitiva do Líder, do Partido e das massas. Esta unidade é mais sólida por basear-se no amor e na fidelidade, e nosso socialismo é invencível por ter esta unidade como seu fundamento.

O mundo admira nosso socialismo e o elogia como ideal. Isto ocorre porque trata-se de um autêntico socialismo, centrado nas massas populares, que encarna de maneira esdrúxula o princípio de envolvê-las em amor e confiança.

O fato de que as massas populares ocupam a posição e exerçam os direitos que lhe correspondam como donas do Estado e da sociedade, e como tais cumpram com sua responsabilidade e papel e desfrutem de uma existência valiosa, é prova de que nosso socialismo é um socialismo invencível que apoiam e que nele confiam de modo absoluto.

Nosso Partido seguirá exercendo de modo consequente a política genuinamente popular, a da virtude, que sempre apresenta como um ente supremo as massas populares, donas de todas as coisas da sociedade e lhes dedica amor e confiança ilimitados. Hoje, nosso Partido e povo tem ante si a honrosa e pesada tarefa de levar adiante e completar, geração após geração, a causa socialista do Juche, iniciada pelo grande Líder, camarada Kim Il Sung. No futuro, nosso Partido a culminará confiando no povo e apoiando-se em sua força, tal como o fez até agora para sair sempre vitorioso.

O socialismo centrado no homem, nas massas populares, é mais científico, mais vantajoso e mais poderoso. Triunfará infalivelmente por sua cientificidade e veracidade.

artigo publicado no *Rodong Sinmun*, órgão do Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia em 1º de novembro de 1994

A Difamação do Socialismo não será tolerada

Com o recrudescimento sem igual das desavergonhadas intrigas dos imperialistas e outros reacionários contra o socialismo, está se difundindo os sofismas mais dissimulados para difamá-lo. Os inimigos o taxam de “totalitarismo”, “ditadura militar” e “sistema de administração tirânico”, tergiversando a realidade como se por isto tivesse fracassado.

Estes termos caluniosos não diferem em nada, em essência, da propaganda que os imperialistas orquestram contra o socialismo desde os primeiros dias da sua aparição no globo terrestre. Argumentavam que era um sistema inumano, carente de liberdade e democracia. “Totalitarismo”, “ditadura militar” e “sistema de administração tirânico” são precisamente outras expressões falaciosas desta vil campanha.

O ideal da democracia que, ao opor-se ao despotismo feudal, desde cedo advogou pela liberdade, pela igualdade e pelos direitos humanos foi trocado pela classe capitalista em uma democracia burguesa que impõe e esgrime a exploração e a subjugação do capital. Os imperialistas recorreram a todo tipo de artifícios para embelezar esta democracia, adjetivando-a como “liberal”, mas não puderam ocultar sua falsidade e seu caráter reacionário, nem impedir a aspiração e simpatia das massas populares pelo socialismo, que lhes assegura genuína liberdade e democracia. Não obstante, nos últimos anos argúcias como “totalitarismo”, “ditadura militar” e “sistema de administração tirânico”, uma repetição desta propaganda imperialista, provocaram uma confusão ideoló-

gica entre a população de vários países socialistas. Os inimigos classistas inflaram tal confusão ideológica e desorientaram a opinião pública, levando o socialismo ao desmoronamento. Sua frustração em vários países se deve à confabulação dos imperialistas com as forças contrarrevolucionárias e a penetração ideológico-cultural imperialista e a ação corrosiva da mentalidade do oportunismo de direita. O papel decisivo foi desempenhado pelas parcelas contrarrevolucionárias dos traidores à espreita em suas fileiras. Para sufocar o socialismo, desde o início os imperialistas perpetraram diretamente, por uma parte, agressões e pressões, bloqueios e dissimulações e outros múltiplos atos subversivos e, por outra, utilizaram como suas marionetes os dissidentes e renegados da revolução que surgiram na camada superior do movimento comunista e operário. Como mostra a história do movimento comunista internacional, a confusão ideológica e os reveses estão intimamente ligados ao surgimento de traidores da revolução entre a direção. Diante da conversão histórica do socialismo em uma poderosa força material, os imperialistas deram maior importância à estratégia de desintegrá-lo desde dentro e atuaram virulentamente para consegui-lo. Com tal estratégia, se recrudescer como nunca a difamação contra o socialismo e surgiu os deploráveis termos “totalitarismo”, “ditadura militar” e “sistema de administração tirânico”. Ficou demonstrado que tais sofismas são resultado da estratégia antissocialista dos imperialistas dado que os criminosos atos para destruir o socialismo sob estes pretextos se cometeram sem exceção com o apoio e a manipulação destes. Atualmente se tornam mais imorais as intrigas dos renegados para difamar o sistema. Se trata de uma desesperada tentativa para justificar sua traição e impedir o renascimento do socia-

lismo. O fato de que agora, quando em vários países se desmoronou o socialismo e se restaurou o capitalismo, os traidores o difamam como “totalitarismo”, “ditadura militar” e sistema de administração tirânico”, manifesta seu repugnante rosto de lacaios do imperialismo.

É absurdo empregar estes termos para difamá-lo. O totalitarismo serviu sempre como ideal político aos ditadores fascistas. Os tristemente célebres Hitler, na Alemanha, e Mussolini na Itália, o utilizaram como recurso ideológico para justificar sua ditadura fascista. Sob o enganoso lema de “socialismo estatal” estes tiranos argumentavam que pela causa de toda a nação e de todo o Estado não se deveria permitir nenhum tipo de movimento operário, nem de luta de classes e se dedicaram a pisotear até a mais elementar liberdade e direitos democráticos das massas trabalhadoras e a impor uma política repressiva de uma selvageria sem precedentes. A essência do totalitarismo consiste em sacrificar os interesses do povo trabalhador em favor das gananciosas classes dominantes reacionárias com o argumento de que o indivíduo deve submeter-se a totalidade. O termo totalidade ao que se refere o totalitarismo não significa todas as massas populares, mas a escassa minoria de capitalistas monopolistas, latifundiários, burocratas reacionários, militares de alta patente e demais setores privilegiados. Taxar de “totalitarismo” ao socialismo onde as massas populares são donas de tudo, implica, no final das contas, um argumento sem fundamento que trata de igualar o mais avançado ideal que reflete as exigências das massas populares com o reacionário dos governantes fascistas.

Acusar o socialismo de “ditadura militar” é também um argumento extremamente absurdo. O modo de vida social se determina pela ideologia e muda segundo o regime da sociedade. O socialismo é a ideologia mais progressista, que reflete

a exigência essencial do homem, e seu regime, o mais avançado, já que permite às massas populares desfrutar plenamente da sua existência e criadora. O regime que reprime seu espírito independente e criador, não é o socialismo, mas o capitalista. Na sociedade capitalista, onde o povo trabalhador é escravo do capital, é impossível assegurar-lhe uma digna vida independente e criadora. Desacreditar o socialismo acusando-o de “ditadura militar” é uma propaganda perversa que apresenta a cor branca como preto.

Também é uma mistificação sem fundamento taxar o socialismo de “sistema de administração tirânico”. Em geral, a administração por decretos trata-se de um método caduco de governar na sociedade exploradora com o qual as classes privilegiadas impõem coercitivamente suas exigências. Na sociedade capitalista, onde a vida econômica é realizada de modo espontâneo em virtude da lei da oferta e da procura, a administração do Estado e da sociedade se desenvolve por ordens em todos os casos e as massas populares, simples objeto deste sistema, tem somente a obrigação de obedecer. Em contraste, na sociedade socialista estas, convertidas em protagonistas do Estado e da sociedade, desfrutam desta posição também na administração e desempenham o papel correspondente. A característica fundamental da administração do Estado e da sociedade pelas massas está na prioridade concedida ao trabalho político, na ajuda que dedicam as instâncias superiores às inferiores e em colaboração de camaradagem. Isto é radicalmente diferente do método de administração burocrático da velha sociedade, na qual tudo se impõe por decreto. Este método que se fez sentir anteriormente na prática do socialismo não emanou da natureza deste regime, mas foi herdado da velha sociedade exploradora. Com o pretexto de opor-se ao “sistema de administração tirânico”, os

traidores do socialismo dirigiram a ponta da sua lança contra o centralismo democrático. Este é o princípio básico que rege as atividades do Estado socialista, e o centralismo está organicamente relacionado com a democracia, o qual devém a característica particular destas atividades. Os que sob a palavra “democracia” eliminaram o centralismo e implantaram um estado de caos, vão abertamente pelo caminho da ditadura burguesa, após ter destruído o socialismo.

A principal causa do fato de que o compromisso contra o socialismo, pese a ser uma campanha extremamente absurda, tenha provocado confusão ideológica, é devido as massas populares não possuíam um firme critério do socialismo. Evidentemente, não foi fácil perceber desde o início a essência reacionária que escondia esta campanha, porque foi perpetrada com astúcia, a partir de supostas posições socialistas. Mas, se tivesse empregado um correto esquadro ao desenvolver e aperfeiçoar a teoria do socialismo e preparado as massas populares com esta doutrina, estas não teriam deixado se arrastar facilmente por tais embustes.

Para defender a causa socialista e conduzi-la ao triunfo, é indispensável desenvolver e aperfeiçoar sem interrupção sua ideologia e armar firmemente com esta as massas populares, de maneira que a assimilem com imutável fé. Quando a confiança na justeza da causa socialista é sólida, chega-se a ter esta fé.

O grande Líder, camarada Kim Il Sung concebeu a ideia Juche e, sobre sua base, desenvolveu e aperfeiçoou em um novo plano a ideologia socialista. Esta manifesta que o socialismo é a sociedade mais avançada, na qual todas as coisas pertencem e servem às massas populares, e que se desenvolve sem cessar pela força unidas destas. A justeza da causa soci-

alista consiste em fazer com que as massas populares disfrutem plenamente de uma vida independente e criadora como donas do Estado e da sociedade. Se nosso povo avançar com passos enérgicos, sem vacilar diante de nenhum vendaval antissocialista, é porque está firmemente convencido da justeza da causa socialista do Juche.

Seja qual for o país, se tiver desenvolvido e aperfeiçoado a ideologia socialista conforme a exigência da época e da revolução e preparado solidamente com esta as massas populares para que as aceitem como sua firme crença, não haveria chegado à trágica queda socialista, ao vacilar ideologicamente e se iludir com a sociedade capitalista, sem poder analisar sua natureza reacionária e caráter corrupto. A experiência demonstra que para defender a causa socialista e fazê-la brilhar, é necessário aperfeiçoar sua ideologia e dotar solidamente com esta as massas populares, de modo que a convertam em crença.

Para alcançar este objetivo, é preciso, ademais, persuadir as pessoas de que sua obrigação moral é salvaguardar o socialismo. Na sociedade exploradora, a política da classe governante e a moral do povo trabalhador se contrapõem, mas no socialismo onde este é dono da sociedade e do Estado, política e moral se identificam. Implantar plenamente a moral socialista é a única coisa que assegura uma firme unidade político-moral entre as massas populares. Quando os princípios morais se assentam sobre a base da camaradagem e da obrigação moral revolucionárias e se cristalizam como hábitos da vida, o socialismo chega a enraizar-se profundamente na realidade. Somente então, as massas populares podem construí-lo de modo irrepreensível cumprindo sua responsabilidade e papel como donas da sociedade, defender decididamente a causa socialista e levá-la a bom término, vencendo

qualquer prova. Se no processo da construção do socialismo surgem traidores da revolução é porque não fizeram dele sua convicção e moral. A causa socialista é do povo, e trai-la é trair a si mesmo, o que é o suprassumo da expressão da baixeza moral. Defraudar a confiança dos militantes e do resto do povo, apesar de ser promovido por estes a um posto diretivo no partido ou no Estado, é a mais imoral das condutas. Quem renuncia ao cargo por falta de capacidade, ou se retira do partido por alguma razão, poderia ser dito que possui algo de consciência.

O fato de que os que falavam ruidosamente de sua fidelidade à causa socialista, se converteram de um dia para o outro em traidores, se deve, no final das contas, a que não estavam moralmente convencidos desta. Isto quer dizer que a transformação ideológica encaminhada a fazer desta a crença e a moral de todos os membros da sociedade é a tarefa de maior importância e prioridade para defendê-la e levá-la a cabo.

Esta tarefa deve marchar em estreita ligação com a luta prática pela construção do socialismo. O objetivo principal que se persegue ao armar as massas populares com a ideologia socialista, consiste em edificar com êxito a sociedade que lhes ofereça uma vida ainda mais independente e criadora, apoiando-se na força que brota da sua conscientização revolucionária. À margem da prática da construção do socialismo é impossível dotar satisfatoriamente as massas populares com sua ideologia. As pessoas chegam a aceitá-la como uma exigência vital, quando com uma eficiente construção do socialismo experimentam suas vantagens na vida real.

O partido e o Estado da classe operária devem concentrar seus esforços em manifestar no mais alto grau a superioridade do socialismo mediante sua exitosa edificação.

A superioridade essencial do socialismo reside no fato de que as massas populares são donas de tudo.

Para ocupar esta posição, estas devem ser primeiramente donas da política. Somente então, podem ser protagonistas em todas as atividades sociais. A política socialista é popular, pois é protagonizada pelo povo. Na sociedade exploradora a política é, em essência, para assegurar o poder da classe dominante, e o povo trabalhador é simplesmente seu objeto. Ali, a vida de cada pessoa transcorre em estado de vegetação para manter sua existência. Em contraste, no socialismo as mesmas massas populares, na qualidade de donas da política, organizam e executam de maneira unificada todas as atividades sociais.

A política se exerce por meio de determinadas organizações. Se na sociedade socialista as massas populares querem exercer seus direitos e cumprir com sua responsabilidade enquanto donas do Estado e da sociedade, devem contar com organizações políticas que representem sua vontade e interesses, como o partido e o poder da classe operária. O primeiro é a máxima organização política e o segundo, o organismo mais abrangente. Ambos asseguram a posição e o papel das massas populares como protagonistas do Estado e da sociedade.

As organizações políticas da sociedade socialista devem atuar conforme a formulações idôneas e seus atributos como representantes da vontade e interesses das massas populares. Criar estas fórmulas constitui a condição principal para exercer a política popular. Ainda que existam o partido da classe operária e o poder socialista, se não se estabelecem fórmulas políticas correspondentes, é impossível que as massas populares exerçam seus direitos e cumpram sua responsabilidade como autênticas protagonistas da política.

Ninguém tem recorrido ao caminho do socialismo, motivo pelo qual formular políticas consistentes constitui uma tarefa muito difícil e complicada. Contudo, em outros tempos, muitos, recorrendo a proverbial teoria de que o sistema econômico define a política, pensavam que o estabelecimento do regime socialista solucionaria com facilidade o problema de administrar o Estado e a sociedade. Por isto não se resolveu devidamente o problema de criar novas formas políticas conforme o caráter desta sociedade e foram revalidadas não poucas práticas do velho sistema. O fato de que na sociedade socialista não puderam liquidar estes vestígios está relacionado também como o de que não se compreendia de maneira correta a natureza dos seus organismos políticos que diferem dos do regime anterior. No passado, o partido era considerado fundamentalmente como unidade organizada de determinada classe para defender seus interesses e arma da luta de classes: e o regime como um órgão de poder da classe dominante para exercer seu poder político sobre a sociedade. A partir daí, em sua estruturação e atividade dirigiam a atenção principal ao fortalecimento das suas funções e seus papéis como arma da luta de classes e executor do poder. A natureza do partido da classe operária e do poder socialista consiste, ante tudo, em ser servidores do povo. Somente mantendo-se com firmeza nesta posição, podem conduzir acertadamente, tanto a luta de classes como o exercício do poder político de acordo com as exigências das massas populares pela independência. A essência e superioridade do partido e do regime da classe operária, que os diferenciam totalmente dos da classe exploradora, estão no fato de que são servidores do povo. Nas atividades do partido da classe operária e do órgão de poder socialista como servidores do povo não se

pode permitir nenhum traço de privilégio, por mais insignificante que seja. O socialismo, por sua essência, rechaça todo tipo destas prerrogativas. A aparição do abuso de autoridade e do burocratismo na prática socialista do passado foi porque não se conseguiu estruturar acertadamente o partido e o poder em conformidade com sua missão como servidores do povo.

O abuso de autoridade e o burocratismo são produtos de ideias antissocialistas e expressões de métodos de índole semelhante. Na sociedade socialista é possível eliminá-lo, se sob a correta direção do partido da classe operária se materializa de modo consequente a linha de massas, de sorte que estas ocupem a posição de donas do Estado e da sociedade e cumpram com seu papel como tais. Para alcançá-lo é necessário que todos os funcionários tenham o espírito de servi-lhes fielmente ao povo. Na palavra de ordem lançada por nosso Partido: "Servimos ao povo!" estão refletidas nitidamente a posição e atitude que devem assumir os funcionários ao tratar e trabalhar com e para o povo. Nossa experiência mostra que ao desenvolver energicamente entre estes a educação e luta ideológicas para melhorar seus métodos e estilos de trabalho, é totalmente possível eliminar o abuso de autoridade e o burocratismo, flagelos da velha sociedade.

Do contrário, o abuso e o burocratismo não só não desaparecem, mas são também fomentados. Na sociedade socialista isto chega a separar as massas do partido e do Estado, e disto se aproveitam os inimigos. O demonstra precisamente a situação dos países em que desmoronou o socialismo. Em qualquer um destes países, o que desejava o povo era um socialismo sem abuso, nem burocratismo, e nunca o capitalismo. Contudo, em algumas nações, pelo enfraquecimento da confiança no partido e no governo devido ao abuso e ao

burocratismo, se induziu covardemente para que se opusesse ao partido governante e poder socialistas, enganando a opinião pública com a calúnia de “totalitarismo” e com a melosa promessa de que lhes oferecia um “socialismo humanitário e democrático”. Com a destruição do sistema, o que se implantou não foi tal “socialismo”, mas um capitalismo onde predomina a exploração, opressão e desigualdade e acontece todo tipo de delitos e males sociais. Nestes países onde foi destruído o socialismo e restaurado o capitalismo, o abuso de autoridade e o burocratismo não desaparecem, mas, pelo contrário, são institucionalizados ou legalizados, convertendo-se em fenômenos que regem a sociedade.

A superioridade essencial do socialismo consiste em que o todo está a serviço das massas populares.

Que tudo está a serviço das massas populares significa que as atividades do partido e do Estado se subordinam à tarefa de assegurar-lhes a verdadeira liberdade e direito, uma vida abundante e culta. Os inimigos censuram de forma mordaz o fato de que o partido e o Estado se responsabilizam pela vida independente e criadora das massas populares, qualificando-o como “método de caserna”.

O socialismo garante a estas uma vida plena e culta. Somente nesta sociedade, onde o partido e o Estado lhes colocam sob sua responsabilidade, se pode tornar realidade seu desejo secular de ver-se livres de preocupações. No capitalismo não podem sequer imaginar isto. Ali, até pessoas de posição econômica mais ou menos acomodadas não se sentem tranquilas sequer por um instante, porque não sabem quando vão cair no abismo da ruína, desemprego e pobreza. Viver somente na opulência sem trabalhar, aconteça o que aconteça, não pode ser considerado como uma verdadeira razão para existir. Uma vida digna e feliz que concorde com a exigência

social do homem há de ser aquela que seja gozada desenvolvendo atividades transformadoras do mundo, uma vida saudável e rica, igual e equitativa para todos. Somente assim as pessoas podem sentir o orgulho de ser donas do mundo e a dignidade como membros iguais da sociedade. Uma vida criadora, saudável e equitativa em ressonância com as exigências primordiais do homem pode assegurar-lhes perfeitamente na sociedade socialista, na qual o partido e o Estado se responsabilizam pela existência do povo.

O mais importante do homem como ente é cumprir com o que exige a vida política: unir-se e colaborar com os demais, sob o amor e confiança do coletivo social. Na sociedade capitalista, onde a dignidade e individualidade do povo trabalhador são pisoteadas brutalmente pela prepotência e arbitrariedade do capital, está descartado levar uma vida política digna do homem. Desta pode gozar somente na sociedade socialista na qual, sob a direção e atenção do partido e do Estado, elimina-se todo privilégio e se asseguram verdadeiramente liberdade e direito.

O socialismo proporciona todas as condições para uma vida estável em virtude de uma perfeita ordem social. Esta ordem, como sistema revolucionário, permite às massas viver livres e tranquilas, sob a proteção do partido e do Estado, liberadas de todo tipo de agressões e prejuízos, e trata-se de uma normativa coletivista observada conscientemente. Destruí-lo é um ato criminoso que converte as massas em vítimas dos males sociais. Nos países que o abandonaram, surgiu um estado anárquico, estes fenômenos tornaram-se dominantes e atuaram a seu bel prazer os vigaristas e delinquentes como em seu próprio ambiente.

O que os traidores do socialismo repetiram em sua desgastada música de "ditadura militar", cuja desafinação já

foi totalmente revelada, parte do tolo artifício de encobrir a crueldade que fizeram com os povos trabalhadores vítimas do desemprego, pobreza, delinquência e outros males sociais.

A superioridade essencial do socialismo reside no avanço ininterrupto da sociedade graças às forças unidas das massas populares.

Desenvolver a sociedade significa elevar a posição e o papel do homem no mundo, e isto, por sua vez, aumentar seus atributos vitais que são o espírito de independência com o crescimento de sua consciência de independência e faculdade criadora, eleva-se seu papel e na mesma medida crescem os bens sociais e vão melhorando as relações sociais. Por isto, definir que sociedade tem mais capacidade de desenvolvimento se reduz, em última instância, a que sociedade é mais capaz de ressaltar o espírito de independência e criação e a consciência do homem. O espírito de independência e criação é garantido pela consciência, de maneira que pode se dizer que em suas atividades a consciência desempenha o papel decisivo. Dizer isto significa falar da consciência ideológica, que, refletindo a exigência e os interesses do homem, determina o objetivo e direção de suas atividades, sua vontade e capacidade combativa. Portanto, o principal fator impulsionador do desenvolvimento social, se deve buscar, em todo caso, na consciência ideológica. A que impulsiona com energia o progresso da sociedade é a de independência das massas populares e a que representa a mais alta etapa do seu desenvolvimento é a consciência socialista. Não cabe discussão de que o socialismo, que progride pela elevada consciência revolucionária e a atividade criadora das massas populares, dotadas com a ideia socialista, é a sociedade com a mais alta capacidade de desenvolvimento.

Se com o estabelecimento do sistema socialista se preparam as condições sócio-econômicas para que todos os membros da sociedade se unam e cooperem sobre a base de uma mesma ideologia, isto não se alcança de modo espontâneo. Para tornar compacta sua unidade e coesão, é preciso intensificar a educação na ideologia socialista. Mas no passado, por não compreender corretamente que a principal força impulsionadora desta sociedade está na unidade e colaboração das massas populares baseadas em sua elevada consciência ideológica, na prática socialista se descuidava da transformação neste campo ideológico. Em especial, surgiram tendências a ampliar o zelo das pessoas pela produção somente empregando alavancas econômicas como incentivo material, buscando esta força no fator econômico com a adaptação das relações de produção ao caráter das forças produtivas. Necessário dizer que a sociedade socialista, ao ser transitória, pode aproveitar-se da alavanca do estímulo material. Porém deve fazer-se somente sobre a base de dar prioridade à educação na ideologia socialista. Em outras palavras, manter o princípio de combiná-lo adequadamente com o incentivo político-moral que há de ser tomado com o principal. Se, pelo contrário, se promove somente o interesse material, as pessoas acabarão por tornar-se egoístas que perseguem somente benefícios pessoais, e como consequência se estanca a sociedade e destroem os fundamentos do socialismo. Nos países nos quais se abandonou a educação na ideologia socialista e fomentou o egoísmo, surgiram fenômenos de estancamento na construção socialista, o que deu espaço para preconizar a oposição ao sistema de administração por decretos, negar a direção do partido e do Estado da classe operária sobre esta, e introduzir a economia de mercado.

No socialismo, a direção política e a orientação planejada e centralizada sobre a economia constituem um dos deveres fundamentais do partido e do Estado da classe operária porque estes assumem a responsabilidade de atender à vida das massas populares. Renunciar a sua função de dirigir a economia significa evitar esta responsabilidade. Segundo as condições concretas e o requisito da revolução de cada país pode-se diferir das formas de dirigir a economia, mas em nenhum caso devem abster-se disto. Uma economia desvinculada desta direção não é socialista, e tampouco o é uma sociedade que não se baseie em uma economia correspondente. As vantagens da economia socialista dependem de como o partido e o Estado a dirigem. Nossas experiências mostram que é possível administrar e manejar magnificamente a economia em conformidade com a natureza da sociedade socialista ao se assegurar a orientação coletiva do comitê partidário, se materializar a linha de massas, priorizar o trabalho político e se estabelecer entre os funcionários métodos revolucionários e estilos populares de trabalho.

Os renegados do socialismo, alegando que o “sistema de administração tirânico” se apoia no domínio absoluto da propriedade estatal, convertem a socialista em particular. A propriedade socialista, formada pela estatal, a de todo o povo, e a cooperativa, constitui a base sócio-econômica que permite as massas ocupar sua posição de donas do Estado e da sociedade e cumprir seu papel como tais. Se é desmembrada, convertendo-se em privada, está claro que, cedo ou tarde, os meios de produção, independentemente dos métodos de sua privatização, se concentrarão nas mãos de um punhado de privilegiados, especuladores e outros exploradores. Ainda que há pouco tempo foram postas em prática tais tentativas nos países onde se frustrou o socialismo, surgiram milionários de

tal forma que a maioria absoluta dos trabalhadores padecem no desemprego e na miséria. Como evidenciam os fatos históricos, uma oposição à direção do partido e do Estado da classe operária sobre a economia e a eliminação da propriedade socialista deu espaço para o ressurgimento do sistema explorador capitalista, não importa sob que rótulo foram efetuadas.

Todo tipo de propaganda falaciosa que taxa o socialismo de “totalitarismo”, “ditadura militar” e sistema de administração tirânico” é, no final das contas, denegrir o coletivismo socialista e, o elogio ao individualismo burguês. Isto demonstra que a luta entre os socialistas e os renegados implica na opção pelo socialismo sustentado no coletivismo, ou pelo capitalismo apoiado no individualismo.

Para esmagar todo tipo de difamação dos renegados e defender a causa socialista, há que se cumprir estritamente o princípio coletivista em todas as esferas da vida social.

A essência do socialismo está no coletivismo, e neste está também a fonte de sua vantagem e vitalidade. Coletivismo é, em uma palavra, um conceito que valoriza mais os interesses do coletivo do que os individuais. A sociedade socialista, onde todos os que trabalham se transformaram pela via socialista, é uma grande família unida sobre a base de interesses comuns. Nesta, o coletivismo é a soma dos interesses do Estado e da sociedade. O coletivismo socialista não contrapõe estes interesses aos do indivíduo, mas os adequa. Sob o socialismo, servir ao Estado e à sociedade significa, no final das contas, fazer o bem às massas populares, que são suas donas. Estas são um coletivo social composto pelos trabalhadores, e defender seus interesses significa proteger os de cada um destes. O requisito fundamental do coletivismo socialista é colocar os interesses do Estado e da sociedade acima dos

personais e realizar estes dentro daqueles. O coletivismo socialista não censura os interesses dos indivíduos, mas sim a prática de sua realização em detrimento do Estado e da sociedade. O que viola os interesses pessoais não é o coletivismo socialista, mas o individualismo burguês. A essência reacionária deste individualismo está no fato de que prejudica os interesses de todos os que trabalham para favorecer os de uma minoria exploradora. É, precisamente, o fator que engendra todas as contradições e os males sociais no capitalismo.

O coletivismo, como conceito socialista, vem se desenvolvendo ininterruptamente. Neste processo, teve uma importância transcendental o nascimento do marxismo. A doutrina definiu que o homem como indivíduo não pode conquistar sua emancipação e que somente a força da classe operária unida pode liquidar a exploração e opressão do homem pelo homem e alcançar sua autêntica liberdade e igualdade.

O coletivismo alcançou uma nova fase, uma fase superior, quando o grande Líder, camarada Kim Il Sung criou a ideia Juche e, baseando-se nesta, desenvolveu e aperfeiçoou em um novo plano a ideologia socialista. A doutrina Juche define de forma original que o sujeito da história, quem forja o destino do homem, não é o indivíduo, mas as massas populares, e que estas, para forjar seu destino de maneira independente e criadora, devem unir-se em um só ente sócio-político.

Um indivíduo isolado não pode constituir o sujeito do movimento sócio-histórico, nem levar uma vida sócio-política como ser social provido de atributos como independência, criatividade e consciência. A gênese da vida sócio-política do homem é a coletividade social. Um indivíduo pode ter vida sócio-política, aparte da física, e viver e progredir de modo in-

dependente e criador como dono do seu próprio destino, somente quando o compartilha com o coletivo social na qualidade de seu integrante.

No coletivo social, onde as massas populares, sujeito da história, estão aglutinadas em um ente sócio-político, o que rege as relações entre este e seus integrantes e as interpessoais, é o princípio do amor de camaradagem e a obrigação moral revolucionária, pelos quais compartilham um mesmo destino, a vida ou a morte, e ajudam e entregam uns aos outros. Uma expressão destas relações é, precisamente, o coletivismo socialista que encarna o princípio de “um por todos e todos por um”. O socialismo do nosso país, fundamentado na ideia Juche materializa do modo mais cabal tal coletivismo.

A ideia do nosso Partido sobre o coletivismo tem raízes na Luta Revolucionária Antijaponesa, organizada e dirigida pelo grande Líder, camarada Kim Il Sung. Naquelas circunstâncias inenarravelmente difíceis, os combatentes comunistas coreanos estavam unidos firmemente como um só ente sócio-político em torno do Líder da revolução e deram exemplo de estreita vinculação, baseada no coletivismo, entre as fileiras revolucionárias e as massas populares. Através de duas etapas da revolução social, em nosso país foi eliminada a origem social que impedia a unidade e coesão das massas populares, e a medida em que avançaram e se aprofundaram a construção socialista e a educação no coletivismo, o povo se converteu em um ente sócio-político, um sujeito soberano da revolução, solidamente unido ao redor do Partido e do Líder, e em todas as esferas da existência social se implantou um elevado ambiente de vida coletivista baseado no amor de camaradagem e na moral revolucionária.

Hoje nosso povo ocupa a posição de dono do Estado e da sociedade e cumpre tal responsabilidade e papel na política, economia, cultura e demais outras esferas sociais e, ligados como uma só alma em torno do Partido e do Líder, avança com brio para elevar a causa revolucionária do Juche, compartilhando suas penas e suas alegrias, a vida e a morte. A vida de uma pessoa não deve ser avaliada tendo em conta simplesmente as condições materiais, mas considerando principalmente as atividades sócio-políticas que realiza como verdadeira dona do Estado e da sociedade. Nosso povo desfruta de uma genuína vida independente e criadora, a qual é prova confiável da superioridade essencial do socialismo ao nosso estilo, centrado nas massas populares, e que encarna o coletivismo socialista.

Como na sociedade socialista as massas populares são donas do poder estatal e das riquezas materiais e culturais, todos têm o direito a levar uma vida independente e criadora, e assumem a responsabilidade de consolidá-lo e desenvolvê-la incessantemente com esforços conjuntos. Aqui não existe ninguém desempregado, nem ninguém que não possa estudar ou receber tratamento médico, nem tampouco mendigos. Todos põem em pleno jogo seu talento criador em seu posto de trabalho apropriado a sua vocação e capacidade, e sem preocupações pela existência, vivem felizes por igual. Da mesma forma, incorporados a uma determinada organização social ou política, realizam atividades independentes como donas do Estado e da sociedade.

Nosso Partido, organização revolucionária de tipo jucheano e orientador político da sociedade, assume a responsabilidade do destino das massas populares e as guiam, atende minuciosamente sua vida em todos os aspectos, en-

quanto seus comitês, supremos órgãos diretivos em seus respectivos níveis, asseguram com firmeza, mediante a direção coletiva, o direito do povo trabalhador à independência e organiza com acerto suas atividades criadoras. Unir os superiores e os subordinados e ajudar todos baseados na camaradagem é uma característica social, um costume em nosso país. A fonte do ilimitado orgulho e a invencível força do nosso povo estão radicadas no fato de que o Partido lhe serve e que segue sua direção, compartilhando todas as penas e as alegrias. Nosso socialismo se mantém imperturbável diante de toda tempestade, porque o Líder, o Partido e as massas estão unidos com firmeza como uma só vontade, e estas criam uma vida nova segundo sua própria exigência independente sob a direção de aqueles.

É mais absurdo difamar a nova vida socialista, valendo-se de velhas noções que a história enterrou já há muito tempo. O valor do novo somente é possível medir como uma nova régua. A realidade proporciona outra prova patente de que o modo de pensar dos que predicam o retorno do velho, não é novidade de maneira alguma. Tagarelar acerca de um novo modo de pensar, sem sequer saber distinguir o coletivismo do totalitarismo, é ridículo, e tergiversar a realidade socialista com a mentalidade e as regras anacrônicas e ressuscitar o capitalismo, não passa de uma bobagem.

Devemos tirar as devidas lições da queda do socialismo em alguns países, e rechaçando todo tipo de difamações de gentilhas contra o socialismo, ostentar nosso talento e ousadia para tirar benefícios da adversidade, e avançar com mais energia em direção ao luminoso futuro da humanidade.

Declarações à revista *Kulloja*, órgão do Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia, em 1º de março de 1993

Lições históricas da construção do Socialismo e a linha geral do nosso Partido

1. Lições históricas da construção socialista

Defender com firmeza a causa do socialismo e levá-la adiante vitoriosamente, se apresenta hoje como um problema de suma importância quanto ao destino da humanidade.

Nos últimos anos, em alguns países fracassou o socialismo e o capitalismo foi restaurado e recentemente se desintegrou e desapareceu a URSS. Ante esta situação, os imperialistas e outros reacionários falam ruidosamente como se o capitalismo tivesse “triunfado” e o socialismo chegado ao seu “fim”. Isto causa confusão ideológica em pessoas que não têm clara consciência da realidade, e acarreta graves consequências para o desenvolvimento da revolução mundial. Tirar lições do atual estado, reconstituir o movimento socialista sobre novos fundamentos e chegar ao novo auge da causa do socialismo, vem a ser hoje uma tarefa histórica imperativa.

Esta é uma missão justa chamada a realizar a independência das massas populares, e que a humanidade avança pelo caminho do socialismo devém uma lei irrevogável do desenvolvimento da história. Podem haver altos e baixos no processo de avanço do socialismo, mas já não se variará a direção da marcha da história. Afirmar que o ideal socialista foi equivocado, e a revolução socialista, errônea, em vista do fracasso deste sistema em alguns países, como se houvesse mudado o curso da história, é um sofisma reacionário dos imperialistas e dos renegados.

Durante longo tempo, as massas populares ansiaram viver em uma nova sociedade independente, livre de exploração e opressão, e vem travando uma dura luta para vê-la realizada. Neste transcurso, foi criado o marxismo, doutrina do socialismo e do comunismo, e tomando-a como guia, se conduziu ao triunfo a Revolução Socialista de Outubro. Posteriormente, o socialismo se estendeu em escala mundial e os países socialistas alcançaram, em um curto espaço de tempo, transcendentais progressos sócio-econômicos, que nem em centenas de anos teriam podido obter-se sob o capitalismo. Este processo de desenvolvimento da história mostrou que é justo o ideal do socialismo e que possui uma superioridade incomparável em relação ao capitalismo.

Então, como deveríamos avaliar a frustração do socialismo e a restauração do capitalismo em algumas nações?

O caminho em direção ao socialismo é novo, por ninguém transitado, uma árdua via da revolução que há de ser pavimentada em meio a um agudo enfrentamento e luta contra o imperialismo. Razão pela qual é inevitável tropeçar com dificuldades e provas, assim como podem produzir-se acontecimentos imprevistos. Do ponto de vista do curso principal do avanço da história, o fato de que em alguns países fracassou o socialismo e ressuscitou o capitalismo, não passa de um fenômeno parcial e temporário. Não obstante, nós não podemos considerá-lo casual de modo algum, nem acreditar, simplesmente, que é consequência de um fator externo.

Como sempre ensinou o grande Líder, quando um trabalho falha, há que se buscar sua causa, não no fator objetivo, mas no subjetivo. Proceder assim constitui a atitude do revolucionário e uma via correta de retificação do erro. Somente quando, a partir deste ponto de vista e atitude, analisamos a

razão do fracasso do socialismo e tiramos as lições, poderemos defender e levar adiante a grande obra do socialismo.

A causa fundamental do desmoronamento do socialismo em alguns países que o estavam construindo, está, em poucas palavras, no fato de que neste processo não foram dedicados os esforços primordiais ao fortalecimento do seu sujeito e a elevação do seu papel, por não compreender a essência desta sociedade, preferencialmente em atenção às massas populares, artífices da história.

A socialista é uma sociedade, cuja donas são as massas populares, e que progride em virtude das forças criadoras destas, coesas e unidas como um só homem. Sua essência, que a distingue de todas as exploradoras, e a força motriz que a impulsiona adiante, está radicada precisamente no fato de que as massas populares, unidas por laços de camaradagem se esforçam com alta consciência e capacidade na qualidade de protagonistas. Por isto, a via principal para impulsionar com êxito a construção do socialismo, consiste em fortalecer o sujeito da revolução, educando o povo de modo comunista e aglutinando-o em torno do partido, mediante a transformação prioritária dos seres humanos, e elevar seu papel pondo em pleno jogo seu fervor revolucionário e sua capacidade criadora. Não pode haver outro remédio capaz de impulsionar a edificação do socialismo. No entanto, pessoas de certas nações não entenderam corretamente esta verdade.

O problema de quais princípios e métodos escolher para promover este processo, depois de implantado o regime socialista, se colocou como uma nova tarefa histórica diante dos partidos que o dirigia. Foi um assunto importante relacionado também com como superar as limitações históricas da imperiosa teoria do comunismo.

O marxismo, doutrina revolucionária criada quando a classe operária, uma vez surgida no cenário da história, empreendeu a luta contra o capital, realizou aportes imperecíveis na missão de levar a ruína as classes e regimes exploradores e alcançar a libertação classista das massas populares. Contudo, a medida em que a época se modificava e a história adiantava, não pode deixar de revelar suas limitações. Em uma palavra, se pode afirmar que é uma doutrina que esclareceu as condições para a emancipação classista do proletariado, partindo de uma concepção materialista sobre a história. O marxismo, considerando o desenvolvimento social como um processo de evolução da história natural, apresentou a teoria de que a ampliação das forças produtivas promove o auge de suas relações, e o conjunto destas, isto é, o regime econômico, constitui a base da respectiva sociedade, sobre a qual se coloca a superestrutura. Sob estas premissas, estabeleceu que o modo de produção de bens materiais é um fator decisivo que determina o caráter e o nível do progresso da sociedade e que este é o processo de solucionar, mediante a luta classista, as contradições entre as forças de produção e suas relações e de substituir o velho modo de produção por outro novo. Partindo deste princípio, considera que, uma vez estabelecido o modo de produção socialista, já se encerra a revolução social correspondente à transição do capitalismo ao socialismo e que, como a diferença das etapas superior e inferior do comunismo, não é senão a do nível de desenvolvimento das forças produtivas, se estas se incrementam mediante a edificação econômica, após implantar o regime socialista, é possível erguer esta sociedade, ideal da humanidade. No final das contas, o marxismo não pode dar uma correta resposta ao problema de como continuar a revolução depois de estabelecido o regime socialista, para edificar a sociedade

comunista. Historicamente, esta doutrina, síntese de ideias e teorias que refletiram as demandas da etapa precedente à causa socialista, não se havia proposto como tarefa imediata esclarecer vias concretas para a construção do socialismo e do comunismo, e ainda não estavam criadas as condições sociais, nem acumuladas as experiências práticas para isto.

Para edificar com êxito o socialismo e o comunismo, depois de implantado o regime socialista, os partidos que o orientavam deveriam, como era natural, desenvolver a teoria comunista de acordo com as exigências da nova etapa do progresso socialista e, sobre esta base, traçar linhas e políticas corretas. No entanto, no passado, os de alguns países que construía o socialismo não levavam a bom término esta tarefa histórica. Como consequência, aplicaram de maneira dogmática as hipóteses existentes, sem levar em consideração suas limitações históricas, alegando que o edificavam com o marxismo como guia motriz, e por outra parte, se orientavam a aplicar políticas revisionistas, negando a essência revolucionária desta doutrina.

Aquelas pessoas, que não desistiam de interpretações dogmáticas das teorias existentes, não consideraram que a essência e a superioridade da sociedade se determinam pelas massas populares com ideias correspondentes, mas pelo poder e as relações de posse socialistas, assim como também buscaram a força motriz para sua construção no fator econômico que era a adaptação das forças produtivas às relações de produção. Desde cedo, ao estabelecer o poder socialista e os correspondentes vínculos de posse dos meios produtivos, se criam as condições sócio-políticas e econômicas para assegurar às massas populares a posição e o papel de donas e promover rapidamente as forças produtivas. Esta é uma gran-

de vantagem do socialismo sobre o capitalismo. Contudo, estas condições políticas e econômicas não podem ser um fator definitivo de estímulo do desenvolvimento da sociedade socialista. Quanto ao problema do avanço das forças produtivas, por exemplo, quem têm o papel principal e ativo neste processo são as massas trabalhadoras, encarregadas diretas da produção e, a menos que elevem seu entusiasmo consciente e capacidade criadora, não é possível aumentá-las continuamente e aceleradamente, ainda que implantadas as relações de produção socialista.

O homem dotado com ideias socialistas, e o poder e o regime econômico do mesmo caráter se encontram estreitamente relacionados, mas o elemento principal é o primeiro. Também à luz do processo histórico do estabelecimento do regime socialista, se constata que primeiro se concebe a ideologia socialista em meio a luta contra a exploração e a opressão, e as pessoas armadas com esta criam partidos revolucionários que estabelecem o poder socialista mediante a conscientização e organização das massas populares e, posteriormente, baseando-se neste poder, implantar o regime econômico correspondente. À margem do poder socialista, este sistema econômico não pode se manter, nem ser gerido em ressonância com sua natureza, enquanto que este poder, isolado de pessoas com ideologia socialista, não pode se conservar, nem exercer sua função, de acordo com seu próprio caráter. Neste sentido, é óbvio que o elemento decisivo que determina o desenvolvimento e o destino da sociedade socialista são, em todos os casos, as massas populares dotadas da ideia socialista. Não obstante isto, em alguns países, considerando que podia construí-lo somente impulsionando a edificação econômica, valendo-se do poder estatal e dos meios de produção, não prestaram primordial atenção à transformação

das pessoas, para elevar com rapidez seu nível de consciência e de cultura, e prepará-las plenamente como sujeito da revolução e sua construção. O resultado foi que estas, donas da sociedade socialista, não puderam desempenhar plenamente seu papel e, por consequência, não marchou bem a construção econômica e todas as esferas sociais foram estancadas.

Ademais, como não dirigiram a devida atenção a estabelecer formas de política popular idôneas ao requisito intrínseco da sociedade socialista, debilitaram a unidade e a coesão do povo e não conseguiram pôr em pleno desenvolvimento sua faculdade criadora. Se as massas populares participam ou não como autênticas donas da política na administração do Estado e da sociedade, constitui a questão mais importante que decide a consolidação e o desenvolvimento do regime socialista e o êxito de sua construção. Em que pese isto, em certos países, ainda que tenha sido estabelecido o poder socialista, na realidade se mantiveram tal como estavam, fórmulas de política próprias da velha sociedade, razão pela qual o manejo do Estado e da sociedade se separou de suas donas, as massas populares, e se converteu em uma tarefa de pessoas privilegiadas. Isto deu lugar ao burocratismo, que freava a confiança das massas populares no Partido e no Estado, trazendo a grave consequência da destruição da unidade e a coesão destas.

Como resultado, nestas nações o socialismo perdeu a força motriz que havia impulsionado com vigor seu desenvolvimento, e não contava com uma sólida base sócio-política. Um socialismo desprovido de um forte sujeito, não pode manifestar suas vantagens e poder, nem vencer desafios e provas que surgirem. Os fatos históricos demonstram que se um país não fortalece o sujeito, nem eleva seu papel na construção do

socialismo, pode desmoronar-se ante a ofensiva dos imperialistas e dos outros reacionários, por mais extenso que seja seu território e enorme seja sua capacidade militar e econômica. Se deveria considerar que por este mesmo motivo se chegou inevitavelmente ao resultado de que os referidos países não puderam resistir a esta ofensiva, nem impedir o naufrágio do socialismo.

Outra causa está no fato de não enxergarem as diferenças qualitativas entre o socialismo e o capitalismo, nem mantiverem invariável o seu princípio fundamental.

Para levar ao triunfo a causa do socialismo é indispensável manter de modo constante, na revolução e na construção, este princípio de defender e materializar com solidez os interesses e as exigências das massas populares por independência. Na sociedade socialista, se põe freio à exploração e à repressão do homem pelo homem, se captura a demanda intrínseca das massas populares de viver juntas com soberania e o processo da edificação do socialismo e do comunismo implica a completa realização desta. Portanto, o partido da classe operária, ao orientar este processo, deve defender com firmeza os interesses e as exigências das massas populares por independência, e resolver todos os problemas que se apresentem na revolução e sua construção, conforme seus interesses.

Para fazê-lo assim, é preciso fortalecer o partido da classe operária no terreno organizativo e ideológico, assegurar de modo constante sua direção sobre a revolução e sua construção, elevar sem cessar a função e o papel do poder socialista, defender e desenvolver a propriedade de mesmo caráter e lutar resolutamente contra o imperialismo. Isto representa um princípio revolucionário no qual não se pode recuar sequer um passo. No processo da construção do socialismo é provável que sejam cometidos erros temporários, mas

o partido da classe operária encarregado do destino das massas populares não deve abandonar nunca tal princípio em quaisquer circunstâncias. Dado que neste processo modificam o ambiente e as condições da luta revolucionária, é indispensável traçar de maneira criadora a política e a linha conforme isto, contudo, em nenhum caso é permitido desviar-se de tal princípio revolucionário, da linha da classe operária. Podem alterar-se estas circunstâncias e condições, mas nunca o ideal básico e a exigência do socialismo. Na batalha entre os partidários deste e do capitalismo, o abandono deste princípio significa precisamente a capitulação e a traição.

Pessoas de alguns países, que no passado edificavam o socialismo, por não ter firme convicção neste, nem consequente posição da classe operária, vacilavam ante as dificuldades temporais que surgiam e se renderam diante da pressão dos imperialistas, abrandando e abandonando, pouco a pouco, a orientação revolucionária. Descuidaram do fortalecimento do partido da classe operária, debilitaram seu papel dirigente e a função de direção unitária do Estado socialista; introduziram relações de propriedade e métodos de administração econômicas capitalistas e caminharam para a conciliação, sem princípios, com o imperialismo, ao invés de combatê-lo. Como resultado desta política revisionista, a sociedade foi se degenerando, pouco a pouco, e com a introdução do “pluralismo”, sob o pretexto de “transformar” e “reorganizar” o socialismo, acelerou seu processo de decomposição.

Na sociedade socialista não se pode tolerar o chamado “pluralismo”. A “liberalização”, o “pluripartidarismo” e a “diversificação” preconizadas nos terrenos ideológico, político e no da propriedade, respectivamente, são modos da política da sociedade capitalista, onde rege a concorrência pela existência, baseada no individualismo e no liberalismo. O socialismo

tem por base o coletivismo, e por vida a unidade das massas populares, razão pela qual é incompatível com o “pluralismo”, que ao ser introduzido fomenta o individualismo e o liberalismo, em prejuízo aos interesses comuns da sociedade, destrói a unidade e a coesão das massas populares e cria desordem e caos sociais. A admissão da liberalização ideológica e o pluripartidarismo na sociedade socialista significa, em última instância, destruir seus cimentos e abrir caminho para manobras contrarrevolucionárias endereçadas a derrotar o poder popular. A luta ideológica é o prelúdio da luta política, e está destinada a passar ao combate pelo poder. A experiência histórica mostra claramente que se como efeito da liberalização ideológica se difundem correntes ideológicas antissocialistas, e com a introdução da “democracia pluripartidária” são asseguradas atividades dos partidos hostis, levantam a cabeça os inimigos de classe e os reacionários para perpetrar maquinações antissocialistas e, em última análise, expulsam do poder o partido da classe operária. Os revisionistas contemporâneos, alimentando ilusões com o capitalismo, introduziram sua modalidade política e seu sistema econômico, após abandonar por completo o princípio socialista, tiveram como resultado a frustração do socialismo, ao dar lugar ao ressurgimento do capitalismo. Por terem feito concessões e retrocedidos no fundamento socialista, se viram obrigados a fazê-lo em mais dez ou cem ocasiões, até que ao fim, trouxeram a grave consequência de levar a bancarrota o partido da classe operária.

A queda do socialismo em alguns países se deve também a que seus partidos não fortaleceram a solidariedade internacionalista, sobre a base da autonomia em suas relações, com os demais que têm o mesmo regime social.

Unir-se e cooperar sobre a base da soberania e mantê-la, fortalecendo a solidariedade internacional, vem a ser um princípio básico que os partidos das nações socialistas devem observar em seus vínculos. A independência é a vida do país, da nação. O socialismo e o comunismo se constroem por unidade, e seu povo e partido são encarregados de sua revolução. O partido de cada país tem o sagrado direito de confeccionar sua política e sua linha de acordo com a sua realidade e levá-las à prática de maneira independente. Ninguém deve violá-lo. Defender sua autonomia não se contradiz, sob nenhuma visão, ao fortalecimento da solidariedade internacional com outros partidos. A causa socialista de um povo é nacional e, ao mesmo tempo, internacional. O partido comunista ou o operário de cada nação tem o direito de defender sua independência e, ao mesmo tempo, a obrigação de respeitar a dos partidos de outros Estados, e de se unir e colaborar baseado na camaradagem pela causa da vitória socialista.

No seio do movimento comunista internacional, alguns partidos atuam em grandes territórios, e outros em pequenos, há mais ou menos tempo. Não negamos que os primeiros têm maior capacidade do que os segundos e por isto podem oferecer mais aportes ao cumprimento da causa comum. Devem, pois, estar conscientes de que tem maior responsabilidade na defesa e no desenvolvimento do movimento comunista internacional, e ajudar de modo desinteressado, como é natural, aos partidos irmãos e desempenhar um papel mais preponderante no cumprimento das missões comuns. Mas isto não deve ser pretexto para praticar o chauvinismo. Entre os partidos não podem existir superiores e inferiores, nem dirigentes e dirigidos. Já há muito tempo que existira um centro no movimento comunista internacional, e o partido de cada país atuava como sua sucursal. O natural teria sido que

os partidos dos países socialistas cooperassem sobre a base de completa igualdade e independência, mas alguns, por não ter se desprendido dos costumes contraídos em meio às suas velhas relações, no tempo da Internacional Comunista, causaram grandes danos ao avanço do movimento comunista internacional. Um, autodenominando-se como “centro”, havia perpetrado descaradamente atos de transmitir ordens a outros e pressionar e intervir nos assuntos internos dos que não seguiam sua equivocada linha. Por consequência, foram debilitadas em alto grau a unidade ideológica e as relações de colaboração de camaradagem entre os países socialistas, e estes não puderam fazer frente ao imperialismo com suas forças mancomunadas. Existiram partidos que, deixando-se curvar ante a pressão chauvinista, atuaram sob batuta alheia, sem manter sua própria posição, com o agravante de quando certo território praticava o revisionismo, também o acolhiam, e enquanto outros se metiam na “transformação” e “reorganização”, lhes seguiram também fielmente. Por consequência, foi criada a grave situação em que na URSS e em outros países da Europa arruinaram sucessivamente o seu socialismo. Desde o início, o grande Líder sentenciou que se uma pessoa se aferra ao servilismo às grandes potências, se converte em um indigente, e se a nação segue este caminho, se arruína, e que se um partido o pratica, frustra a revolução e sua construção. A realidade destes que por professar este ismo, terminarão por destruir o socialismo, é uma prova do quão justas são estas palavras do Presidente Kim Il Sung.

A experiência histórica mostra que, quando, dotados de firme convicção no socialismo e guiados por uma correta ideologia reitora, reforçam incansavelmente ao sujeito da revolução, defendem o princípio socialista em qualquer situação e fortalecem a unidade e a cooperação de camaradagem

sobre a base da independência, a causa do socialismo avança pelo caminho da vitória, mas, em caso contrário, não podem ser evitados reveses e fracassos. Trata-se de uma séria lição que a humanidade tirou no caminho do socialismo.

2. Justeza da linha geral do nosso Partido para a construção do Socialismo e do Comunismo

Pela primeira vez em toda a história, o grande Líder, camarada Kim Il Sung, baseando-se na doutrina Juche, concebeu a destacada ideia de que o Poder popular somado às três revoluções são o comunismo. Fortalecer o Poder popular e elevar de modo incessante suas faculdades e papel, ao mesmo tempo que realizar conseqüentemente as revoluções ideológicas, técnica e cultural, constitui a linha geral da construção do socialismo e o comunismo, traçada pelo Líder. Sobre a base de ter esclarecido, de maneira original, a fisionomia da sociedade socialista e comunista e o caminho legítimo para sua realização, destacou de modo claro o princípio revolucionário e a via científica para a edificação do socialismo e o comunismo, graças ao qual levou a uma nova etapa de desenvolvimento da teoria do comunismo. Também dirigiu com sabedoria a tarefa de torná-la realidade em nosso país. Este é seu grande mérito histórico ante as massas populares por sua independência.

A linha geral projetada pelo grande Líder é a mais científica e revolucionária, porque indica o caminho da culminação da causa do socialismo e de verificação total da soberania do povo, mediante a materialização da ideia Juche.

Este fundamento do nosso Partido se baseia no princípio sócio-histórico antropocêntrico.

A sociedade é, em uma palavra, coletividade de pessoas. Precisamente é a comunidade em que estas vivem vinculadas por meio de suas relações pessoais, desfrutando de bens materiais. O dono da sociedade não é senão o homem, um ente social que com seus atributos de independência, criatividade e consciência, forja seu destino de maneira autônoma e criadora. Segundo o grau do desenvolvimento destas qualidades é determinado o nível de progresso da sociedade, e conforme a elevação da consciência da independência do homem e da sua capacidade criadora, aumentam os bens da sociedade e se consolidam os vínculos sociais correspondentes. Por isto, deve-se apreciar a sociedade tendo o homem em seu centro, e não com a atenção primordial às condições materiais, e considerar seu desenvolvimento, não como um processo de evolução da história natural, mas como o de atividades independentes e criadoras das massas populares, que são protagonistas do movimento social.

A partir deste ponto de vista, se pode afirmar que a sociedade comunista permite a todas as pessoas ser perfeitas donas da natureza, da sociedade e de si mesmas, libertando-se definitivamente de toda forma de entraves. Na comunista, todos seus integrantes se farão entes sociais de formação completa, providos igualmente de uma consciência de independência e uma capacidade criadora, correspondentes à gênese social do ser humano, e as forças produtivas alcançarão um nível tão elevado, para poder assegurar de modo satisfatório, no aspecto material, as atividades soberanas e criadoras dos homens em todas as esferas da vida social. E, em virtude disto, as relações sociais se converterão por completo em coletivistas, nas quais todos formem um só ente sócio-político e se verifiquem a independência do indivíduo e a do

coletivo. Dito em poucas palavras, a comunista é uma sociedade onde se materializa plenamente a autonomia das massas populares. A socialista é a etapa inferior da comunista.

Para edificar a uma e a outra se deve dar continuidade à revolução, ainda que depois de triunfada a primeira etapa e estabelecido o regime correspondente.

Se nesta empresa, a realização da sociedade comunista é o objetivo final, a implantação do regime socialista constitui seu ponto de partida. Quando se considera vitoriosa a revolução socialista e implanta-se seu regime, isto significa a formação do esqueleto da nova sociedade, onde as massas do povo se convertem em suas donas ao assentar-se o poder e as relações produtivas socialistas. O estabelecimento deste sistema, considerado a partir do ponto de vista do progresso da sociedade humana, constitui uma grande transformação histórica, mas não é mais do que um passo inicial do processo de construção do socialismo e do comunismo. A sociedade socialista nascida com o estabelecimento do regime correspondente, é nova, de caráter comunista, porém, ao mesmo tempo, transitória, pois padece de muitos vestígios da anterior. Daí que, para levar a um bom término a edificação do socialismo e o comunismo, depois de estabelecido o regime socialista, seja preciso fazer esforços para transformar pela via comunista as pessoas, a natureza e a sociedade, tendo como princípio fomentar as propriedades comunistas desta sociedade e superar seu caráter de transição.

Para edificar esta sociedade é necessário impulsionar a conversão do povo em comunista para que desempenhe plenamente sua responsabilidade e papel como dono do Estado e da sociedade e efetuar com energia a transformação da natureza encaminhada a dar um sólido fundamento que possa garantir a vida socialista no plano material. Ao mesmo

tempo, há que se reformar todas as relações sociais de acordo com as exigências desta sociedade para aperfeiçoar o sistema estatal e social de caráter socialista. Se, desta maneira, forem preparados com firmeza o sujeito e a base técnico-material socialistas e criadas a capacidade de administrar de forma socialista o conjunto da vida social, apenas então se poderia dizer que o socialismo tenha chegado a adquirir sua fisionomia perfeita.

Depois de implantado o regime socialista, uma questão essencial que deve ser resolvida com prioridade: elevar o nível de consciência e a capacidade criadora das massas populares, de maneira que cumpram todas suas tarefas como donas do Estado e da sociedade.

E para isto é necessário que estas cheguem a possuir uma alta consciência ideológica e capacidade criadora correspondente à posição e ao papel de protagonistas. As características ideológico-espirituais e qualidades que devem apresentar, serão radicalmente diferentes das anteriores. Quando lutavam para derrotar o velho regime de exploração e estabelecer o socialista, lhes foi importante possuir elevada consciência classista e espírito combativo contra a exploração e a opressão, mas no esforço pela construção socialista se apresenta como assunto central que se formem nas ideias coletivistas, segundo as quais apreciem mais os interesses do Estado e da sociedade do que os pessoais e lutem com abnegação para protegê-los. E no curso da destruição do anterior regime de exploração, o principal era dispor de força combativa para esmagar a violência contrarrevolucionária das classes governantes reacionárias, mas na tarefa de edificar o socialismo é uma necessidade imperiosa contar com a capacidade de transformar pela via comunista a natureza, as rela-

ções sociais e as próprias pessoas. Se após assentado o sistema socialista, estas, por não possuir concepções coletivistas, valorizam mais suas propriedades privadas do que as do grupo e, por conseguinte, não manifestam entusiasmo no trabalho comum, ou por não estar dotadas com alta capacidade criadora de acordo com a posição de donas do Estado e da sociedade, não conseguem administrar devidamente o Estado e a economia, a sociedade socialista ficará praticamente sem direção e assim o socialismo não poderá manifestar sua vantagem, nem se desenvolver.

Para que as massas populares alcancem a elevada consciência ideológica e faculdade criadora que exige a sociedade socialista, é preciso desenvolver de modo enérgico a revolução ideológica e cultural. No curso destas é levado a cabo um trabalho de conversão das pessoas, que consiste em emancipá-las do atraso ideológico e cultural e formá-las enquanto comunistas munidas de ideias correspondentes e com elevado nível cultural.

A revolução ideológica é um trabalho de preparação dos protagonistas da sociedade socialista e comunista mediante a formação das pessoas na consciência ideológica de independência, e a forma principal da transformação do ser humano. A transformação do homem é, em essência, a de sua ideologia. Nosso Partido separou a linha ideológica da esfera cultural e apresentou a teoria da preponderância ideológica, já que a consciência decide tudo. Isto significa que esta é o fator decisivo que determina a ação do homem.

A consciência ideológica do homem não se transforma por si mesma. É um erro interpretá-la como um simples reflexo do mundo real e assim pensar que se modificaria com a variação do regime social e das condições materiais. Desde o

início, a mudança das condições objetivas exerce determinada influência sobre o desenvolvimento desta consciência, entretanto, as pessoas não possuem, espontaneamente, a ideologia comunista só por ter sido estabelecido o regime socialista e ampliadas as riquezas materiais. À medida em que desaparecem a exploração e a opressão e torna-se mais abundante a vida material, há que seguir aprofundando a educação ideológica. Ao não proceder assim, se debilitará seu espírito revolucionário e crescerá paulatinamente entre estas uma tendência ideológica de levar uma vida indolente. O êxito da construção do socialismo e seu destino dependem de conseguir ou não extirpar de sua mente o egoísmo individual e todo tipo de ideias decadentes e alimentá-la com conceitos revolucionários comunistas. Pode-se afirmar que se na sociedade capitalista, onde rege o princípio da onipotência material e o dinheiro é a vida, a ideologia é o princípio no socialismo cujo dono são as massas populares. Se estas estão dotadas de ideias socialistas e, sobre esta base, se unem como um só corpo, o socialismo triunfa, mas fracassará se estas adoecem no ideológico. A superioridade do socialismo sobre o capitalismo é, precisamente, a vantagem da ideologia, e seu poder não é senão o de sua ideologia. Por esta razão, menosprezar a revolução ideológica é igual perder a linha vital na construção socialista.

Nosso Partido, ao apresentar a revolução ideológica como a tarefa de maior importância na luta pela construção do socialismo, mantém invariavelmente o princípio de priorizá-la com segurança e a aprofunda e desenvolve sem interrupção ao lado do progresso da revolução e sua construção.

No processo da revolução ideológica é essencial estender plenamente a teoria revolucionária do nosso Partido, ideia Juche, para todas as pessoas e, sobre esta base, alcançar uma perfeita unidade ideológica em toda a sociedade.

Proceder assim constitui o requerimento intrínseco da sociedade socialista e a questão mais importante que se apresenta para a construção vitoriosa do socialismo. No capitalismo, onde são diferentes as situações classistas das pessoas e se enfrentam seus interesses, não é possível que possuam o mesmo ideário, nem, portanto, pensar na unidade política e ideológica da sociedade. Pelo contrário, a classe capitalista difunde *ex profeso* ideias reacionárias de toda laia, para impedir a conscientização dos trabalhadores e sua unidade e coesão. Porém, na sociedade socialista, cujos membros têm objetivos e interesses comuns no socialismo e no comunismo, é possível armá-los com o paradigma revolucionário comunista e, sobre esta base, realizar a unidade e a coesão de toda a sociedade, e somente então se pode preparar um firme sujeito da revolução e elevar incessantemente seu papel.

O sujeito da revolução é, precisamente, o conjunto do líder, do partido e das massas. No cumprimento da revolução ideológica, nosso Partido canaliza seus esforços para dotar as pessoas com as concepções revolucionárias do Líder, da organização e das massas, e aglutiná-las em torno do Partido e do Líder, para assim converte-las em só ente sócio-político que compartilha do mesmo destino.

A ideia sobre estas concepções é original e está fundamentada no esclarecimento científico do sujeito independente da revolução.

O líder é o centro do ente sócio-político e o máximo cérebro que representa a vontade das massas populares. O líder e as massas mantêm estreitos vínculos dentro de tal ente

sócio-político que está constituído pela ideia revolucionária e a camaradagem. Assim como não é concebível o corpo vivo separado do cérebro, tampouco é possível pensar no líder, desvinculado das massas populares, e vice-versa.

A gloriosa história de luta do nosso povo atesta que é invencível a causa revolucionária, quando existe a sábia direção de um destacado dirigente e as massas populares a seguem com lealdade. No tenebroso período da dominação do império japonês, nosso povo, ainda que tenha se levantado na luta libertadora, no início se viu obrigado a derramar seu sangue em vão por não ter tido um autêntico líder. Somente ao ter o camarada Kim Il Sung no centro da unidade e da direção, pode derrotar o imperialismo japonês mediante a luta armada organizada e alcançar a restauração da Pátria, e impulsionar até hoje a difícil e complicada Revolução Coreana pelo caminho do triunfo. O grande Líder, ao conceber a imortal ideia Juche, cultivou em nosso povo um autêntico espírito independente e lhe ofereceu uma imortal vida sócio-política, assim como o converteu em um heroico povo invencível, mediante seu agrupamento em uma grande comunidade revolucionária. Assim é como nosso povo não somente enaltece com lealdade ao camarada Kim Il Sung como o grande Líder da revolução, mas que também o respeita ilimitadamente como salvador de sua vida, como seu pai, e expressa toda sua fidelidade e amor fraternal. À margem de sua sábia direção e da fidelidade absoluta do povo a ele, não podemos falar da gloriosa trajetória e brilhante vitória da nossa revolução. As experiências históricas do movimento comunista internacional demonstram que sob a direção de um destacado líder, a causa revolucionária das massas populares avança de modo triunfante em quaisquer condições difíceis e complexas, contudo, em caso contrário, pode tropeçar com altos e baixos e,

sobretudo, se elementos estranhos ou traidores ocupam a posição diretiva do partido, as conquistas da revolução serão destruídas, pelas quais foi derramado muito sangue durante muito tempo, e finalmente, fracassará a revolução.

O partido é a coluna vertebral do ente sócio-político. Somente sob sua direção, as massas populares têm uma vida sócio-política, relacionando-se de maneira organizativa e ideológica com o líder, centro de sua existência, e constituem o sujeito independente da revolução. Portanto, é importante educar todas as pessoas no sentido de que considerem a organização sócio-política centrada no líder, como matriz de sua vida política, e como seus integrantes se esforcem de maneira orgânica pela vitória da causa revolucionária.

As massas populares são protagonistas da revolução. O líder é, precisamente, seu cérebro supremo e o partido, seu destacamento medular. Somente aqueles que possuam a concepção revolucionária das massas, segundo a qual estas se consideram donas da revolução, poderão ser verdadeiros servidores do povo, que esforçarão com total abnegação por seus interesses e, dignos encarregados da revolução e da construção, capazes de resolver quaisquer problemas difíceis por si sós, apoiando-se nas massas. Se os funcionários não têm esta concepção, aparecerá entre estes o fenômeno de menosprezar as massas populares e de abusar da autoridade e incorrer no burocratismo, e cairão na ideia de dependência das forças estrangeiras, sem pensar em mobilizar o poder criador do seu povo, e inclusive, o derrotismo, curvando-se diante das dificuldades.

Para ser fiéis até o fim à revolução como integrantes do ente sócio-político, as pessoas devem possuir justas concepções acerca do líder, da organização e das massas. Estas concepções revolucionárias são as principais características

dos revolucionários dotados da ideologia Juche. Portanto, na revolução ideológica há que se prestar atenção primordial a sua formação em uma ilimitada lealdade ao Líder e ao Partido e no espírito de servir com abnegação as massas populares.

Se ao intensificar a revolução ideológica lhes dá uma formação revolucionária, e se prepara solidamente o sujeito da revolução, é possível impulsionar com êxito a construção socialista e defender firmemente a causa socialista sob qualquer circunstância. Em nosso país, ao realizar-se com êxito esse trabalho sob a correta direção do Partido, todo o povo, firmemente armado com a ideia Juche e unido de forma compacta em torno do Partido e do Líder, cumpre lealmente sua responsabilidade e seu papel como dono da revolução e da construção. Com alto orgulho e dignidade de ser um povo que faz a revolução, consagra toda sua força e inteligência à honrosa tarefa da construção do socialismo e desenvolve plenamente as características comunistas de trabalhar e vive de maneira revolucionária, ajudando e conduzindo uns aos outros, segundo o princípio coletivista de “um por todos, todos por um!”. Hoje, entre nosso povo são engrossadas a cada dia as fileiras dos heróis e beneméritos anônimos que trabalham com abnegação dedicando tudo de si em silêncio, somente em prol da sociedade e da coletividade, do Partido e da revolução, sem importar-lhes que outros o reconheçam ou não, e em toda a sociedade se desenvolve vigorosamente um movimento para que se aprenda com o exemplo deles. Isto mostra de maneira confiável o alto nível que alcançaram suas características ideológico-espirituais. No fato de que o Líder, o Partido e as massas integram um ente sócio-político que compartilha o mesmo destino e toda a sociedade forma uma grande comunidade revolucionária, está o verdadeiro aspecto

do nosso regime, do que podemos nos sentir altamente orgulhosos e dignos. Todo o povo está unido de modo inquebrantável em torno do Partido e do Líder e trabalha e vive com plena convicção e otimismo, eis aqui a solidez e a invencível fonte do socialismo estabelecido em nosso país, e a firme garantia para levar até o fim a causa revolucionária do Juche, superando qualquer tempestade e prova.

A revolução cultural é uma obra dirigida a libertar as massas populares do atraso e criar uma etapa superior a seu serviço, de maneira que todos possam desfrutar da vida cultural socialista. Na sociedade exploradora estas não têm suficientes condições e possibilidades para alcançar um rápido progresso neste aspecto, razão pela qual seu nível geral é muito baixo. A cultura reacionária burguesa que serve à minoria privilegiada para a exploração e submissão das massas trabalhadoras e o desfrute da diversão corrupta, exerce influências muito perniciosas, ao roer como uma droga o espírito das pessoas e impossibilitar uma vida cultural saudável. Liquidar os remanescentes da velha cultura que perduram arraigados na vida e costumes e criar uma nova cultura socialista, implicam uma luta de privilégios entre o capitalismo e o socialismo. Somente continuando a revolução na esfera cultural, depois de estabelecido o regime socialista, é possível emancipar as massas populares dos entraves da cultura atrasada e inumana, para assim convertê-las em possuidoras de uma alta capacidade criadora e em usufrutuárias da autêntica vida cultural socialista. Desenvolver esta última é uma importante condição para impedir com êxito a penetração ideológica e cultural dos imperialistas. Para agredir e dominar outros países, os imperialistas se aferram à estratégia de penetrá-los, antes de tudo, com a cultura burguesa reacionária para exterminar sua cultura nacional e paralisar a consciência

de independência nacional e o espírito revolucionário dos seus povos. Somente quando a socialista prevaleça sobre a capitalista, ao fazê-la florescer e desenvolvê-la esplendidamente e assegurar ao povo, plenamente, uma vida cultural socialista, este não alimentará mais ilusões com a corrompida cultura da burguesia e será possível impedir a penetração ideológica e cultural imperialistas.

Um relevante objetivo estratégico no cumprimento da revolução cultural é intelectualizar toda a sociedade. Do ponto de vista da transformação do homem, a construção do socialismo e do comunismo é o processo de imbuir na consciência revolucionária e as características da classe operária a todos os membros da sociedade e, por sua vez, intelectualizá-los. Se a formação no espírito revolucionário e da classe operária está destinada a eliminar as diferenças entre as pessoas no nível da consciência ideológica, se pode dizer que a intelectualização dos integrantes da sociedade está dirigida a convertê-los em comunistas dotados de profundos conhecimentos e elevadas qualidades culturais, para assim erradicar as diferenças existentes neste aspecto. Depois de estabelecido o regime socialista e canceladas as relações antagônicas de classes, é indispensável passar pelo referido processo. Com a implantação do regime socialista, os intelectuais, da mesma forma que a classe operária, se convertem em donos do Estado e da sociedade, e já na qualidade de trabalhadores socialistas, chegam a se encontrar sobre a mesma base sócio-classista que esta. Mas, a intelectualidade e a classe operária se distinguem por suas peculiaridades de trabalho. Esta última, que, como despossuída, chegou a ser a dirigente da revolução, através da sua luta contra a exploração e a opressão, tem um firme caráter revolucionário e organizado, mas seu

nível cultural e técnico é baixo em comparação com o da outra, que lhe supera neste aspecto, mas que ainda é débil no seu espírito revolucionário e organizado. A eliminação definitiva destas diferenças é possível quando está imbuída a consciência revolucionária da classe operária a toda a sociedade e esta se intelectualiza ao impulsionar a construção socialista. A transformação comunista do homem é, no final das contas, a tarefa de converter todos os membros da sociedade em homens integralmente desenvolvidos, dotados de uma consciência ideológica independente e uma alta capacidade criadora, em intelectuais identificados com a classe operária, e em operários intelectualizados.

O setor da educação é o que deve receber os esforços primordiais na revolução cultural. O trabalho docente é uma das questões fundamentais que decidem a vitória ou o fracasso da construção socialista e comunista e o destino da nação. Por isto, nosso Partido vem prestando sempre importância e grande empenho à gestão educacional. Depois da libertação do país começamos a edificação da nova Pátria para assegurar ao povo direito à educação, liquidar o analfabetismo e estabelecer as escolas para integrantes da jovem geração, e não interrompemos o trabalho docente nem mesmo em meio ao fragor da severa Guerra de Libertação em que se decidia a existência ou a ruína da nação. Sob as condições difíceis em que devíamos cicatrizar as feridas deixadas pela guerra e impulsionar a revolução e a construção socialistas, pusemos em vigência, de maneira sistemática, o ensino obrigatório gratuito, combinamos a educação escolar com a social e desenvolvemos o sistema docente de estudo e trabalho, conseguindo assim que a totalidade das crianças e trabalhadores recebessem a instrução às custas do Estado. Os imensos es-

forços que fizemos para o futuro da Pátria e da nação, superando a incontáveis adversidades, nos permitiram elevar o nível cultural dos trabalhadores à altura dos graduados da escola secundária integral e traçar hoje, sobre esta base, o alto objetivo de intelectualizar toda a sociedade e nos esforçar para realizá-lo.

Nosso Partido mantém invariavelmente o princípio revolucionário na docência. A educação socialista não é um trabalho prático para proporcionar-lhes somente conhecimentos gerais e técnicos às pessoas. Sua missão e dever consistem em convertê-las em revolucionárias que lutam com dedicação pelo bem do Partido e da revolução, da Pátria e do povo, contribuindo assim com a tarefa de levar adiante a causa comunista. Nosso Partido apresentou como um princípio importante da pedagogia socialista estabelecer o Juche na docência, encarnar o partidarismo, o espírito da classe operária e o caráter popular e combinar o ensino e educação com a prática revolucionária, e o vem materializando de modo consequente. Graças a sua correta política educacional, em nosso país os componentes da jovem geração se formaram como comunistas firmes no plano ideológico dotados com a doutrina Juche, e com úteis conhecimentos e capacidade prática. Não é casualidade que os estrangeiros nos apreciem como o “país da educação”, onde os membros da sociedade se entregam ao estudo durante toda sua vida, por meio do qual se preparam como comunistas de novo tipo com uma alta consciência ideológica e faculdade criadora.

Para assegurar suficientes atividades culturais socialistas ao povo é preciso criar uma nova cultura de caráter revolucionário e popular, conveniente à aspiração de independência, à ideologia e ao sentimento das massas populares. Somente assim, é possível eliminar todos os hábitos de vida

incultos e atrasados, implantar plenamente o modo de vida socialista e orientar o povo a trabalhar e viver com um saudável e sublime espírito e moral, cheio de convicção e otimismo.

Com a materialização da justa linha de criação da cultura socialista do Partido, se alcançou em nosso país o pleno desenvolvimento de uma cultura e uma arte autóctones que representam a aspiração das massas populares à independência e suas demandas revolucionárias e se granjeiam, pois, sua ampla aceitação, e todos os meios culturais da sociedade se destinam exclusivamente a elevar seu nível e a satisfazer seus múltiplos requerimentos neste terreno e a recreação. A literatura, a arte, a saúde pública, os esportes e todas as demais práticas culturais têm uma grande incorporação das massas, convertendo-se em uma parte de sua existência cotidiana, o qual permite a todos os integrantes da comunidade participar na criação da cultura e desfrutar dos seus benefícios, direcionando todos seus recursos intelectuais ao progresso da cultura socialista e desenvolvendo sem impedimento algum as atividades culturais e recreativas de distintas ordens. Na Coreia não existem uma ética e moral corruptas e vícios como os que se veem no regime capitalista, os quais põe a perder as pessoas, convertendo-as em inválidas espirituais e físicas. Entre nosso povo predomina uma nobre moral socialista que encoraja a respeitar-se e cooperar e a compartilhar a alegria e a tristeza, e em toda a sociedade rege um saudável estilo de vida socialista. De verdade, em todos os lugares do país, seja nas famílias, seja nos postos de trabalho, se percebe um otimismo revolucionário, uma cultura e arte autóctones que constituem um poderoso meio para elevar o orgulho e dignidade nacional do nosso povo e para conduzi-lo a manter uma existência saudável no sentido ideológico e espiritual e estimulá-lo na luta revolucionária e no trabalho criador.

Preparar uma sólida base material e técnica para o socialismo, mediante a transformação da natureza é, junto com a do homem, uma tarefa de importância, que se apresenta em primeira ordem no processo de construção socialista, depois de implantado o regime socialista. Se não se assenta este pilar preparado por meio de um rápido desenvolvimento das forças produtivas, apropriado para o regime socialista já implantado, este não poderá durar muito tempo como ocorre com um edifício que carece de um sólido cimento, nem tampouco assegurar ao seu povo uma vida material e laboral de caráter independente e criador.

A revolução técnica é o meio principal para forjar uma base material e técnica conforme a altura da sociedade socialista e comunista, mediante a transformação da natureza. Enquanto as revoluções ideológica e cultural se dirigem para preparar o sujeito da sociedade comunista por meio da transformação do homem, a técnica se orienta a criar a base material imprescindível para esta, repetindo igual operação com a natureza. Na sociedade capitalista, a reforma tecnológica é aproveitada para satisfazer a insaciável ambição lucrativa de uma minoria, enquanto que na socialista a revolução técnica se considera como uma relevante tarefa revolucionária destinada a oferecer aos trabalhadores melhores e iguais condições de trabalho e vida material, para libertar as massas populares inclusive das restrições da natureza, já exaustas da exploração e da opressão, e para garantir-lhes, plenamente, a independência.

Na sociedade socialista, a revolução técnica deve contribuir para emancipar aos operários dos trabalhos mais duros e pesados por meio da promoção das técnicas e para construir e fomentar uma economia nacional autossuficiente, socialista, que responda ao desejo dos seus integrantes pela

soberania. Este tipo de economia, autossustentada e baseada nas últimas conquistas das técnicas, assegurará condições independentes e criadoras do trabalho e da vida material e permitirá exercer a autonomia ideológica, a soberania política e a autodefesa na salvaguarda nacional para consolidar assim a independência da nação. Daí que seja preciso executar a citada revolução conforme as características reais da nação e com apoio das atividades criadoras do seu povo, mantendo com firmeza a posição autóctone para alcançar um alto nível de desenvolvimento com recursos naturais, a modernização e a fundamentação científica da economia nacional.

Será muito prejudicial se, ao realizar a dita tarefa, não se confie na própria capacidade e alimentar ilusões acerca das técnicas avançadas dos países capitalistas. É totalmente equivocado o pensamento de que o capitalismo reúne melhores condições do que o socialismo para progredir as ciências e as técnicas. Em qualquer sociedade que seja, as massas do povo trabalhador protagonizam sua promoção. Não há dúvida alguma, pois, que a sociedade socialista, onde todos os trabalhadores, convertidos em donos do país, mostram um interesse vital pelos progressos destes ramos e o Estado as impulsiona de maneira unificada, de acordo com um programa bem planejado e com as leis da economia socialista, leva mais vantagens para isto do que a capitalista, onde se contradizem os interesses dos seus integrantes a partir do individualismo dominante. Se, com um correto ponto de vista em torno da revolução técnica e com uma firme posição autóctone, se explora todo o potencial econômico do seu país e se põe em vermelho vivo o entusiasmo revolucionário e a faculdade criadora das massas populares, é possível desenvolver em um ritmo veloz a economia e as técnicas.

Uma vez implantado o regime socialista é necessário equipar as indústrias pesada e ligeira, a agricultura e os demais setores da economia nacional com modernas técnicas, mediante um impulso dinâmico da revolução técnica a fim de assegurar a autossuficiência econômica. Ao se criar uma moderna indústria pesada e, sobre esta base, alcançar a renovação tecnológica em todas as ordens da economia nacional é possível libertar os trabalhadores dos trabalhos pesados e aumentar as forças produtivas até o nível requerido pela sociedade socialista. Nosso Partido, após a implantação do novo regime, definiu alcançar a industrialização socialista ao fomentar a revolução técnica com a missão imediata primordial na construção econômica, organizou e guiou convictamente as massas populares a somar-se aos esforços para executá-las, graças ao qual se eliminou em curto tempo o desequilíbrio colonial e o atraso técnico de que padecia nossa economia nacional e culminou com êxito a histórica tarefa da industrialização socialista.

O grande Líder formulou três tarefas que são parte importante da revolução técnica que se seguem à industrialização socialista: eliminar as diferenças entre o trabalho pesado e o leve, entre o trabalho agrícola e o industrial e emancipar a mulher da carga dos afazeres domésticos e dirigiu com acerto campanhas para cumpri-las. A orientação do nosso Partido sobre isto reflete em todas suas dimensões o princípio da revolução técnica do socialismo de libertar os trabalhadores dos trabalhos difíceis e assegurar-lhes a independência e igualdade em suas atividades.

Com a promoção exitosa da mencionada revolução, orientada por nosso Partido, não somente ficou mais sólida a base material e técnica do nosso socialismo, mas também se operaram mudanças nas tarefas laborais e na vida material

dos trabalhadores. Foram eliminados os trabalhos nocivos e à altas temperaturas e diminuídas consideravelmente as tarefas pesadas, oferecendo aos operários melhores condições de trabalho e descanso. Assim é como sua jornada laboral criadora se torna cada vez mais alegre e frutífera. Com o progresso das técnicas e o avanço exitoso da construção econômica socialista, melhora de maneira sistemática a vida material do povo. Em nosso país, todos os trabalhadores têm empregos aptos para sua disposição e vocação e levam uma vida feliz, ainda que não vivam na abundância, sem ter preocupações por alimentos, roupas e moradia. Não há quem viva na opulência, nem na pobreza e muito menos desempregados e mendigos. Graças à poderosa economia nacional independente, com uma moderna dotação técnica, podemos fazer qualquer coisa programada por nossos próprios meios e desenvolvemos com segurança a economia nacional, sem ser afetados gravemente pela flutuação econômica mundial. Em nosso país, toda a população trabalhadora desfruta de igualdade em seus trabalhos e vida, sem ter preocupação alguma graças à poderosa economia nacional autossuficiente, enquanto que na sociedade capitalista é extrema a diferença entre a opulência e a pobreza e seus habitantes vivem com inquietação por seu futuro incerto; esta realidade comprova com eloquência a justeza do princípio socialista que nosso Partido aplica estritamente na construção econômica e na revolução técnica.

Fortalecer o Poder popular e elevar sua função e papel são a garantia decisiva para administrar e gerir de modo adequado a nova sociedade e impulsionar com êxito o processo de edificação socialista.

O Poder popular implica o comando que representa o direito independente das massas populares, donas da sociedade socialista, e que gerencia de maneira unificada a vida geral nesta. Por isto se asseguram a independência das massas populares e suas atividades criadoras unificadas e se promove a construção socialista. Daí a necessidade de fortalecê-lo ainda mais e elevar incessantemente sua função e papel em conformidade com o aprofundamento e o avanço da edificação do socialismo. Somente quando desempenhe plenamente suas faculdades e seu papel, o Poder popular pode levar a bom término o trabalho de transformação do homem e da natureza, mediante a promoção dinâmica das três revoluções – ideológica, técnica e cultural –, e modificar, desenvolver e aperfeiçoar pela via socialista as relações sociais em todos os terrenos da política, da economia e da cultura. Eis aqui precisamente a razão pela qual nosso Partido coloca seu robustecimento e a ampliação da sua função e papel, juntamente com a execução das três revoluções mencionadas, como importante conteúdo da linha geral da construção socialista.

Como administrar e gerenciar a sociedade socialista constitui um novo problema, relevante, que surge depois de estabelecido o regime socialista. Sendo uma sociedade na qual as massas populares são donas de tudo, sua administração também deve aderir ao novo modo socialista protagonizado por estas. Ainda quando tenham se convertido em protagonistas do Poder estatal e dos meios de produção, se não administram a sociedade conforme a sua natureza socialista, na qualidade de protagonistas de sua gestão, não podem garantir devidamente sua posição e papel como tais, nem por em pleno jogo a superioridade do sistema socialista, nem tampouco empurrar com êxito a edificação do socialismo.

Erradicar o método de governo burocrático, legado do regime caduco e implantar o modo de gestão equivalente à essência da sociedade socialista, é um trabalho não menos difícil e complicado do que o estabelecimento do Poder socialista. A anterior teoria, que define o Poder estatal como arma da ditadura para realizar a dominação classista, considerava a diferença essencial entre o poder da classe exploradora e o da socialista, principalmente como a de seu caráter classista e que o Estado socialista se extinguiria ao tornar-se desnecessário o domínio classista, com a implantação de uma sociedade sem classes. Este critério não condiz com a prática da construção socialista e comunista. O velho Estado, como meio de dominação classista, é destruído pela revolução socialista, e o Poder socialista implantado em sua substituição é uma nova organização política estatal com a missão de orientar de maneira unificada todas as esferas e as atividades independentes e criadoras das massas populares, feitas donas da sociedade. A função da direção unificada do Estado socialista deve fortalecer-se tanto mais quanto se aprofunda a construção do socialismo e do comunismo, e esta função se necessita também na sociedade comunista. Portanto, o Poder socialista não pode extinguir-se jamais, e o problema do poder segue como questão mais importante não apenas na etapa da revolução socialista, mas, ademais, em todo o período histórico da construção do socialismo e do comunismo.

O grande Líder, camarada Kim Il Sung, apresentou como uma tarefa transcendental adaptar o sistema e o método de trabalho do Poder popular a demanda das novas circunstâncias imperantes depois do estabelecimento do regime socialista em nosso país, e criou o espírito e o método Chongsanri e sua encarnação, o sistema de trabalho Taean, de sorte que se resolveu brilhantemente a histórica tarefa de

implantar o sistema e o método da administração social, convenientes à exigência essencial da sociedade socialista.

O sistema de trabalho Tae-an combina a direção unitária do Partido com a linha revolucionária de massas, de modo que estas possam cumprir com sua responsabilidade e seu papel como donas do Estado e da sociedade, e encarna o princípio fundamental das atividades do Estado socialista. Tem sentido universal não somente como sistema de direção e gestão da economia socialista, mas também como meio político de administração e manejo da sociedade socialista em seu conjunto. Poderia se dizer que a criação do sistema de trabalho Tae-an e sua implantação em todos os terrenos da sociedade é uma grande revolução na transformação social, tão importante como o estabelecimento do Poder socialista e das relações de posse socialista dos meios de produção.

O que importa mais na implantação do sistema e o método da administração socialista é realizar a direção unificada do Estado sobre a sociedade, sob a orientação do Partido.

Este é a unidade medular das massas populares, sujeito da sociedade socialista, e a organização da direção política da construção do socialismo e do comunismo. O Partido indica o rumo da atividade do Poder através da sua orientação e da sua política, que sintetizam a vontade do povo e dá a orientação política aos organismos do Poder para que atuem de acordo com seus interesses e demandas. À margem de sua direção, o Poder socialista não pode cumprir sua missão e seu papel como aparato do povo. Este executa a linha e a política do Partido, cuja direção sobre toda a sociedade é garantida e materializada conseqüentemente por meio do Poder estatal, que é a organização política mais correta.

A orientação do Partido sobre o Poder popular deve ser política, e as atividades deste, destinadas à materialização da

linha e da política do Partido. Como exemplificou o Líder, a relação entre o Partido e a administração poderia se dizer, metaforicamente, semelhante a existente entre o timoneiro e o remador de um barco. Como estes, também devem desempenhar bem seu papel para levar adiante a embarcação direto e rápido, assim também o Partido deve dar uma acertada orientação política e o Poder cumprir melhor seu papel, sob sua direção, para administrar e manejar a sociedade sem desvios, conforme a vontade e a exigência das massas populares.

No país socialista, o partido da classe operária, que tomou o Poder, pode substituir por um deslize a administração em suas atividades, o que redundaria em debilitar a criatividade dos organismos do Estado. Por isto, é preciso vigiar o procedimento administrativo em seu trabalho de direção sobre os organismos do Poder. Ao mesmo tempo, há que opor-se à “prática administrativa” na gestão do Partido e, também rechaçar bruscamente a tendência de negar ou debilitar a direção do Partido sobre o Poder, sob o pretexto de elevar a “autonomia” e a “independência” do Poder estatal. Sem a orientação do Partido, o Poder socialista se converte em burguês, e se o Partido abandona sua direção sobre este, deixa de existir como vanguarda com responsabilidade do destino das massas populares.

Assegurar a direção unificada sobre a sociedade, sob a direção do Partido, é a função principal do Estado socialista.

A sociedade socialista, diferentemente da capitalista, onde a vida inteira é baseada no individualismo, é uma sociedade coletivista, na qual todos seus integrantes trabalham juntos, com os mesmos objetivos e interesses. Sem uma direção centralizada do Estado, não é possível conquistar, como se deseja, a unidade e a colaboração das massas populares,

sobre a base das aspirações comuns da sociedade, nem orientar seguramente sua luta pela construção do socialismo e do comunismo. Por isto, o Poder popular deve dirigir e administrar de modo unificado todos os setores da vida social: político, econômico e cultural.

Sob o socialismo uma exigência legítima para desenvolver a economia nacional é que o Estado a maneje de forma planejada, segundo um programa. Necessariamente deve fazê-lo desta forma, porque é o representante do povo, que é possuidor dos meios de produção. Somente então será possível explorar ao máximo a economia nacional, em todo seu potencial e promovê-la em alto ritmo, de acordo com a exigência e os interesses das massas populares pela independência. Resulta fundamentalmente equivocado, contrapor a direção unificada do Estado na economia, à iniciativa das empresas, e negá-las argumentando que já não vale a administração planejada da economia, devido ao aumento da sua dimensão. O problema está em que princípio e de que maneira a realiza. Se anteriormente determinados países cometeram erros ao exercê-la em sua economia socialista, não foi, mas, poderia se dizer, porque a administração mediante ordem e mando, desprezando a lei objetiva do seu desenvolvimento e suas realidades concretas se descuidaram de promover a iniciativa dos ramos e das unidades particulares, enfatizando a mesma direção unificada do Estado na economia, mas optar por melhorar os métodos de sua gestão à altura da exigência socialista. Se tender a negar a orientação e o controle do Estado, antepondo a independência das empresas particulares e dos interesses econômicos imediatos, chegarão finalmente a destruir o regime econômico socialista, recuperando o capitalista, isto é, a economia de mercado. Afirmar

que ao aumentar o volume da economia, não se pode planificar devido à enorme ampliação dos seus indicadores, é tão absurdo como dizer que com o crescimento da economia, o homem se converte em seu apêndice. Se, em conformidade ao desenvolvimento da economia socialista, o Estado eleva o nível de formação dos funcionários que o dirigem e dos trabalhadores, e coloca sua gestão sobre uma base científica, será possível manejá-la segundo um plano e aproveitar em alto grau suas vantagens.

Para aplicar corretamente o sistema e os métodos de administração socialista é preciso materializar, de modo consequente, a linha revolucionária de massas nas atividades do Partido e do Estado.

Na sociedade socialista, tanto as donas do Poder, como as encarregadas da política, são as massas populares. Executar esta disposição, que permite a estas ocupar sua posição de proprietários do Estado e da sociedade, e cumprir suas responsabilidades e papéis correspondentes, há de ser o princípio supremo das atividades do Partido e do Estado. De como se materializa dependem também o assegurar satisfatório da democracia socialista, a eliminação do burocratismo e o fomento pleno das iniciativas entre o povo. Precisamente desta linha devem partir todas as tarefas do Poder popular, instituindo mecanismos e métodos de trabalho, de tal maneira que se apoie nas massas populares e lhes sirva a consciência. Os funcionários dos órgãos do Poder popular devem atuar sempre em função de suas demandas e interesses, compenetrar-se com elas, compartilhando penas e alegrias e estimulá-las energicamente a levar a cabo a política do Partido.

Nos trabalhos do Poder popular, que serve ao povo, não deve ser tolerado jamais o burocratismo, método de dominação da velha sociedade. Se seus órgãos o praticam em

seu desempenho, impondo-se abusivamente às massas populares, o que contradiz sua vontade e demanda, sucederá que lhes freiem a independência e a iniciativa, as separam do Partido e do Poder e, no final das contas, nos mostrar de maneira suficiente as vantagens do regime socialista.

Se nesta ocorrem manifestações burocráticas está relacionado com a circunstância de que permanecem vestígios da velha ideologia entre os funcionários e não foram eliminados por completo os remanescentes do arcaico sistema e métodos de domínio no manejo da sociedade. Para acabar com o burocratismo há que tirar da raiz os rastros da caduca ideologia e método de gestão, e materializar com eficácia os requisitos do espírito e método Chongsanri e o sistema de trabalho Taean, que encarnam a linha de massas.

No socialismo, de caráter transitório, onde prossegue a luta de classes, o Estado deve exercer também a função de ditadura sobre os elementos antissocialistas.

A edificação do socialismo e do comunismo é acompanhada por uma férrea batalha contra os elementos hostis e os imperialistas. Posto que estes prosseguem suas maquinações contra o socialismo e existem em seu interior mal-intencionados, o regime socialista, como arma da revolução, deve cuidar sempre para que não cresçam os contrarrevolucionários e antissocialistas, e destruir à tempo as manobras dos imperialistas e os reacionários internos que tratam de obstruir a revolução e a construção e derrubar o regime socialista. Se nesta sociedade transitória se debilita o papel da ditadura do Poder, não se pode assegurar ao povo a liberdade e os direitos democráticos, nem defender as conquistas da revolução e o próprio regime socialista passará a correr perigo. Fortalecer o

Poder popular e elevar sua função e papel, eis aqui uma garantia invulnerável para salvaguardar e levar à vitória da causa do socialismo.

A linha geral do Partido de consolidar o Poder popular e seguir melhorando sua função e papel, ao mesmo tempo em realizar de modo consequente as três revoluções – ideológica, técnica e cultural –, se executa com êxito a edificação do socialismo em nosso país, comprovando-se claramente, nesta prática, sua justeza e vitalidade.

Mediante a manutenção invariável e a materialização acertada da dita linha na edificação socialista, o povo coreano conquistou grandes vitórias em todos os setores da revolução e da construção, apesar da difícil e complexa situação, e construiu nesta terra um excelente socialismo, à coreana, centrado nas massas populares. Que todo o povo, unido com uma mesma vontade, em torno do Partido e do Líder, forma um poderoso sujeito da revolução; que o socialismo se desenvolve sobre um firme cimento a independência, a soberania e a autodefesa; e que se assegura plenamente a vida socialista, independente e criadora do povo, são as grandes vantagens do socialismo coreano. Nosso povo adquiriu, através de sua vida real, a convicção de que somente o socialismo pode pôr fim a toda forma de dominação, subjugação e desigualdade social e assegurar-lhe uma verdadeira liberdade e igualdade, uma existência feliz e digna e que, portanto, continuá-lo é o caminho de concretizar seu ideal de independência.

Nosso povo tem a incombível fé na justeza e na perspectiva da causa do socialismo que ele mesmo escolheu e vem levando adiante com suas próprias forças, e tem disposição revolucionária de recorrer até o fim esta rota sob a direção do Partido. No futuro, por mais que se torne complexa a situação, e qualquer que seja a prova que encare, não vacilará, nem

retrocederá um passo; acabará por cumprir até suas últimas consequências a linha geral do Partido que encarna a ideologia Juche, coroando assim, vitoriosamente, a causa do socialismo e do comunismo.

**conversa com funcionários responsáveis do
Comitê Central do Trabalho da Coreia, em 3 de janeiro de 1992**

Nosso Socialismo centrado nas massas populares é invencível

Desfrutar das felicidades de uma vida independente e criadora em uma sociedade livre da exploração e da opressão, é um sonho que as massas populares alimentaram ao longo dos séculos. Para vê-lo realizado vem derramando seu sangue na luta contra os opressores e, superando provas de todo tipo, conseguiram edificar a sociedade socialista. Esta, ao ser nova, radicalmente diferente de todas as exploradoras registradas na história da humanidade, tem que desbravar um caminho por ninguém pisado anteriormente, em meio a uma cruenta luta contra os inimigos de classe, razão pela qual é possível que, no processo de avanço, tropece com altos e baixos temporários. Não obstante, é uma lei do desenvolvimento da história a de que nenhuma força pode impedir que a humanidade siga até a via do socialismo.

O apoio e a confiança das massas populares no socialismo surgido como reflexo da aspiração popular à independência e das exigências da época, constituem a fonte do seu poder invencível. Este apoio e confiança do nosso povo são imutáveis, e está experimentando na vida real o quão valioso lhes é este regime. Em nosso país, ao longo de dezenas de anos de construção do socialismo, não houve, nem uma só vez, alguma instabilidade ou incerteza política. Hoje, os imperialistas e outros reacionários levam a cabo intrigas para suprimir o socialismo, mas o nosso segue avançando firmemente por seu caminho, sem a menor vacilação ante os vis ataques e calúnias daqueles. A solidez e invencibilidade do

nosso socialismo constituem objeto de infinita admiração dos povos progressistas do mundo.

A chave destas qualidades do nosso socialismo consiste no fato de ser um regime centrado nas massas populares, que as coloca em posição de genuínos donos da sociedade e põe a seu serviço tudo o que há nesta. Porque o têm a sua disposição, nosso povo o considera como o berço da sua vida e felicidade e lhe confia por inteiro seu destino. O povo coreano, que goza de uma plena felicidade e de uma existência genuína na sociedade socialista, sob a direção do Partido e do Líder, está se esforçando com abnegação para salvaguardar, de modo firme, este regime e culminar a causa socialista.

1

O implantado em nosso país é um socialismo de estilo coreano, que encarna a grande ideia Juche e centra-se nas massas populares.

Desde o início, o grande Líder, camarada Kim Il Sung, colhendo a aspiração do povo e as exigências da época, criou a doutrina Juche que viria a ser uma nova diretriz do nosso tempo, o da independência.

A ideia Juche é uma concepção antropocêntrica do mundo. Sobre a base de ter esclarecido as características essenciais do homem em sua qualidade de ser social com independência, criatividade e consciência, esta teoria implantou um novo princípio filosófico, o de que o homem é dono de tudo e decide tudo, assim como um ponto de vista e atitude originais de tratar todo fenômeno a partir dos seus interesses e considerar todas as mudanças e evoluções tendo como o principal as atividades do ser humano. A doutrina Juche ele-

vou à máxima altura a dignidade e o valor do homem. O socialismo estabelecido em nosso país, por encarnar esta doutrina, vem a ser antropocêntrico, que faz do homem o dono de tudo e que tudo lhe sirva.

O ser humano a quem a ideia Juche considera o amo de tudo e a existência mais preciosa e potente, é o povo trabalhador, apresentado por esta como sujeito do movimento social, o qual se inicia e desenvolve por suas atividades independentes, criadoras e conscientes, as das massas populares. Divorciado destas, não pode surgir o próprio movimento, chamado a transformar e mudar a natureza e a sociedade, nem pode realizar-se o desenvolvimento sócio-histórico. As massas populares constituem o sujeito do movimento social, porque criam tudo o que há na sociedade e graças aos seus esforços avança a história. Estas, ainda que sejam o sujeito do movimento social e as criadoras da história, não ocupam a posição de dona em qualquer sociedade. Onde a exploração rege, quem se apropria deste posto não são as massas, mas as ociosas classes exploradoras. Precisamente o socialismo é o que põe fim a esta sociedade em que se usurpa a posição de donos, e faz das massas populares proprietárias da sociedade. O implantado em nosso país é um socialismo privilegiado para as massas populares, onde estas são donas de tudo e tudo se coloca a seu serviço em correspondência com a posição e papel que têm no desenvolvimento sócio-histórico.

Nosso socialismo encarna de modo mais consequente a aspiração e exigência da classe operária, que tem na ideia Juche sua doutrina revolucionária que reflete suas demandas. E considera a esta classe como destacamento medular do sujeito da revolução. O proletariado é a classe que encarna no mais alto nível as exigências intrínsecas do ser humano a vi-

ver e progredir de maneira independente e criadora. Sua demanda é emancipar-se de todas as formas da subjugação e restrição para desfrutar de uma existência independente e criadora, e sua missão história consiste em alcançar tal emancipação, não somente para si mesma, mas também para todos os outros membros da sociedade e desta maneira implantar por completo a independência das massas populares.

Devido ao fato de que no passado nosso país foi uma sociedade atrasada, semifeudal e colonial, a classe operária não era numerosa, mas sendo o contingente com mais forte aspiração pela independência e espírito revolucionário, constituiu a medula das forças da revolução. Desde a etapa democrática, anti-imperialista e antifeudal, o grande Líder considerou os operários como integrantes da classe dirigente da revolução e tomou suas demandas e as da nação como ponto de partida de todas suas políticas e orientações. Em nosso país, todos os processos da revolução, desde o da anti-imperialista de libertação nacional e o da democrática antifeudal, até o da socialista e de sua construção, foram efetuados como êxito sob a direção da classe operária. Hoje em dia, esta, ao crescer e se consolidar de contínuo e intensificando seu papel, imprime exitosamente suas características a toda a sociedade. A fisionomia do nosso socialismo está cobrando, de modo gradual, suas características e completando os aspectos da sociedade sem classes.

Ao dizer que nosso socialismo encarna as exigências inatas da classe operária, não significa de modo algum que seja uma comunidade exclusivamente para esta classe. As demandas dos operários se identificam com as de todas as outras classes e camadas interessadas no progresso social e, a sociedade onde as materializam concordam também com es-

tas classes e camadas. A ideia Juche exige definir como integrantes do sujeito da revolução, não somente os operários, mas também as massas de amplos setores, sobretudo o camponato e a intelectualidade, e proteger seus interesses.

O camponato, juntamente com a classe operária, constitui um principal componente do sujeito da revolução e serve a esta como força motriz. Em nosso país, onde outrora os camponeses representavam a maioria da população, dar uma solução justa aos seus interesses se colocou sempre como questão importante na revolução. O grande Líder os situou ao lado dos operários, como o grosso da revolução e buscou que todos os problemas que se apresentavam nesta fossem resolvidos em correspondência não apenas com as exigências de uns, como também com a aspiração dos outros. Sob a sábia direção do Partido e do Líder, em nosso país a reforma agrária foi realizada de acordo com o anseio secular dos camponeses de possuir, alguma vez, suas próprias terras, e no período pós-guerra a revolução socialista foi levada a cabo tendo em conta seu anseio, ou seja, foi respeitado de modo consequente o princípio de obstinação e se tomou uma via original para efetuar a transformação socialista da forma econômica, antes que da técnica. Para ver realizado definitivamente o anseio dos camponeses, o Líder elaborou a tese sobre o problema rural socialista e dirigiu com energia os esforços para sua materialização. A invariável política do nosso Partido que protege os interesses dos camponeses consiste em que o Estado e a sociedade se responsabilizem a ajudar para a realização de suas aspirações e demandas. Em nosso país, segundo o caminho indicado pelas teses sobre o problema rural socialista, se cumpre com êxito a tarefa de industrializar e modernizar a agricultura e de imprimir ao camponato

nato as características da classe operária, mediante a intensificação, por todos os meios, da direção operária sobre o campesinato, a ajuda da indústria à agricultura e o apoio da cidade ao campo.

Nos processos revolucionário e construtivo, os intelectuais desempenham um papel importante, o qual cresce na medida em que se desenvolve a sociedade. Nestes cobra enorme significado a justa solução do problema da intelectualidade. Desde o período inicial da revolução, o grande Líder a guiou por este caminho, considerando-a uma parte componente do seu sujeito e uma de suas principais forças. Uma vez que os intelectuais do passado, por sua condição de oriundos de um país colonial, possuíam espírito de anti-imperialismo, de independência e de revolução democrática, nosso Partido teve a audácia de depositar sua confiança nestes e os educou e transformou para orientá-los a servir a classe operária e, por outra parte, formou em grande escala uma nova geração de intelectuais de origem operária e camponesa, o que tornou possível a construção de um grande contingente destes. Estes, sob a correta direção do Partido e do Líder, estão manifestando, sem reservas, seu fervor revolucionário e inteligência criadora em todas as frentes da revolução e da construção, o que significa uma contribuição ativa à causa do socialismo e do comunismo.

A classe exploradora não pode ser o sujeito do movimento social, pelo contrário, é a reação da história e o oposto da revolução. Considerar as massas do povo trabalhador como sujeito da revolução e a classe exploradora como seu oposto, não significa de maneira alguma definir a posição e atitude das pessoas acerca da revolução e da contrarrevolução, baseando-se unicamente em suas procedências social-classistas. A origem de classe deixa consequências sobre as

ações das pessoas, mas, por meio de sua consciência ideológica. Também quem tenha problemas em sua procedência social-classistas, pode servir à revolução, se recebe suas influências. Há de se avaliar a pessoa, segundo sua disposição ideológica e suas ações e quanto as que se dedicam ao progresso social e à revolução, não se deve questioná-las por suas origens, mas confiar nestas considerando-as como integrantes do sujeito da revolução. Estes são o ponto de vista e a posição originados da ideia Juche, sobre as pessoas procedentes de diferentes classes e setores sociais.

Nosso Partido confiou com audácia em todos aqueles que se uniram à luta pela independência das massas populares e os conduziu pelo caminho da revolução. No país, quando da revolução democrática, anti-imperialista e antifeudal, aglutinamos em uma força revolucionária, não somente as massas de trabalhadores, mas também aos capitalistas nacionais e os religiosos de consciência, e a todos os outros que se opunham ao imperialismo e aspiravam à democracia; e quando da revolução socialista, não eliminamos os camponeses ricos e os comerciantes e industriais capitalistas, mas os conduzimos a incorporar-se voluntariamente à economia cooperativada e a transformar-se em trabalhadores socialistas. A todos estes, uma vez convertidos, o Partido considera não como meros amigos passageiros, mas como acompanhantes revolucionários de sempre e os guiam pelo caminho do socialismo e do comunismo, não importa a que classe ou setor social pertenceram no passado.

Nosso socialismo vem se fortalecendo e desenvolvendo-se sem cessar, com o absoluto apoio e confiança das massas populares, o que se deve ao fato de que o Partido, aplicando acertadamente uma linha de classes e de massas,

impediu e frustrou oportunamente as conjurações contrarrevolucionárias de um punhado de forças hostis e, ao mesmo tempo, reforçou o sujeito da revolução, ao unir com firmeza os diversos setores das massas em torno de si e do Governo, colocando esta sociedade sobre o mais amplo e sólido terreno social e classista.

Os interesses dos indivíduos que formam a comunidade social são compostos pelos coletivos e pessoais. O modo de combinar ambos é um importante fator que determina o grau do progresso do regime social. Na sociedade capitalista se enfrentam os interesses coletivos e os individuais e prevalece o individualismo que coloca estes acima daqueles. Inevitavelmente, o individualismo traz consigo a desigualdade social, o fenômeno dos “ricos mais ricos e os pobres mais pobres” e o conflito entre as pessoas. É contrário à exigência inata do homem, ser social. O homem, como ente social que somente pode forjar seu destino dentro da coletividade, necessita por instinto do coletivismo. A ideia Juche elucidou que o sujeito da revolução não é constituído pelo indivíduo, mas sim pelas massas populares, e que o homem, por natureza, não requer o individualismo, mas o coletivismo, cujo requisito essencial é coordenar os interesses gerais com os pessoais, dando sempre a preferência aos primeiros, e viabilizar os segundos neste marco. As demandas pessoais em si não se opõem ao coletivismo, mas se o individualismo que unicamente persegue interesses particulares, causando danos aos coletivos. Em nossa sociedade socialista, onde se materializou a antropocêntrica doutrina Juche, os requerimentos pessoais são respeitados sobre a base da proteção estrita dos coletivos, se oferece aos homens o máximo de benefícios e atenções sociais e florescem plenamente a unidade e as relações de cooperação em todos seus âmbitos.

A maior coletividade social integral é o país, a nação. É uma sólida conglomeração de pessoas, formada no processo sócio-histórico, uma comunidade que compartilha um mesmo destino. A revolução e a construção se efetuam no marco de cada país e nação, e os interesses da coletividade social, das massas populares, se materializam também dentro dos limites desta mesma unidade. As massas populares não podem tornar realidade sua exigência pela independência à margem do seu país. A ideia Juche apresenta a defesa da soberania da nação como requisito fundamental para realizar a independência das massas populares. Dado que os imperialistas fazem tramas diabólicas para atentar contra a soberania de outras nações, a firme proteção de sua independência vem a ser uma tarefa vital para tornar realidade os interesses das massas populares e sua exigência pela independência.

Nosso Partido e nosso povo, com clara consciência de que a independência constitui a vida do país e da nação, têm como sua necessidade primordial defendê-la na revolução e na construção e luta por isto. Assim pudemos erguer um território socialista, digno e poderoso, um país independente, autossustentado e autodefendido, e hoje seguimos a passos firmes no caminho da revolução, desbaratando as cada vez mais virulentas intrigas antissocialistas dos imperialistas e reacionários.

A luta para defender os interesses de um país e alcançar sua soberania, está unida ao esforço para realizar a independência em todo o mundo. Cumprir este objetivo contra a dominação, a escravidão e a desigualdade entre as nações, é um importante requisito da ideia Juche que defende a independência. A causa por sua realização no mundo exige necessariamente a amizade e cooperação entre os países. Promover

a colaboração entre todas as nações, sejam grandes ou pequenas, e o respeito mútuo, redundam em favor da realização de sua causa pela soberania. Dado que os imperialistas, com suas forças aliadas, manobram de modo perverso para violar a independência das massas populares, é de suma importância fortalecer a solidariedade anti-imperialista internacional. Somente quando todos os países que defendem a independência lutem em comum, firmemente unidos sob a bandeira revolucionária da soberania contra o imperialismo, poderão frustrar suas maquinações intervencionistas e agressivas e realizar com êxito a causa da independência em todo o mundo.

Guiado pelos ideais da soberania, da paz e da amizade, nosso povo fortalece a solidariedade internacional e desenvolve as relações de amizade e colaboração com todos os que aspiram à independência, e efetua intercâmbios em diversos níveis com aqueles que o tratam fraternamente, sobre a base do princípio da igualdade e do benefício mútuo. Em que pese que realiza a revolução e a construção nas difíceis condições criadas pelo enfrentamento direto com o imperialismo estadunidense, não mede o apoio e o respaldo, tanto material como espiritual, a diversos povos do Terceiro Mundo que lutam pela independência.

Realmente nosso socialismo, por ter materializado a ideia Juche, doutrina revolucionária da época da independência, é o melhor socialismo centrado nas massas populares, que ampara com firmeza tanto as exigências da classe operária e outros setores, como os direitos independentes da nação e a aspiração dos povos do mundo à soberania.

O socialismo é uma obra para as massas populares e nunca se pode divorciar-se dos seus interesses. Para preservá-lo é preciso proteger com firmeza seus interesses, e para defender estes, há que ser fiel a eles. As aspirações e as

exigências das massas populares são o parâmetro que mede a veracidade de todos os fenômenos sociais, e a guia para a prática revolucionária. Também adiante devemos prestar uma atenção primordial aos seus interesses no processo revolucionário e construtivo e atender todos os assuntos de acordo com estes. Devemos manter rigorosamente o princípio de realizá-los, defendendo com firmeza os fundamentais e combinando estes com os imediatos de modo estreito.

Para construir o socialismo centrado nas massas populares é indispensável assumir uma atitude revolucionária encaminhada a orientá-las a manter sua posição e desempenhar o papel que lhes correspondem como donas no processo revolucionário e construtivo. Por mais importante que se considerem suas exigências e interesses, se não se adota uma postura correta na luta para torná-los realidade, é impossível cumprir o objetivo na prática.

Para que as massas populares defendam sua posição e desempenhem seu papel como donas na revolução e na construção, é necessário que mantenham uma atitude de protagonista, isto é, a independente e a criadora, fundamentais nestes processos.

A postura independente tende a defender sua posição soberana como artífices da revolução e da construção e do seu próprio destino, e exige, fundamentalmente, que concretizem os direitos como tais e cumpram com sua responsabilidade. Esta postura se expressa em exercer os direitos independentes em todas as esferas da vida social. Para que se valham destes, devem resolver todos os problemas que se apresentam na revolução e na construção, com seu próprio juízo e decisão e conforme suas próprias exigências e interesses. Ninguém dá de presente os direitos independentes; as próprias massas populares têm que conquistá-los e defendê-los

com sua luta, porque são donas dos seus próprios destinos. Para defender esta posição e seus direitos independentes e sua dignidade, devem resolver os problemas sob sua própria responsabilidade, sobre o princípio de apoiar-se em seus próprios esforços.

A postura criadora deve guiá-las a cumprir seu papel de transformadoras da natureza e da sociedade, como forjadoras do seu próprio destino, e sua exigência fundamental é que, confiando em sua inesgotável força, resolvam tudo pelo método criador, atendo-se a sua capacidade criativa. O movimento social é criativo e implica um processo de luta entre o velho e o novo. As encarregadas da criação, que vencem o velho e promovem o novo, são as massas populares. Em virtude da sua inesgotável força criadora avança a história e a revolução. Para impulsionar com energia a revolução e a construção é necessário assumir uma imutável atitude de ampliar sua capacidade e papel criador. Suas atividades criadoras sempre se efetuam em condições concretas, subjetivas e objetivas. As ideias, sentimentos e a preparação das massas populares encarregadas da criação são diferentes por países, e também o são as condições sócio-econômicas e materiais em que se desenvolvem os afazeres criativos. No processo da revolução deve-se resolver todos os problemas de acordo com a situação concreta de cada país.

A experiência prática da nossa revolução mostra irrefutavelmente que ao manter com firmeza uma posição de protagonista, é possível resolver com êxito qualquer assunto difícil e complicado que se apresente na revolução e na construção.

As circunstâncias sócio-históricas da nossa revolução exigiram imperiosamente solucionar os problemas em ressonância com nossa própria convicção e conforme a vontade do

povo e a realidade do país. Iniciamos a revolução em uma sociedade colonial e semifeudal atrasada e nos vimos obrigados a construir o socialismo nas complicadas condições criadas pela divisão do país em Norte e Sul e a destruição total pela guerra. Não estava ditada em nenhuma parte uma receita apropriada para resolver a situação. Especialmente, após estabelecido o regime socialista, era impossível traçar o novo caminho para a construção com as teorias existentes. Isto nos exigia resolver todas as questões da revolução e construção com nosso próprio cérebro e conforme nossa realidade.

A partir de uma posição de protagonismo, o grande Líder formulou e sistematizou teorias originais sobre a revolução anti-imperialista pela libertação nacional, sobre a democrática antifeudal e sobre a socialista, assim como aperfeiçoou de forme nova e integral a pertinente à construção do socialismo e do comunismo. Aplicando a ideia Juche, elaborou as teorias sobre a revolução e a construção, centradas nas massas do povo trabalhador e traçou sua estratégia e táticas baseadas no papel destas. Se trata de uma perfeita doutrina revolucionária comunista que sistematizou em todos os aspectos as concepções sobre a libertação nacional, classista e humana e a transformação da sociedade, da natureza e do homem. Como esta doutrina original ilumina o caminho a ser seguido, nosso povo pode impulsionar vitoriosamente a causa do socialismo, sem nenhum desvio.

A situação interna e externa da nossa revolução era muito complexa, o que exigiu decididamente que nosso povo a impulsionasse por si mesmo junto com a tarefa construtiva, pondo em prática o espírito revolucionário de apoiar-se em sua própria força. Para uma pequena nação não é fácil levar a cabo com seus únicos esforços a revolução e a construção. No caso do nosso país, construir o socialismo por sua conta

foi extremamente difícil, porque encarava aos poderosos inimigos imperialistas em uma situação tensa e herdou da velha sociedade e da época anterior nada além do atraso, a miséria e uma economia devastada. Contudo, o povo não esperou a ajuda alheia para levar a cabo a revolução e a construção. Com a firme convicção de que é dono do seu próprio destino e possui o poder para forjá-lo, se uniu monoliticamente em torno do Partido e do Líder e, vencendo com seus esforços todas as dificuldades, traçou com êxito o caminho do socialismo.

Com a posição de protagonista que mantém consequentemente no processo revolucionário e construtivo, nosso Partido defendeu de modo resolutivo a dignidade da nação e dos princípios revolucionários e vem cumprindo sem vacilação a causa do socialismo a despeito de tão complexa situação. O complicado contexto atual exige manter com mais firmeza a posição de protagonismo na revolução e na construção. Isto é mais peremptório do que nunca para nós, visto que os imperialistas e reacionários tramam vis planos antissocialistas e dirigem os dardos do seu ataque contra os países que sustentam os princípios revolucionários. Bem conscientes de que conservar a posição de protagonista na revolução e na construção é um assunto vital do qual depende o destino da nação, devemos seguir materializando consequentemente a orientação e a política originais do Partido e resolver todos os problemas de acordo com a realidade do país, concentrando a força criadora do povo.

2

O socialismo ao nosso estilo, centrado nas massas populares, estabelecido por estas mesmas com sua própria força

e de acordo com a realidade do país, manifesta sua enorme superioridade e vitalidade.

Este é o regime social mais vantajoso, que oferece as massas populares uma existência independente e criadora. O desejo do nosso povo, de desfrutá-lo plenamente, já livre de todo tipo de escravidão e entraves, se verifica brilhantemente em todas as esferas da vida política, econômica e ideológico-cultural.

A vida política tem importância decisiva nas atividades sociais. As massas populares, somente quando participam como donas do Estado e da sociedade, podem levar uma existência independente e criadora. Para assisti-las como proprietárias do seu destino, tem que tomar o poder em suas mãos.

Há muito tempo, o grande Líder apresentou uma linha original para a construção do Poder popular, baseada na ideia Juche, e orientou nosso povo a estabelecê-lo segundo sua vontade. Nosso Poder popular, assim implantado, é um genuíno poder do povo, assumido pela classe operária e as outras grandes massas trabalhadoras, que defende com firmeza os interesses destas.

Em nosso país, onde o povo é o dono do poder, todos os trabalhadores, como membros iguais da sociedade, com iguais direitos políticos, participam, na qualidade de protagonistas, na administração do Estado e em todos os trabalhos para exercer o poder e desenvolvem livremente as atividades sócio-políticas.

Nossa sociedade socialista é uma autêntica sociedade democrática que assegura ao povo, efetivamente, genuínos direitos e liberdades políticas. Por princípio, o socialismo não pode separar-se da democracia. A única democracia autêntica é a democracia socialista.

Enquanto siga em pé a luta de classes, a democracia se reveste de um caráter classista e está vinculada com a ditadura. A democracia socialista é para as massas populares, mas ao mesmo tempo é uma ditadura contra os inimigos de classe que a detestam. Os imperialistas e os reacionários caluniam a democracia socialista pelo fato desta exercer a ditadura contra os inimigos de classe, com a qual perseguem, em última instância, a intenção de abrir as portas as suas intrigas criminosas contra o socialismo. Uma vez que recorrem a atos subversivos e de sabotagem contra democracia socialista, é lógico que se apliquem sanções aos inimigos de classe que violam a independência das massas populares. A democracia burguesa que tratam de impor aos outros é uma “democracia” antipopular, que serve a uma minoria das classes exploradoras e exerce uma ditadura contra as massas do povo trabalhador. Em nenhum caso pode ser autêntica, porque reprime com crueldade a luta das amplas massas pelas liberdades democráticas e pelos direitos à existência. Ainda que os imperialistas e os reacionários descrevam como uma suposta “democracia” o parlamentarismo e o pluripartidarismo burgueses, são os grandes capitalistas monopolistas quem manipulam realmente a política detrás da cortina de “ismos”. Os imperialistas e os reacionários, quando lhes parecem que estes sistemas formais obstruem a manutenção da sua dominação, os abandonam da noite para o dia para aplicar abertamente métodos fascistas. Provas eloquentes disto são os fatos históricos.

O caráter popular da democracia socialista e o antipopular da democracia burguesa se expressam com nitidez no tópico dos direitos humanos. Em nossa sociedade socialista, na qual o homem se considera como ser mais precioso, são

assegurados plenamente pela lei e não se tolera a mínima prática que os violem. Seria difícil encontrar no globo um país como o nosso, que tão rigorosamente garante às pessoas todos os direitos, desde os do trabalho, alimentação, vestimenta e moradia, até os de estudo e assistência médica. Na atualidade, os imperialistas e os reacionários caluniam ao socialismo se auto intitulando “defensores dos direitos humanos”, porém são, de fato, quem os violam. Nem sequer tem moral para falar sobre os direitos humanos porque aplicam o terror político contra os habitantes e personalidades inocentes que reclamam a liberdade e a democracia, e atentam contra as mais elementares liberdades democráticas e o direito à existência dos trabalhadores. Os cruéis atos de instigação do imperialismo estadunidense demonstram irrefutavelmente quão hipócritas e descaradas são as palavras dos imperialistas acerca da “defesa dos direitos humanos”.

A democracia socialista é assegurada pela legalidade socialista. Esta é de caráter democrático, radicalmente oposta à burguesa, que permite o governo do povo pela força. A sociedade socialista está organizada sobre a base do coletivismo, e seu alto grau de organização é garantido pelas leis socialistas. Em virtude desta legislação, e no marco de uma perfeita ordem social, são assegurados aos habitantes os direitos democráticos e a liberdade. Diferentemente da sociedade capitalista, onde a lei serve de meio de dominação anti-popular da classe governante reacionária, nossa lei socialista é elaboradora refletindo a vontade das massas do povo trabalhador e executado baseado em sua alta consciência. Através da legalidade socialista mais popular, ao nosso povo são assegurados os direitos democráticos e a liberdade que lhes correspondem como dono do Estado e da sociedade.

No socialismo a democracia está vinculada com o centralismo. Se, à margem deste, as pessoas apresentam cada qual a sua vontade diversas demandas, as massas populares não podem realizar corretamente sua exigência pela independência. Sintetizar as opiniões das massas populares e convertê-las em sua vontade, é precisamente a política democrática. A verdadeira democracia pode garantir somente a condição de que o Estado aplique a direção centralista sob a liderança do partido da classe operária. Assegurar esta condição constitui um requisito intrínseco da sociedade socialista, que é um ente social e político. Nesta, onde as pessoas vivem ajudando e guiando umas às outras, o Estado se responsabiliza por sua vida. Esta é uma vantagem essencial da sociedade socialista sobre a capitalista, onde a existência das pessoas transcorre separadamente e de modo espontâneo, e o Estado burguês não se importa se as pessoas morram de fome. Na sociedade socialista, a função do Estado de atender com responsabilidade da vida de todos seus membros é realizada por meio da sua direção centralista.

A função da direção centralizada que exerce o Estado socialista não é uma mera função autoritária. Evidentemente, também o poder socialista que serve ao povo sendo este teu dono, cumpre esta função em correspondência com suas características, mas não deve considerá-la onipotente. A onipotência autoritária é própria do poder da classe exploradora que realiza o domínio político sobre o povo. O Poder socialista do nosso país não é um simples órgão autoritária, mas que serve ao povo trabalhador, como representante do seu direito à independência, como organizador de suas capacidades e atividades criadoras, como responsável encarregado de sua vida e como protetor dos seus interesses. Ao debilitar a

função de direção centralizada do Estado socialista, que procede de sua missão e dever de servidor do povo, este se tornará incapaz de assegurar sob sua responsabilidade a vida deste, e ainda mais, se produzirá um estado anárquico na sociedade, pondo em perigo o socialismo. O objetivo perseguido pelos inimigos do povo que, mascarando-se com a “democracia”, se opõem à direção centralizada do Estado socialista, é precisamente eliminar o socialismo.

Devemos fortalecer sem interrupção o Poder popular e elevar sua função e papel, assim como implantar, de modo mais rigoroso, um clima de observância da legalidade socialista e da vida democrática para dar uma ampla margem à democracia socialista. Aos nossos órgãos do Poder popular compete cumprir de forma consequente a política e orientações do Partido e aplicar com acerto a linha revolucionária de massas, para levar a feliz término a missão e o dever que lhes correspondem como encarregados da vida da população.

Na sociedade, as massas do povo participam da vida política, não somente através do poder, mas também através dos partidos e organizações. Para tornar-se genuínas donas da política é preciso, além de sê-las acerca do poder, tomar parte com atitude de protagonistas, também nas atividades políticas dos partidos e das organizações. A significação e o papel destas tarefas crescem no socialismo, o qual se relaciona com o fato de que é uma sociedade onde o líder, o partido e as massas integram um só ente sócio-político. Aqui as pessoas podem desfrutar de uma inestimável vitalidade sócio-política, mantendo inseparáveis laços com o líder, somente quando se incorporam às organizações do partido da classe operária e a outras políticas, que este dirige, e auxiliam suas atividades específicas. Nossos trabalhadores procedem assim

de maneira consciente, considerando que isto lhes proporcionam uma existência de alto valor.

O princípio da vida nas organizações do partido e dos trabalhadores é o centralismo democrático. Na vida político-organizativa não podem existir superiores e inferiores, todos exercem iguais direitos e também cumprem iguais tarefas. As opiniões democráticas que os militantes do partido e os trabalhadores colocadas por meio de suas respectivas organizações, são refletidas na política do partido e do Estado e graças as suas iniciativas criadoras se realiza de modo consequente tal política.

As organizações do partido e as dos trabalhadores, são escolas que educam e forjam a seus membros. Por meio das atividades políticas e organizativas, estes assimilam a ideia revolucionária do líder como alimento político, e se moldam sob a ajuda de suas entidades e camaradas. O fato de que em nosso país a totalidade dos militantes do Partido e dos trabalhadores, armados firmemente com a doutrina Juche e unidos estreitamente em torno do Partido e do Líder, gozam de valiosa vida sócio-política, não se pode imaginar jamais à margem das atividades político-organizativas revolucionárias.

Os imperialistas e outros reacionários se opõem a este trabalho político nas entidades do partido da classe operária e em outras dirigidas por este, caluniando-as como se fosse uma “restrição” da liberdade, porque aí está uma fonte importante do poder político e ideológico do socialismo. Se nesta sociedade, as pessoas descuidam da sua vida política nestas organizações, serão impotentes para fazê-la brilhar, chegando a manchá-la e a cair em erros e a, inclusive, deixar-se enganar e ser utilizadas pelos contrarrevolucionários. Ao participar na vida político-organizativa revolucionária, as pessoas podem intervir na qualidade de donas, na execução da

política do partido e do Estado e desfrutar de uma existência de alto valor. Nosso dever é consolidar e desenvolver o ordenado sistema de vida político-organizativo e promover altamente entre os militantes do partido e os trabalhadores, um ambiente de participação de modo consciente nesta, de sorte que os homens a façam brilhar mais.

O aspecto econômico constitui a base das atividades sociais. O viver independente e criador das pessoas é assegurado por uma livre e abundante existência econômica.

As massas populares são donas do seu destino, portanto, devem sê-lo também da vida econômica, questão que se determina pelo regime econômico da sociedade dada, em particular, pelo da propriedade. Também na velha sociedade exploradora, as massas populares criam bens sociais, mas não podem ser donas, o que se deve ao fato de que os meios de produção são arrebatados pela minoria da classe exploradora. A aspiração das massas populares a uma nova sociedade, isenta de exploração e opressão, se centra em constituir-se, antes de tudo, em proprietárias dos meios de produção. Em nosso país, este anseio foi realizado com êxito através da revolução democrática e da socialista. Aqui existe somente a propriedade social sobre os meios de produção e, sobre esta base, as massas populares se converteram em autênticas donas da vida econômica e desfrutam de uma existência independente e criadora.

Ainda que os imperialistas e os reacionários vociferam acerca das “vantagens” da propriedade privada e tentam obrigar os países socialistas a renunciar à tendência social e restabelecer a particular, já faz tempo que a história comprovou seu caráter reacionário. Estas “vantagens” supõem uma ilimitada busca inspirada na “lei da selva” para apoderar-se de

maiores riquezas. Este desafio baseado na propriedade privada engendra inevitavelmente exploração e opressão e converte os trabalhadores em escravos do capital. Somente na sociedade socialista, sustentada na propriedade social, as massas populares sendo suas autênticas donas, podem gozar de uma vida independente e criadora. Nosso povo experimentou através da sua vida somente a propriedade social pode assegurar uma existência abundante e culta, por isto a aprecia muito e luta com abnegação para fortalecê-la e desenvolvê-la. Consolidá-la é um requisito legítimo para o avanço da sociedade socialista. Devemos cumprir com êxito a histórica tarefa de estabelecer a única propriedade de todo o povo, com o método de aproximar a cooperativa a esta, elevando sem descanso seu papel diretivo.

A economia socialista, na qual as massas populares são donas dos meios de produção, há que ser também administrada por estas. Com o estabelecimento do sistema de trabalho Dean, o grande Líder conseguiu implantar uma eficiente fórmula que permite as massas populares gerir essa economia. O sistema de trabalho Dean é uma forma comunista de administração econômica, perfeitamente científica, e que materializa a linha revolucionária de massas, garantida, excelentemente, pela direção coletiva do comitê do Partido, a qual possibilita reunir sem reservas a inteligência conjunta de todos, pondo fim ao subjetivismo e à arbitrariedade pessoal na administração da economia e mobilizá-los energicamente, por um método político, para o cumprimento das tarefas econômicas. Esta direção que nosso Partido preconiza para o trabalho econômico, é política, uma orientação baseada na política, e rechaça a representação da administração e o método administrativo. De acordo com as resoluções do comitê do

Partido, seus trabalhadores realizam um trabalho com as pessoas, uma gestão pública, e os funcionários administrativos e técnicos efetuam os trabalhos correspondentes. Graças a direção coletiva do comitê partidário, todos os trabalhos econômicos são executados conforme as exigências da política do Partido, são refletidas corretamente as opiniões das massas na administração da economia e são elevadas sensivelmente a responsabilidade dos funcionários e o entusiasmo consciente dos trabalhadores no cumprimento de tais tarefas. As vantagens e a vitalidade do sistema de trabalho Dean foram comprovadas com clareza na prática. Devemos seguir aplicando conseqüentemente para desenvolver sem interrupção e em alta velocidade a economia socialista, baseando-se nas inesgotáveis forças criadoras das massas populares, para assegurar ao nosso povo uma vida material e espiritual mais abundante e culta.

A atividade laboral criativa ocupa um lugar importante na esfera econômica. Através do trabalho, o homem cria os bens de que necessita para sua existência material e cultural e neste processo se forja como um ser mais forte. O direito ao trabalho é um dos principais que deve possuir como dona da sociedade, e o grau de sua garantia constitui um dos importantes fatores que determinam o caráter progressista do regime social.

Em nossa sociedade socialista se assegura de modo cabal aos trabalhadores este direito laboral. O Estado lhes propicia postos de trabalho seguros, segundo suas capacidades e vocações. Nosso povo já esqueceu da palavra desemprego. Isto é um fenômeno que pode ser presenciado somente em nosso socialismo, onde considera-se o homem como o ser mais precioso. No capitalismo, onde é considerado como objeto de exploração e produtor de mais valia, os trabalhadores

não podem assegurar ofícios seguros. Os capitalistas utilizam o desemprego como a alavanca para elevar a intensidade do trabalho e explorar a mão de obra com os menores gastos possíveis. Ali, nas ruas pululam os desempregados e os subempregados, enquanto que os que têm trabalho vivem com permanente temor de ser despedidos.

Para fazer da atividade laboral criativa uma vida digna, é preciso libertar os trabalhadores das tarefas duras e difíceis e oferecer condições laborais humanas e higiênicas. Com o desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, crescem as possibilidades de tornar ótimas estas condições. Entretanto, como são aproveitadas essas possibilidades, depende muito do caráter do regime social. Nosso Partido apresentou a revolução técnica, chamada a libertar os trabalhadores de difíceis tarefas, como uma das missões da revolução para se impulsionar continuamente após a instauração do regime socialista, e está fazendo árduos esforços para sua realização. Sob a sábia direção do Partido e do Líder, em nosso país se cumpre de modo exitoso a histórica tarefa de libertar até das duras tarefas os trabalhadores, já emancipados da exploração e da opressão. Devemos consolidar de modo incessante nosso mais avançado regime de trabalho socialista e acelerar com energia a revolução técnica para eliminar por completo as tarefas duras e difíceis e fazer mais digna a atividade laborar criativa do nosso povo.

Assegurar ao povo um equitativo e abundante bem-estar material constitui uma das importantes exigências da vida econômica socialista. Este objetivo pode ser alcançado somente com medidas populares do partido da classe operária e do Estado socialista.

Em virtude da política popular do Partido e do Governo da República, nosso povo desfruta por igual de nossa feliz realidade, sendo que o Estado e a sociedade os asseguram de modo efetivo todas as condições necessárias para alimentar-se, vestir-se e alojar-se. Entre outras coisas, o Estado lhe fornece a um preço tão baixo, quase gratuito, os víveres e lhe concede os benéficos da educação e da assistência médica gratuitas; e não somente isto, ao ser abolido por completo o sistema tributário, os habitantes já se esqueceram da palavra imposto. Aqui, o Estado se encarrega de atender os idosos, inválidos e crianças que não têm protetores. Enquanto que aos ex-militares que ficaram feridos ao lutar com abnegação pela nobre causa da Pátria e do povo, e outras pessoas com méritos, são oferecidos tratamentos privilegiados em escala social e de suas condições vitais pelos quais se encarregam o Partido e o Estado. Estes concedem muitos outros benefícios que hoje desfrutam nosso povo. A política popular aplicada demonstra de modo concentrado a superioridade do regime socialista centrado nas massas populares.

A “política de bem-estar” aplicada nos países capitalista difere radicalmente da popular da sociedade socialista. Essa tende a encobrir as contradições classistas da sociedade capitalista e a neutralizar a oposição das massas trabalhadoras. Ainda que se aplique, não será mais do que um rótulo, incapaz de melhorar a situação vital dos trabalhadores.

Levando em conta o caráter transitório da nossa sociedade socialista, aqui se rege a distribuição socialista baseada no volume e na qualidade do trabalho executado e se aproveitam os preços e outras alavancas econômicas, mas também neste caso se fixam os salários e os preços segundo o princípio de melhorar de modo sistemático e igualitário a vida

da população; as diferenças salariais são pequenas e se orienta a diminuí-las continuamente. E no caso dos preços das mercadorias são estabelecidos baixos para as de consumo massivo e ainda mais acessíveis aos dos artigos imprescindíveis para as crianças e para os estudantes.

O fato de que sob a sábia direção do Partido e do Líder e suas solícitas atenções, todos os membros da sociedade, ajudando-se e guiando-se reciprocamente, levem por igual uma vida tranquila e feliz, sem ter que se preocupar com comida, roupa ou moradia, constitui a constância da existência material socialista do novo povo. Não somente seguiremos aplicando a mais avançada política popular em virtude da qual o Partido e o Estado se encarregam de atender a vida material do povo, mas que iremos ampliando-a e completando-a na medida do avanço da edificação socialista.

A garantia material da vida econômica do povo se prepara pelo desenvolvimento das forças produtivas do país, as quais o regime socialista abre um largo caminho de progresso. A economia socialista que serve ao povo, não é de mercado, mas planejada, tampouco se subordina, mas se autossustenta. A de mercado, que busca somente o lucro, ou a dependente, destinada a encher apenas os bolsos dos monopolistas estrangeiros, se contrapõem radicalmente aos interesses das massas populares, e quanto ao ritmo do desenvolvimento, não podem estar à altura da economia socialista que progride de maneira planejada e independente. Os imperialistas e seus porta-vozes falam como se a “prosperidade material” nos países capitalistas avançados se devesse a “superioridade” do seu sistema econômico, mas isto não passa de um sofisma pelo qual ninguém pode se deixar enganar. Se estes países empreenderam há muito tempo o caminho do

desenvolvimento capitalista, as nações socialistas foram outrora economicamente atrasadas ou colônias ou semicolônias. Estes alcançaram a “prosperidade material” mediante a cruel exploração dos trabalhadores e a pilhagem colonialista as nações do Terceiro Mundo, mas estas não podiam agir assim. Os imperialistas podem converter em suas colônias alguns países atrasados e fabricar expressamente nestes a “prosperidade material” para usá-los no enfrentamento com os socialistas, mas tal economia subordinada, por mais que se desenvolva, não pode proporcionar às massas populares um genuíno bem-estar. Unicamente a economia socialista que, por cada país ou nação, progride de forma planificada e apoia-se em uma base independente, pode trazer verdadeira prosperidade de felicidade. Assim, ao se edificar uma potente economia nacional independente, que se desenvolva pela via planificada, será possível assegurar a soberania política, jogar os firmes fundamentos técnico-materiais do socialismo e melhorar o bem-estar real do povo, o que seria a plena manifestação da superioridade do regime socialista.

Manter com firmeza o princípio de construção da economia socialista adquire maior importância nas condições em que os imperialistas, utilizando como isca a “colaboração econômica” e a “ajuda”, impõem a outros países a de mercado capitalista e manobram para conseguir sua penetração econômica. Sob a direção do Partido, nosso povo, dando ampla margem à superioridade da socialista planificada, edificou uma potente economia nacional independente, o que lhe permite impulsionar com força a construção socialista, sem deixar-se influenciar por nenhum bloqueio econômico imperialista, tampouco nenhuma flutuação econômica mundial. Nossa tarefa é levar a construção da economia socialista a um

contínuo auge, verificando constante e cabalmente a orientação do Partido de unificar e detalhar o plano e sua linha de edificação da economia nacional autossustentada, para assim aumentar o poder do país e fomentar incessantemente o bem-estar material do povo. Desenvolveremos por todos os meios e sobre a base dos princípios de igualdade e de benefício mútuo o intercâmbio e a colaboração econômicos com todas as nações que nos tratam com amizade, mas rechaçaremos de modo categórico a penetração econômica imperialista.

As atividades ideo-culturais são parte importante da vida social. Através destas as pessoas se formam na consciência da independência e a faculdade criadora, realizam suas diversas necessidades estético-culturais e adquirem nobres qualidades espirituais e morais.

A característica relevante do fazer ideo-cultural na sociedade socialista consiste em que as massas populares não somente são as criadoras dos bens espirituais, mas que se beneficiam destes, chegando a desfrutar de uma elevada existência nesta esfera. Como nesta sociedade as massas populares ocupam a posição de donas, o partido e o Estado da classe operária devem se encarregar de assegurar as condições para desenvolver sãs e fecundas atividades ideo-culturais. E assim sucede em nosso país. O regime social que faz possível isto é o mais avançado, que se conforma com a exigência e a aspiração das massas populares, e o fato de que nossa sociedade socialista se rege por tal regime redundando em uma de suas características principais.

As atividades ideológicas, do mesmo modo que as políticas, formam uma parte bastante importante da vida social das pessoas. As qualidades do homem se definem por sua consciência ideológica, que tem peso decisivo em todas suas

atuações. No fundo da confrontação entre o progresso e a reação, entre a revolução e a contrarrevolução, se dá sempre o enfrentamento ideológico.

A vida ideológica na sociedade socialista se baseia na ideologia revolucionária da classe operária, e a desenvolvida por nosso povo tem como fundamento a ideia Juche, a perfeição daquela ideologia. Em qualquer sociedade tal vida se reveste de um caráter classista. A consciência ideológica reflete os interesses classistas e as exigências das pessoas. Na história não houve uma classe que não exigiu a predominância de sua ideologia na sociedade. Na capitalista, os imperialistas e os monopolistas impõem à comunidade suas corrompidas ideias burguesas reacionárias. Contudo, por estar dividida em classes e camadas com interesses opostos, não pode ser regida por uma só ideologia e, como consequência, é inevitável que surjam diferentes concepções e correntes ideológicas. Os imperialistas e seus porta-vozes vociferam que este fenômeno é a “liberdade” da ideologia na sociedade capitalista. Nesta, onde o poder do capital governa tudo, não pode existir autêntica liberdade na ideologia. Os capitalistas monopolistas, apoderando-se pela força do dinheiro quase todos os meios de propaganda, entre outros a imprensa, o rádio e a televisão, impõem suas ideias reacionárias e não vacilam em reprimir abertamente aquelas concepções que consideram perigosas. Esta é a “liberdade” na ideologia de que falam os imperialistas e seus representantes.

Os imperialistas estadunidenses e seus lacaios impedem pela força das baionetas a difusão da ideia Juche entre a população sul-coreana, e se atrevem a falar que nós não temos essa liberdade ideológica. Desde o início, nenhuma ideia é eliminada por um método coercitivo. Na Coreia do Sul, pese

a brutal repressão dos ocupantes norte-americanos e seus títeres, são engrossadas cada vez mais as fileiras dos partidários da ideia Juche. Suprimir ideias constitui um ato próprio de quem não tendo outra mais vantajosa impõe a antipopular. Nosso povo aceita voluntariamente como sua exigência vital, como sua convicção, a ideia Juche, a mais avançada ideia antropocêntrica.

Por sua natureza, a sociedade socialista requer o domínio unitário da ideologia revolucionária da classe operária. Nesta, onde se eliminou a base econômica das ideias decadentes e o antagonismo entre as classes, é legítimo que predomine uma só ideologia. Desde o início, não é fácil alcançar este objetivo nas condições em que ainda sobrevivem os resquícios das ideias caducas e continua a penetração ideológica e cultural imperialista. A consciência do homem se deixa influenciar pelas condições sócio-econômicas, mas não se transforma por si mesma com o estabelecimento de um novo regime sócio-econômico. Na consciência ideológica não pode haver o vazio; o homem se deixa influenciar pela ideologia revolucionária da classe operária ou pela burguesia, não há outra alternativa. De modo particular, nas condições em que os imperialistas e outros reacionários se obstinam na penetração ideológica e cultural nos países socialistas, ao se debilitar minimamente a formação ideológica, pode entrar nestes o vento da liberdade burguesa. Antepor a penetração ideológica à agressão aberta constitui o método convencional dos imperialistas. Há que esmagar suas intrigas, encaminhar a decompor internamente as nações socialistas no plano ideológico por meio da penetração dos ares da liberdade burguesa.

Para eliminar os resquícios das velhas ideias que subsistem na sociedade socialista e impedir a penetração de todo

tipo de ideias perversas a partir do exterior, é preciso impulsionar com força a revolução ideológica e formar os homens como revolucionários, comunistas, armados com a ideia Juche. A revolução ideológica, chamada a transformar a consciência ideológica das pessoas, representa uma exigência legítima da construção do socialismo e do comunismo e torna-se a mais importante tarefa revolucionária enfrentada pelo partido da classe operária depois de instaurado o regime socialista. Ao conseguir com esta libertar os membros da sociedade das travas de topo de tipo de conceitos anacrônicos e formá-las como firmes revolucionários, comunistas, dotados com a ideia Juche, será possível reforçar o sujeito da revolução e levar a feliz término a causa do socialismo e o comunismo. Nosso Partido, dirigindo atenção primordial à revolução ideológica, intensificou a educação dos militantes e demais trabalhadores nos princípios da ideia Juche, na política do Partido, na fidelidade, nas tradições revolucionárias, no espírito classista, no coletivismo, no patriotismo socialista, e em outros diversos aspectos, e assim os armam com sua ideologia revolucionária, a doutrina Juche, e realiza com êxito a unificação ideológica de toda a sociedade. Entre nossos trabalhadores é exigido em máximo grau o espírito revolucionário de abnegar-se pelo bem do Partido e do povo, da sociedade e o coletivo. Este é o verdadeiro aspecto da vida ideológica do nosso povo, e neste âmbito revolucionário que envolve toda a sociedade reside a sólida garantia da vitória da revolução. Antepor a revolução ideológica à técnica e a cultural é a orientação invariável do nosso Partido no cumprimento destas três revoluções. Também no futuro, atendo-se estritamente a este princípio, manteremos o sistema, o conteúdo e o método da educação ideológica atual e a aprofundaremos em ressonância com as exigências da realidade em desenvolvimento,

para assim formar cabalmente nossos compatriotas como revolucionários, comunistas, plenamente identificados com a ideia Juche.

No que se refere à tarefa de assegurar aos homens uma existência independente e criadora, é importante satisfazer suas necessidades culturais. Nosso sistema de atividades culturais socialistas é o melhor, já que permite cobrir as demandas das pessoas neste sentido. Em nossa sociedade socialista, os trabalhadores são preparados como competentes seres com faculdade e capacidade criadoras. O nosso é um “país de estudo”, um “país de educação”, onde toda a população se separa. Aqui se realiza com êxito a intelectualização de toda a sociedade: se aplica o ensino obrigatório geral de 11 graus e se fomenta a superior, em virtude do que os membros da nova geração se formam como excelentes quadros nacionais, encarregados da construção do socialismo, tanto que, por outra parte, graças a um ordenado sistema de educação que combina o estudo e o trabalho, os trabalhadores adquirem cada vez mais a capacidade criadora. O estabelecimento em todo o Partido e em toda a sociedade deste organizado método para o estudo e a criação das condições necessárias, tornam factível que todos os quadros e trabalhadores se superem sem cessar no plano político e profissional.

Criamos uma cultura nacional socialista para que o povo desfrute livremente de diversas atividades culturais e estéticas. Se desenvolveu e floresceu uma cultura revolucionária e popular, nacional na forma e socialista no conteúdo, graças a qual a Coreia ganhou fama como um país de cultura e arte esplêndidas.

Em nossa sociedade socialista se implantou as características da moral comunista inerentes ao ser independente,

e no povo, estimulado pela camaradagem, o sentido de obrigação e a consciência revolucionária, vive em harmonia, guiando e ajudando uns aos outros.

A vida cultural, saudável e diversa, que goza nosso povo é a mais valiosa e digna. Para torná-la mais frutífera e elevar incessantemente o nível cultural da sociedade, devemos seguir impulsionando com força a revolução cultural.

3

O socialismo do nosso país é invencível, porque se sustenta na monolítica unidade volitiva entre o Líder, o Partido e as massas.

O sujeito que impulsiona a sociedade socialista são as massas populares, mas somente quando se aglutinam como firmeza como um só homem em torno do Partido e do líder, podem desempenhar plenamente seu papel como sujeito independente da revolução e cumprir com êxito a construção socialista.

Como a sociedade socialista está organizada sobre a base do coletivismo, não pode abrir seu caminho por espontaneidade. Somente quando é orientada por uma correta ideologia e estratégia e por táticas científicas e se elevam a consciência política e o grau de organização das massas populares trabalhadoras, podem exibir plenamente sua superioridade, e fortalecer-se e desenvolver-se sem cessar. As tarefas de apresentar uma correta ideologia reitora, estratégia e táticas científicas e de conscientizá-las e organizá-las são cumpridas pelo destacado líder e o partido da classe operária.

O líder é o centro da unidade e coesão, que conscientiza e organiza as massas populares em uma força política, e

o da direção que orienta pelo caminho da vitória sua luta revolucionária com teorias, estratégias e táticas científicas. O líder é o grande dirigente da revolução, que com sua perspicácia extraordinária, sua destacada capacidade diretiva e suas nobres virtudes, defende com firmeza os interesses e as exigências das massas populares pela independência e conduz com acerto a luta para realizá-los.

No passado, nosso povo, em meio à desgraça nacional, sofria com todo tipo de vicissitudes sem conseguir encontrar o caminho a seguir, e aguardava ansiosamente o surgimento de um destacado dirigente. Este desejo tornou-se realidade de modo esplendido ao reconhecer no camarada Kim Il Sung, o seu grande Líder. O povo, ao receber sua direção pela primeira vez em sua história de vários milênios, pôs fim aos seus longos anos de martírio e acolheu a nova era da revolução, seguindo vitoriosamente a trajetória do socialismo. A construção do excelente socialismo do nosso estilo, centrado nas massas populares, é um brilhante fruto das dinâmicas e incansáveis atividades e a sábia direção do grande Líder, quem ama infinitamente ao povo e consagra tudo a seu bem-estar.

A ideologia, as teorias e a política que apresentou são, sem exceção, a síntese da vontade e das exigências das massas populares. Ele sentenciou que estas são professoras. Descobriu a verdade do Juche não no escritório, mas entre as massas populares, formulou o princípio do Juche refletindo sua aspiração, e mediante análise de suas experiências de combate pela independência, completou em todos os aspectos da doutrina Juche. Se compenetrou com as massas populares, conheceu sua vontade e suas demandas, e refletindo-as confeccionou as novas linhas e políticas. Também foi o Líder quem criou o método de cultivo adequado ao país, sobre a base de resumir as experiências dos camponeses com quem

falou durante sua passagem por inúmeras aldeias. Igualmente, o famoso espírito e método Chongsanri, ideologia e método de caráter comunista para a direção das massas, foi apresentado por ele após sintetizar o desejo e a vontade dos camponesas da comuna de Chongsan, tarefa para a qual se juntou a estes, dormindo e comendo juntos. As centenas de milhares de quilômetros dos caminhos de orientação realizados pelo Líder, são precisamente a imortal trajetória da nossa revolução, que conduziu de auge em auge, ao traçar linhas e políticas que refletiam o desejo e a vontade das massas populares e mobilizá-las para sua materialização. O método de direção do Juche, método de trabalho ao estilo do Líder, que este criara com seu excelente exemplo prático, se tornou uma fórmula de trabalho tradicional do nosso Partido.

A unidade de vontade entre o Líder, o Partido e as massas, que representa a imperecível vitalidade do socialismo do nosso país, tem sua origem no infinito amor do grande Líder pelo povo. Como, levado por este afeto, satisfaz plenamente o desejo do povo, este lhe dedica um profundo respeito, o admira chamando-o pai, e manifesta em máximo grau sua fidelidade e lealdade fraterna.

A direção do Líder se efetua através do Partido da classe operária. Este constitui a vanguarda organizada pelos elementos progressistas das massas populares trabalhadoras, e o Estado maior da revolução que conduz sua luta pela independência.

O partido da classe operária é a única força orientadora na sociedade socialista. Desde sua altura, sua posição e papel não pode ser substituído por nenhum outro grupo político. Por suas características, nem os órgãos do Poder que exercem a função de autoridade e as organizações de trabalhadores, entidades políticas de massas que abarcam certos

setores sociais, podem substituí-lo, pelo contrário, devem receber sua direção. Fora dele, nem os demais partidos políticos são capazes de construir a força orientadora na sociedade socialista. Nesta, por ser uma sociedade de transição, onde permanecem diferenças de diversas índoles, inclusive as classistas, podem existir, junto ao partido da classe operária, outros, mas como representam determinadas forças políticas e setores não podem substituir de modo algum a posição e o papel daquele. Ceder a outro partido que não seja o da classe operária a hegemonia diretiva sobre a sociedade socialista na qual materializam as exigências desta classe, significa definitivamente renunciar ao socialismo. Aqui estas entidades devem ser organizações políticas que ao invés de competir com o partido da classe operária pelo poder, mantenham amistosas relações de cooperação sob a condição de assegurar a direção deste sobre toda a comunidade. Esta é uma exigência intrínseca da sociedade socialista em que se realiza as demandas independentes não só dos operários, e da classe dirigente, mas também de amplos setores das massas populares, incluso também os camponeses e os trabalhadores intelectuais. Ao ignorar esta exigência e debitar ou castrar a posição e papel diretivos do partido da classe operária, a consequência será que as massas populares se convertam em multidões desorganizadas e fragmentadas, privadas do seu centro orientador e, em troca, os contrarrevolucionários, manipulando o sentimento popular, tomem o poder. Assegurar ou não a direção do partido da classe operária na sociedade socialista, é uma questão fundamental que determina o destino do socialismo.

Considerando somente o Partido do Trabalho da Coreia, o da classe operária, sua única força orientadora, nosso

povo lhe deposita inteiramente seu destino e segue com lealdade sua direção.

A superioridade e solidez do socialismo dependem do caráter revolucionário e papel dirigente do partido da classe operária, força orientadora na sociedade socialista.

Nosso Partido tem na ideia Juche, centrada nas massas populares, sua ideologia diretriz e sua meta de luta é culminar a causa das massas populares pela independência. Aqui está a característica fundamental do nosso que, sendo um partido revolucionário, serve às massas populares.

Conforme as exigências inatas que tem enquanto tal partido, o nosso se constituiu como uma organização massiva incorporando em suas fileiras os elementos progressistas dentre os operários, camponeses e trabalhadores intelectuais e se fortaleceu e se desenvolveu como um partido revolucionário com profundas raízes nas massas.

Sendo infinitamente fiel às massas populares, sempre que elabora alguma política, penetra nestas para conhecer e refletir suas opiniões e demandas. Toda sua política, por definir-se desta maneira, se converte nas das próprias massas populares e é materializada de modo cabal na vida prática. No futuro também, considerando a proteção dos interesses do povo como o princípio supremo das atividades do Partido, procuraremos que este atue em total correspondência com os critérios e exigências das massas populares.

Para cumprir de maneira correta a missão de servir ao povo que tem o partido da classe operária, deve consolidar-se ininterruptamente. Ainda que assuma tal missão, não poderá desempenhá-la de modo pleno se não estiver constituído com solidez.

A fonte do poder do partido revolucionário da classe operária reside em sua unidade e coesão, baseadas em uma

só ideologia. Nosso Partido, que considerou o estabelecimento do sistema da ideologia única como a linha básica de sua construção, a materializou com firmeza, graças a qual conseguiu implantar entre todos seus militantes o sistema de ideologia e de direção do Líder, consolidar com maior firmeza sua unidade e coesão e, sobre esta base, impulsionar com dinamismo a revolução e a construção.

Assegurar a continuidade na construção do partido da classe operária vem a ser a garantia de sua invencibilidade.

Isto constitui uma demanda legítima do desenvolvimento do movimento comunista e do próprio partido. Dado que a causa revolucionária da classe operária se realiza por longo tempo, geração após geração, e no curso do avanço do movimento comunista se produzem sucessivas mudanças de gerações, é indispensável que também a constituição do seu partido se leve adiante no mesmo processo. Assegurar a continuidade nesta tarefa se reduz, no final das contas, ao problema de fazê-la com a direção partidária. Esta questão relativa a levar adiante, de geração em geração, a causa do líder, promotor da revolução, foi resolvida brilhantemente em nosso país. Para garantir a continuidade na construção do partido da classe operária é preciso defender e preservar suas tradições revolucionárias e manter com rigor seu princípio. O socialismo não cessa seu avanço e, neste transcurso, surgem uma infinidade de novos problemas a resolver. Contudo, em toda sua trajetória, desde seu início até sua culminação, o socialismo progride herdando, desenvolvendo e enriquecendo os ensinamentos e as experiências acumuladas em suas etapas anteriores. No processo de vencer severas provações sob direção do partido e do líder se estabelece inestimáveis tradições que devem tomar-se como raízes inalteráveis para a revolução e a construção, e são preparados os princípios que

devem ser mantidos invariavelmente. Nosso Partido resolveu com acerto a questão da continuidade na direção, defendido e preservado de maneira consequente as gloriosas tradições revolucionárias criadas no fragor da Luta Revolucionária Antijaponesa, e mantém invariavelmente uma política e uma linha revolucionária apropriada à realidade do país e assim leva adiante a causa revolucionária do Juche pelo caminho da vitória. O espírito de organização e disciplina revolucionários constitui a vida do partido da classe operária e a fonte de sua força. Se esta organização se converte em uma coletividade disforme, não pode manifestar seu poder, já que sua missão é conduzir a luta revolucionária e o trabalho de construção, vencendo todo tipo de provas e contratempos na aguda luta de classes. Mediante a aplicação do princípio do centralismo democrático e o estabelecimento consequente do ambiente revolucionário de vida partidária entre seus militantes, sobre a base de normas unitárias a respeito, nosso Partido se fortaleceu e desenvolveu como um invencível partido combativo com tão forte espírito de organização e disciplina, que toda sua militância atua como um só homem sob a direção unitária do Líder.

O partido da classe operária deve tomar como tarefa principal trabalhar com as pessoas. No entanto, como estas são o sujeito que impulsiona a revolução e a construção, é lógico que o partido da classe operária resolva todos os assuntos mediante o trabalho político-organizativo com estas. Cumprir ou não com sua missão depende de como realizar o trabalho com as pessoas. Nosso Partido conseguiu converter com segurança seu trabalho em trabalho com as pessoas, isto é, com os quadros, com os militantes e com as massas, e implantar ordenados sistemas das tarefas dos quadros e das massas e de direção da vida partidária. Desta maneira, pode

consolidar-se no organizativo e ideológico a si mesmo e as fileiras da revolução, fortalecer de modo extraordinário seu sujeito e sobre esta base, impulsionar com êxito a revolução e a construção.

Nos cabe seguir materializando por completo a teoria da construção do partido, originada na ideia Juche, para fortalecer e desenvolver ao nosso, como uma organização política combativa, unida e coesa assentado em um sistema de ideologia única e de forte caráter organizativo e disciplinado; como um testado Estado Maior político que, mediante o trabalho com as pessoas, exerce com segurança sua direção política sobre a sociedade; e como um partido de caráter Jucheano, que mantém invariável sua natureza revolucionária.

Para que o partido da classe operária sirva fielmente às massas populares, em consonância com seu requisito intrínseco, é indispensável que seus trabalhadores possuam corretos métodos e estilos de trabalho. Se estes resultados inadequados, a política do partido, por mais justa que seja, não poderá desfrutar do apoio do povo, nem ser executado ao pé da letra. Somente quando sejam estabelecidos os métodos revolucionários e estilos populares de trabalho, de acordo com a natureza da sociedade socialista, será possível aprofundar a confiança das massas no Partido e orientá-las a pôr de pleno manifesto seu fervor e iniciativas criadoras na revolução e na construção.

Um problema importante que se apresenta a este respeito, é acabar definitivamente com o abuso de autoridade e o burocratismo. Estes são métodos e estilos de trabalho decadentes de quem, usando sua autoridade, praticam arbitrariedades e atuam em detrimento da vontade e interesses das massas populares. Eliminá-los entre os funcionários é uma

exigência vital para assegurar vínculos estreitos entre o partido da classe operária e as massas populares. Se este partido toma em suas mãos o poder, é provável que entre alguns de seus trabalhadores surjam tendências de resolver todos os problemas com seu poder, esgrimindo a autoridade e o burocratismo. Desde o princípio, estes não têm nada em comum com a natureza do partido da classe operária. Se trata de métodos de dominação das classes governantes reacionárias da velha sociedade e seguem em pé na sociedade socialista, se relaciona, principalmente, com a subsistência dos resquícios destas ideias caducas na mente dos funcionários. Os métodos e estilos de trabalho próprios do partido da classe operária que luta pelos interesses do povo são, respectivamente, revolucionários e populares. Desde os primeiros dias da construção da nova sociedade apresentamos como uma meta importante das atividades do Partido e do Estado, nos opor ao abuso de autoridade e ao burocratismo entre os funcionários, e implantar as vias revolucionárias e as formas populares de trabalho, e nos empenhamos para alcançá-la. E levando em conta que nas fileiras dos quadros surge uma mudança de gerações e se elevam a proporção dos de escassa forja revolucionária, seguimos colocando como uma tarefa de grande importância, melhorar os métodos e os estilos de trabalho.

Para eliminar o abuso da autoridade e o burocratismo e estabelecer esses métodos e estilos, é necessário que todos os funcionários implantem um ambiente de servir fielmente as massas populares com o espírito de abnegar-se para seu bem-estar. Este afã emana de um conceito revolucionário sobre as massas populares: considerá-las como protagonistas da revolução e da construção, o ente mais valioso e potente. A revolução e a construção são para e das massas populares, que possuem inesgotável inteligência e força. Os funcionários

devem considerá-las como donas de tudo e como seres mais poderosos, respeitá-las e amá-las, assim como trabalhar confiando e apoiando-se em suas forças inesgotáveis. Não devem atuar com subjetivismo e arbitrariedade, mas prestar sempre ouvido à voz das massas e intensificar seu zelo revolucionário e iniciativa criadora.

Eles não são homens especiais acima das massas, mas seus servidores surgidos do seu próprio seio. Por isto, sempre devem pensar primeiro nos interesses do povo, antes do que nos seus próprios. E tem que considerar como suas as necessidades e inquietudes destas, resolver a tempo os problemas pendentes em sua vida e compartilhar com as pessoas as penas e as alegrias.

Com elevadas qualidades humanas e dons de pessoas, os funcionários devem tratar afetuosamente todos, respeitar suas personalidades, assim como apreciar sua existência sócio-política, resolver satisfatoriamente todos os problemas que lhes preocupam nas atividades nesta esfera, e não os discriminar.

Não devem se separar-se nem no mais mínimo das massas populares, mas sim manter relações harmoniosas com estas. Ao invés de gostar de se dar ares de importância e empunhar sua autoridade, se mostrarão sempre modestos e simples. E levarão uma vida honesta e austera, sem perseguir interesses pessoais, nem esperar algum privilégio ou benefício especial. Deverão observar conscientemente as leis e os regulamentos do Estado e dar exemplo e servir de espelho aos demais, no cumprimento das tarefas duras e difíceis.

Para os funcionários, servir ao povo e receber seu afeto e confiança é viver com dignidade. Em fiel acato a palavra de ordem do Partido “servir ao povo!”, possuirão um correto

ponto de vista sobre este, defenderão firmemente seus interesses e consagrarão tudo o que é seu na luta pelas massas populares.

Para pôr fim ao abuso de autoridade e ao burocratismo e estabelecer o método revolucionário e o estilo popular de trabalho, é indispensável instaurar um ordenado sistema correspondente. A menos que vá até as massas, ninguém pode escutar suas opiniões, nem ter um desempenho de acordo com sua vontade e exigência, tampouco organizá-las e mobilizá-las. Nosso Partido lançou a palavra de ordem “compenetrar todo o Partido com as massas!” e estabeleceu um ordenado sistema, segundo o qual todos os funcionários convivam entre elas.

Estes vão se acostumando a trabalhar entre as massas e neste transcurso são eliminados o subjetivismo, o burocratismo, o formalismo e outros métodos e estilos de trabalho obsoletos.

Ademais, nosso Partido buscou que os funcionários priorizassem o trabalho político ante as demais tarefas, e resolveram todos os problemas com métodos políticos. Dar prioridade ao trabalho político constitui uma exigência intrínseca da sociedade socialista que se desenvolve pelo elevado entusiasmo revolucionário e a iniciativa criadora das massas do povo trabalhador. Ao apresentar a palavra de ordem “que todo o Partido seja propagandista e agitador!”, nosso Partido fez com que todos os funcionários se compenetrem com as massas populares, dando preferência ao trabalho político para intensificar seu entusiasmo revolucionário. Estes se identificam com as massas e lhes explicam a política do Partido e, compartilhando um mesmo destino, as mobilizam com energia na revolução e na construção.

Para acabar com o abuso de autoridade e o burocratismo e estabelecer o método revolucionário e o estilo popular de trabalho, é preciso, ademais, intensificar a formação e a luta ideológica entre os funcionários. O abuso de autoridade, o burocratismo e outros métodos e estilos caducos de trabalho são expressões dos resquícios das velhas ideias e suas raízes são profundas. Estes não podem ser eliminados à margem de uma persistente educação e luta ideológica entre os funcionários. Nosso Partido buscou armá-los firmemente com as originais teorias e métodos de direção, criados pelo grande Líder, por uma parte, e por outra, efetuaram a tempo a educação e a luta ideológica com os aspectos positivos e negativos que surgiam nos métodos e estilos de trabalho. No curso desta constante educação e luta, foram suprimindo-se o abuso de autoridade, o burocratismo e outros métodos e estilos de trabalho anacrônicos e, em seu lugar, foram estabelecidos com firmeza outros métodos revolucionários e populares no seio do nosso Partido.

Também no futuro seguiremos nos esforçando com tenacidade para levar a ruína o abuso de autoridade, o burocratismo e todos os demais métodos e estilos de trabalho anacrônicos e implantar outros novos, revolucionárias e populares, para assim fortalecer e desenvolver nosso Partido como uma organização invencível e revolucionária que forma um só corpo com as massas populares e goza do seu absoluto apoio e confiança, e conduzindo-as, leva a um feliz término a causa revolucionária do Juche.

Hoje, nosso povo confia ilimitadamente no Partido e no Líder, e avança a passos firmes pelo caminho que indicaram. E, sustentando no alto a palavra de ordem: “Se o Partido decide, nós o faremos”, combate ventanias e marés para concretizar a política e a linha do Partido. Este e o Líder confiam

no povo e o amam também sem limites, enquanto que este, por sua vez, deposita sua absoluta confiança neles e os segue com lealdade, eis aqui precisamente o autêntico aspecto da nossa unidade volitiva. Com nada é possível vencer o poder do socialismo ao nosso estilo, que se caracteriza pela firme unidade volitiva entre o Líder, o Partido e as massas. Apoiando-se no poder desta unidade, desbarataremos as manobras antissocialistas dos imperialistas e outros reacionários, e alcançaremos infalivelmente a reunificação independente da Pátria e o triunfo definitivo do socialismo e do comunismo.

**Conversa com funcionários responsáveis do Comitê Central
do Trabalho da Coreia, em 5 de maio de 1991**

